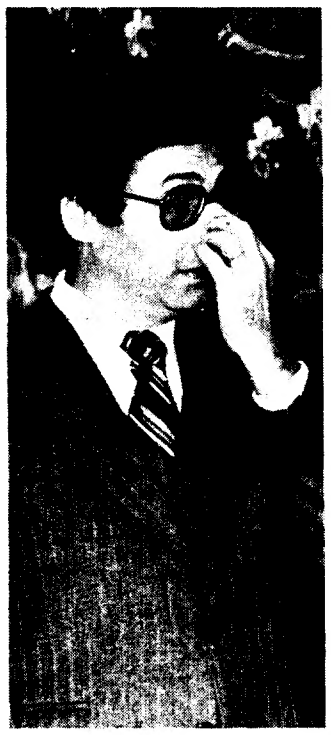
Diário de Lisboa

Fevereiro 1979
Sábado
3
ANO 58°
N.° 19 873
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEBATE DO ORÇAMENTO FATAL PARA MOTA PINTO?

Governo pode cair este mês



Primeiro-Ministro até 1980, pensava Mota Pinto. A realidade é mais crua e o catedrático pode voltar aos Gerais de Coimbra este mês

A criação de um novo imposto, a ser aplicado sobre o 13.° mês, poderá ser o detonador da crise que fará eventualmente cair o Governo Mota Pinto durante o debate do Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República. O ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho, confirmou esta manhã à ANOP as intenções do Governo, salientando que o imposto especial incidirá sobre o 13.° mês nos rendimentos dos trabalhadores por conta de outrem, atingindo percentagens da ordem dos 50 a 60 por cento. Estão a ser estudadas fórmulas técnicas que permitam aplicar o novo imposto aos rendimentos das profissões liberais e aos rendimentos de capital.

A medida proposta, que será possivelmente incluída na proposta de Orçamento Geral do Estado que Mota Pinto terá de apresentar à Assembleia da República até ao próximo dia 15 de Fevereiro, é, no entanto, condenadas pelos principais partidos políticos, conforme apurou o «DL» esta manhã, que têm assim na mão a sobrevivência do executivo de Mota Pinto.

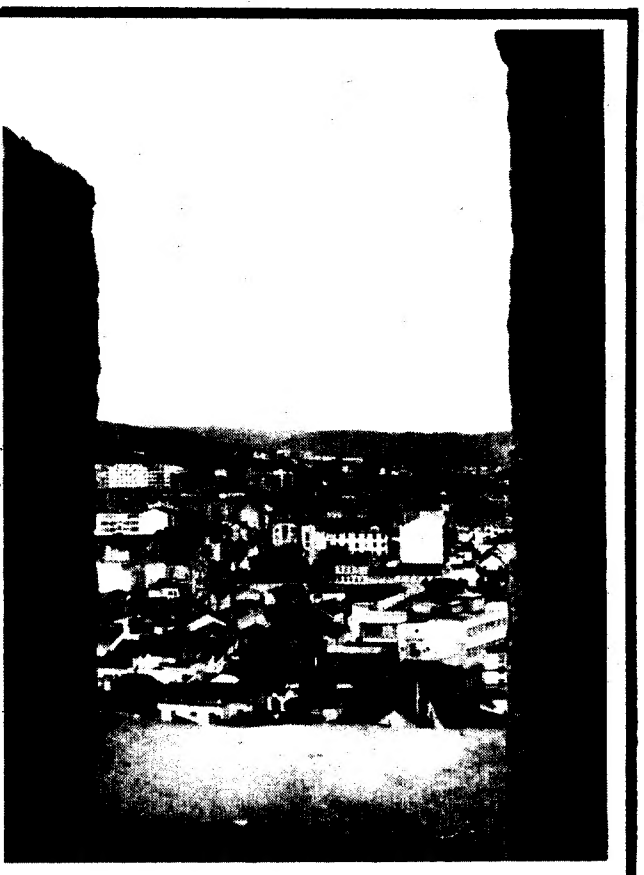
Carlos Lage, vice-presidente do grupo parlamentar socialista, ressalvando embora não conhecer ainda os termos concretos em que o imposto será proposto pelo Governo, afirmou que o PS o vê de «forma altamente crítica», salientando que ele poderá ser, a confirmarem-se as afirmações que têm vindo a público, «extremamente violento e injustificável».

Menéres Pimentel, presidente da Comissão Política do PSD, salientando que o seu partido defende medidas não forçosamente fiscalistas para atenuar a crise económica, afirmou-nos que o seu partido discorda de «medidas que, sem contrapartida, agravam as condições de vida dos portugueses», para depois acrescentar que «sempre fomos contra medidas desgarradas do ponto de vista económico».

Basílio Horta, vice-presidente do CDS afirmou que o CDS acha preocupante que «se continue a tentar sanear a economia e a restabelecer as finanças através de aumentos de sacrifícios que atingem principalmente os mais desfavorecidos». Acrescentaria depois que «o CDS não ignora a indispensabilidade de tais sacrifícios, mas entende que eles devem ser acompanhados de medidas politicamente capazes de serem o contraponto da austeridade e do agravamento das

Continua na pág. 24

Responsáveis de partidos consideram que para impostos basta os que há



FESTA RIJA PARA 25 MIL

Torres Vedras é cidade desde hoje

Com a publicação da Lei n.° 5/79 no «Diário da República», Torres Vedras é cidade a partir de hoje. A comemoração do acontecimento, que está a ser rijamente festejado pelos torrienses, inclui desfile e exibição das bandas da Ermegeira e dos Bombeiros Municipais, à tarde, e fogo-de-artifício, à noite. Pelas 21 e 30, nos Paços do Concelho, o presidente da Câmara Municipal, Alberto Manuel Avelino, proferirá um discurso alusivo à elevação de Torres Vedras a cidade. Aquela laboriosa ex-vila, que tem perto de 25 mil habitantes e é capital de um concelho onde vivem 90 mil pessoas (concelho que pagou, em 1977, quase tanto de contribuição industrial como o distrito da Guarda, e de imposto profissional, uma quantia aproximada da que pagou o distrito de Portalegre), é a primeira vila elevada a cidade depois do 25 de Abril.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei n.° 5/79
de 3 de Fevereiro

Elevação da vila de Torres Vedras à categoria de cidade

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea *d*) do artigo 164.° da Constituição, o seguinte:

ARTIGO ÚNICO

A vila de Torres Vedras é elevada à categoria de cidade.

Aprovada em 11 de Janeiro de 1979.

O Presidente da Assembleia da República, *Teófilo Carvalho dos Santos.*

Promulgada em 22 de Janeiro de 1979.

Publique-se.

O Presidente da República, ANTÓNIO RAMALHO EANES. — O Primeiro-Ministro, *Carlos Alberto da Mota Pinto.*

A Lei n.° 5/79, hoje publicada no «Diário da República», elevou Torres Vedras a cidade. Foi a primeira vila a ganhar esse estatuto depois do 25 de Abril, seguindo-se na promoção a Espinho, Póvoa de Varzim e Almada

"INTERVIÚ" E AS ARMAS DE TUY

Tratamento diplomático fez soltar ex-"pides"?

A libertação há dias, na Galiza, de três dos ex-pides detidos após a descoberta pela Polícia espanhola de um depósito de armas e munições de guerra em Tuy, pertencente ao extinto MDLP de Spínola, terá sido objecto de tratamento diplomático, segundo refere o maior semanário espanhol «Interviu», que acrescenta poder haver mais armas ocultas em Orense, Salamanca ou na Estremadura.

Quanto à origem do material que foi encontrado o «Interviu» indica três hipóteses: um quartel de Braga, o arsenal da antiga Legião Portuguesa ou, ainda, algum aquartelamento militar espanhol.

Os três ex-pides teriam, entretanto, sido soltos por se ter concluído não terem responsabilidade no assunto, permanecendo apenas detido o também ex-agente Simão Ribeiro, em casa de quem foram encontradas as 92 armas e quase 24 mil balas.

As informações sustentadas por este semanário baseiam-se em que o assunto terá sido descoberto depois de denúncia de alguma pessoa que tinha problemas pendentes com o Simão Ribeiro, relacionados com suposto contrabando de bens patrimoniais, artísticos e outros valores de Portugal para Espanha.

«Algum português que se sentiria atraiçoado por não conseguir de Ribeiro a devolução de algum tesouro posto em suas mãos em momentos difíceis, pôde fazer a denúncia e dar as pistas suficientes evidentes para que a Polícia espanhola tivesse que mobilizar-se» – escreve «Interviu». Esta revista relaciona Simão Ribeiro com contrabando de automóveis, pois ao «lado de sua casa de Tuy era frequente encontrar estacionados automóveis com matrículas francesas, angolanas, etc...».

Mas a hipótese mais admitida é a de que este depósito de armas estivesse relacionado com o chamado Movimento Democrático para a Libertação de Portugal, (MDLP) dirigido por Spínola. «Interviu» pensa que muitas armas que o MDLP tinha preparadas para actuar em Portugal foram enviadas para o sul da Galiza em momento que o MDLP passou dificuldades ou como reserva para planos preparados.

Alguns depósitos de armas ficaram à espera de melhores tempos para os contra-revolucionários. Mas os melhores tempos não chegaram. Simplesmente Portugal mudou de rumo para cair novamente nas mãos da direita e as armas ficaram enterradas onde estavam» – acrescenta a revista.

Continua na pág. 24

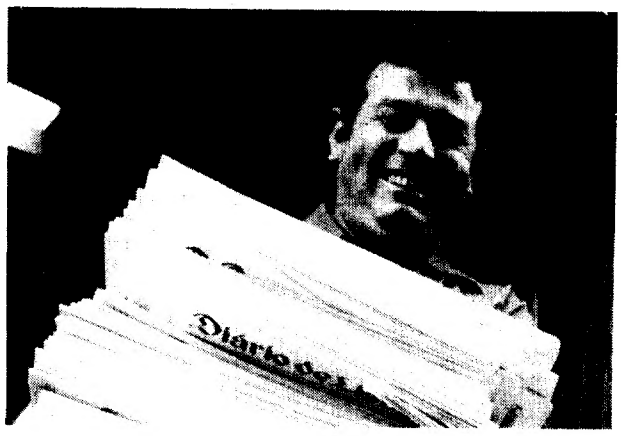
"NEM ANALISTA LAUDATÓRIO NEM CONTESTADOR"

Deputado Nandim de Carvalho escreve sobre "DL"

Pág. 2

"Cheia grande" ameaça Ribatejo (Pág. 24)

post-scriptum



OS LEITORES DO «DL» TOMAM POSIÇÃO

LEITOR HÁ 45 ANOS

É com grande prazer que informo que há cerca de 45 anos sou leitor do «Diário de Lisboa», jornal que V. Ex.ª dignamente dirige, e que só por duas razões o deixarei de ser: 1.ª – estou a caminhar para o princípio do fim como é normal, apesar de felizmente me encontrar de boa saúde, trabalhando como sempre tenho feito em toda a minha vida com a melhor colaboração de todos, pois sempre fui e continuo a ser contra a exploração do homem; 2.º — se o «Diário de Lisboa», um dia tivesse que suspender a sua publicação, o que eu não posso acreditar, pois isso seria para uma grande maioria do Povo português um desastre, de que imediato muitos não se apercebem.

Com toda a consideraçao

Luís D'Almeida Lopes
LISBOA

A (DES)INTERVENÇÃO NO «DIÁRIO DE LISBOA»

Desde há muitos, muitos anos, quase diríamos desde sempre, escritores, jornalistas, leitores do «DL», escrevem e enviam para este jornal as suas notas, reflexões, críticas, angústias, desesperos e também os optimismos que têm contribuído e marcado a coragem e a independência deste jornal, que soube sempre assumir com dignidade a sua atitude progressista, clara, socialista, num sentido de um mundo melhor e uma melhor justiça.

Passou por muitas agruras, amargos, e coisas de maldade, o «DL»; ele está contudo inserido na terra do povo a que pertence, donde lhe sai o tronco e lhe mergulham as raízes. Cresce e resiste, portanto.

Os «fachos» nunca gostaram muito do «DL»; lá tinham seguramente as suas razões.

Os «fachos», sabemos, não gostam da liberdade, nem do direito, nem da justiça. Gostam de botas cardadas, disciplina militarizada e uma coisa a que eles chamam «ordem».

Brecht conhecia-os bem, defeniu-os bem e avisou-nos de que eram bestas apenas adormecidas. Que neste momento se tentam levantar dos túmulos mal fechados e dejectar o esperma estéril da sua desejada violência.

Triste, lamentável, é que há quem os apoie, mais ou menos suavemente, ou arrogantemente, neste País.

A democracia tem opas transparentes que se levantam com ventos leves e quando é jovem, perturba-se e estremece. Os «fachos» sabem-no; os que os apoiam, também.

Por isso assistimos hoje a uma orquestração direitista que tenta condicionar a televisão, a rádio e os jornais. A chamada desintervenção no «DL» é um acto escandaloso de falta de dignidade, de oportunismo servil, de intervenção encapotada. Os outros actos que se lhe seguiram na Comunicação Social, são um corolário lógico escrito por outras linhas.

Mas o mais curioso é que na argumentação com que se pretende justificar as atitudes, se fala sempre em democracia e pluralismo! Só que não têm a coragem de dizer que se estão a servir da democracia e não a servi-la. Servir-se da democracia, entenda-se, para impor qualquer coisa que o não seja.

Não vai ser fácil contudo amordaçar este País ou retocar-lhe a face com as cores sinistras de antes do 25 de Abril.

Voltarão pois uns a Coimbra, outros a seus sitios. Termos que aguentar os estragos que fizeram lutando todos, todos os dias. Fazendo uma coisa de que eles não são capazes: servir a democracia.

A. Terrinha
LISBOA

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES DIFÍCEIS

A perseguição que vos é movida não deslustra quem trabalha nessa casa honrada; partindo de quem parte, antes pelo contrário; mas prejudica, naturalmente. Mas será possível que ponha em perigo a existência do «DL»?

A pergunta envolve uma preocupação e uma revolta sentidas pelos vossos leitores e amigos; e estes são para as ocasiões difíceis, em que lhes compete manifestar a sua solidariedade. Como posso ser-vos útil?

Paulo Lencastre
ESTREMOZ

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O "DL" defendeu "maioria de esquerda"

1. Faço questão de iniciar este meu curto depoimento com duas afirmações de princípio. A primeira é de que não enfileiro entre o grupo dos analistas laudatórios, nem no grupo dos contestadores; o meu depoimento não é pois um contributo situacionista ou seguidista de uma atitude governamental, nem da contestação a ela. A segunda afirmação clara a expressar é que sou a favor de um sector estatizado na Informação. De um sector bem delimitado e que, no caso da imprensa escrita, me parece ser claramente preenchido apenas por um diário matutino e. ou. um vespertino. ou um semanário. Todavia, é forçoso reconhecê-lo, três vespertinos estatizados em Lisboa constituem obviamente um desperdício e um inconveniente. Este aspecto aliás é partilhado por um largo número de sociais-democratas que admitem um sector estatizado da informação, como é o caso do projecto de Constituição do dr. Francisco Sá Carneiro, cujo artigo 36.º mantém no essencial o conteúdo do actual 39.º da Constituição.

2. Quanto ao problema concreto não há muito a dizer infelizmente face à resolução ministerial. O dispositivo legal que é invocado para a desintervenção permite-a efectivamente (art.º 24.º d) do Decreto-Lei n.º 422/76), embora se desconheça, porque o texto da resolução do Conselho de Ministros é omisso nesse particular, se haverá lugar a correcções do capital social e do respectivo património que, como diz o art.º 20.º da mesma lei, fossem necessárias ao saneamento económico-financeiro da empresa. Se é omisso é porque aquelas medidas são desnecessárias.

Presume-se, por não ter sido aplicado o regime do n.º 2 do art.º 20.º – referência a essas medidas no acto da desintervenção –, que o Governo, ao desintervencionar, não entendeu serem necessárias quaisquer medidas específicas para aquele saneamento. Trata-se de uma dedução implícita e consentida pelo silêncio do Governo.

Daqui decorre pelo menos uma consequência. A pena prevista na parte final do art.º 20.º n.º 2. não poderá ter aplicação e **não será possível** a integração da empresa no património do Estado, ou de empresas ou institutos públicos.

Neste aspecto a resolução do Conselho de Ministros é literalmente clarificante: cessa de imediato a desintervenção com restituição aos respectivos titulares.

A dúvida legítima que se levanta não é portanto de saber se a desintervenção é correcta, mas sim se foi correctamente determinada, embora pessoalmente desconheça o teor dos estudos do MCS.

Para o saber importa recorrer ao Decreto-Lei n.º 907/76 invocado também na resolução do Conselho de Ministros. Refere-se aí terem sido feitos estudos, em especial o relatório da comissão interministerial.Só se pode legitimamente admitir que esses estudos tenham preenchido todos os requisitos legais e que deles resulta expressamente a desnecessidade de preenchimento do art.º 1.º c) do Decreto-Lei n.º 907/76; ou seja, não terem sido propostas medidas adequadas de saneamento económico-financeiro a propósito da cessação da intervenção do Estado. Nada impede porém que se requeira ao Governo – designadamente os deputados podem fazê-lo – o «dossier» daqueles estudos para uma análise mais profunda.

A conclusão a tirar é pois que a emprea é economicamente saudável pois o Conselho de Ministros não optou pela declaração de falência permitida pela lei (art.º 24.º e) do Decreto-Lei n.º 422/767). nem pela necessidade de medidas económico-financeiras complementares da desintervenção.

3. Ficando claramente demonstrado que a desintervenção era, como foi, legal e objectivamente possível, resta avaliar se a intervenção poderia continuar. O Governo entendeu que não, afirmando «não se afigurando existir qualquer motivo, para o prosseguimento da situação de intervenção». Concordo com essa posição, acrescentando aliás que existem mesmo motivos que desanconselhavam o prosseguimento da intervenção – o principal dos quais constituir o «Diário de Lisboa» um órgão de informação que não se caracterizou no período da intervenção pelo cumprimento dos dispositivos constitucionais do art.º 39.º, designadamente os que em desenvolvimento da lei dos Conselho de Informação se destinam a assegurar o pluralismo ideológico e o confronto das várias correntes de opinião. O «Diário de Lisboa», defendeu posições próprias, decorrentes da **sua leitura** da maioria numérica da Assembleia que tem interpretado como sendo a PS/PCP, quando é certo que outras maiorias mais evidentes podem ser lidas (e difundidas), como seja a maioria social-democrata/socialista democrática (PS/PSD), a maioria europeia (PS/PSD/CDS), para além da transitória maioria governamental PS/CDS de má memória.

Certamente que por antecipação o «DL» defendeu inconstitucionalmente posições de **maioria de esquerda** que agora como jornal privado, e já não plenamente sujeio ao interesse colectivo como a imprensa estatizada, poderá legitimamente defender a partir da data de desintervenção. Que o faça, e para bem da liberdade de opinião e da consolidação da democracia politica sao os meus desejos de cidadão, de ex-colaborador e de episódico leitor.

Nandim de Carvalho (PSD)

COLÓQUIO NO ALTIS

Informação democrática em debate

Um grupo de jornalistas portugueses decidiu promover um Colóquio Internacional de Jornalistas, com a duração de dois dias (ontem e hoje), subordinado ao tema «A Informação numa sociedade democrática». As intervenções, seguidas de debate, têm decorrido numa sala do Hotel Altis.

Foram convidados expressamente a participar no colóquio Jean Daniel, do «Nouvel Observateur» Jeal Schwoebell, do «Monde», José Luis Cebrián, director de «El País», e Federico Coen, director da revista «Mondo Operaio».

Dos participantes estrangeiros, caberia a Coen fazer a primeira intervenção do colóquio, merecendo-lhe a actual situação da Comunicação Social em Itália a afirmação de que «não se pode ser árbitro e jogador, simultaneamente», numa clara referência ao controlo a que a Informação está sujeita em Itália: se ontem sob a mão do Partido no Governo (Democracia Cristã), hoje, conduzido por uma Comissão Parlamentar. O pluralismo para Coen não é só político-partidário. «Não passa apenas pelos canais institucionais». «Tem de dar voz à opinião pública e às massas».

Nos requisitos necessários para uma «informação numa sociedade democrática», Coen apontou a necessidade de «um pluralismo mais amplo», a valorização profissional «autêntica», a urgência em «pôr freio à concentração de empresas jornalísticas dominadas pelos grandes grupos financeiros», o fomento de cooperativas e a subtração ao grande Poder, quer político, quer económico, quer do Estado.

Condenou a «escassa autonomia profissional» de que os jornalistas gozam em Itália e, referindo-se à quebra nos índices de leitura verificada em Itália, foi de opinião que ela se deve não só a partidarização como também «à qualidade do produto acabado não corresponder à procura do público».

Por outro lado, o «acesso das forças sociais aos meios de Comunicação em Itália é muito inferior à influência que têm na vida do País».

A CENSURA ONTEM

Na introdução aos trabalhos do Colóquio, cuja mesa era presidida por João Gomes, um dos organizadores, Nuno Coutinho, leu um texto alusivo ao ofício de informar e às regras que comporta, como referências à liberdade de expressão que é, com a liberdade dos meios de comunicação social, «uma das principais garantias da Democracia».

Quanto à censura, Nuno Coutinho recordou a dado passo os «actos inqualificáveis de opressão que a Imprensa portuguesa e o povo português tão bem conheceram durante quatro décadas e – igualmente durante vários meses – depois do 25 de Abril». Esta «opressão» pós-25 de Abril (tema caro ao PS e à Direita) semeou alguma confusão entre os convidados observadores que situavam os promotores do encontro, do PS para a sua esquerda.

Noberto Lopes, na sua intervenção, deixou logo bem claro que o presente colóquio «não teria sido possível há cinco anos quando a Imprensa portuguesa vivia sobre a pressão de uma censura implacável». Exortou os jornalistas portugueses «a contribuírem para formarem uma opinião pública consciente, criando um clima de respeito mútuo e de tolerância que permita um convívio salutar e assegure a paz e a tranquilidade de que os governos carecem para governar, e o País para poder trabalhar e progredir».

Para hoje estão previstas comunicações de Jean Schowbell, Manuel Antunes, Jean Daniel e Juan Luís Cebrián, seguidas de debate.

Integram a comissão promotora do colóquio os jornalistas António Ribeiro, Cáceres Monteiro, Veiga Pereira, Ventura Martins, João Gomes, Joaquim Letria, Raul Rego, Ribeiro dos Santos, Manuel Batoreo, Manuel Magro, Manuel Ramos, Norberto Lopes e Nuno Coutinho.

CT DA RDP ACUSA

"Propaganda do Governo"

Na sequência das últimas medidas tomadas pela Comissão Administrativa da RDP, nomeada pelo actual Governo, a comissão de trabalhadores daquele importante órgão de comunicação social baseada nos direitos que lhe assistem constitucionalmente, alerta todos os trabalhadores para o «anúncio da aplicação na empresa do «Estatuto de Excepção», uma maquiavélica engrenagem» que «está em movimento para esfrangalhar intencionalmente» a RDP, «com o objectivo de a transformar posteriormente em órgão de propaganda do actual Governo».

Entende a CT – que reitera a disposição de lutar contra a actual comissão administrativa –, que «o saneamento político de Igrejas Caeiro, o silenciamento do programa «Contraponto», a instauração de um inquérito ao seu realizador, a admissão à revelia dos trabalhadores de um chefe de redacção e agora os primeiros despedimentos dos camaradas de trabalho Adelino Gonçalves e José Cândido de Sousa têm como objectivo, repetimos, controlar a programação da RDP».

A CT considera os despedimentos «como a forma de instalar no seio dos trabalhadores o medo, a intimidação, a autocensura, enfim o terror para que os que forem ficando se tornem dóceis e passem a funcionar como meros «robots», isto é, «vozes do dono».

Em suma, na expressão do comunicado da comissão de trabalhadores, «o que se está a passar na RDP é um atentado contra a liberdade, contra a inteligência e contra a cultura».

CI DA ANOP

O Conselho de Informação da ANOP vai reunir-se no próximo dia 8 com o ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho.

O conselho, reunido ontem em S. Bento, tomou «conhecimento do resultado da conferência dos presidentes dos conselhos de informação, nomeadamente quanto ao relatório do McBride da UNESCO.

Ainda durante a reunião, um representante do PCP fez uma declaração a propósito do que considerou uma campanha contra a liberdade de informação e a independência da imprensa estatizada.

O conselheiro do PCP considerou ter havido desrespeito pelas atribuições e competência dos conselhos de informação.

ponto a ponto

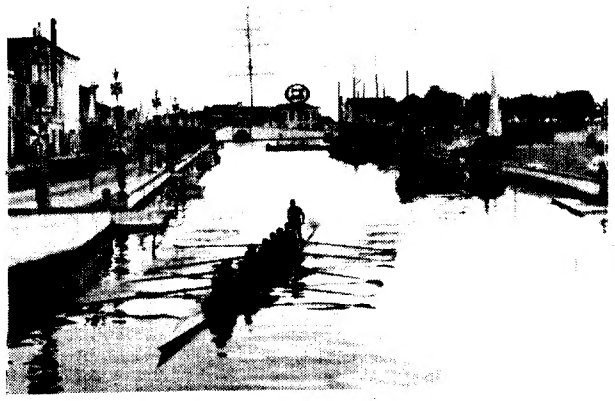
O embaixador em Portugal da República Popular de Angola, Adriano Sebastião, usará da palavra, esta noite, no Teatro Vasco Santana (Feira Popular), no decorrer de uma sessão comemorativa do 4 de Fevereiro de 1961, data do início da luta armada em Angola, desencadeada pelo MPLA. A sessão é promovida pela Associação de Amizade Portugal-Angola, devendo ainda usar da palavra o seu dirigente Daniel Matos. Haverá igualmente, sessão de Canto Livre.

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem, em audiência embaixador dos Estados Unidos, Richard Bloomfield. O encontro decorreu no Palácio de Belém não indicando a nota da Presidência quais os temas abordados.

Mário Murteira sublinhou na sua conferência de ontem na Associação Portugal-URSS que o peso crescente, na economia mundial, dos países socialistas poderá contribuír para relações económicas mais justas na comunidade internacional. O papel das multinacionais capitalistas no Terceiro Mundo, visando criar um «sistema de relações de dependência», foi ponto igualmente saliente da sua intervenção.

O vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes vai presidir, no próximo dia 15, num hotel de Lisboa, à sessão de encerramento do 1.º Encontro de Investidores Estrangeiros do Sul e Ilhas. A iniciativa pertence ao Instituto de Investimento e tem o apoio do Banco Pinto e Sotto Mayor. O encontro realiza-se na sequência de idêntica iniciativa levada a cabo há dias no Porto e deverá contar com a presença de centenas de investidores estrangeiros.

Maria de Lurdes Pintassilgo, embaixador de Portugal junto da UNESCO, foi recebida também ontem no Palácio de Belém pelo Chefe do Estado, com quem terá tratado de temas respeitantes à actividade da representação portuguesa junto daquele orgão da ONU.



A figura de José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, ilustre aveirense da I República (foi bastonário da Ordem dos Advogados e ministro da Justiça, Educação e dos Negócios Estrangeiros) foi ontem evocada em Aveiro, por iniciativa de um grupo de democratas. Presentes, entre outros, o actual ministro da Justiça, Eduardo Correia, e o Provedor, José de Magalhães Godinho.

ANDREAS PAPANDREOU, LÍDER DO PASOK

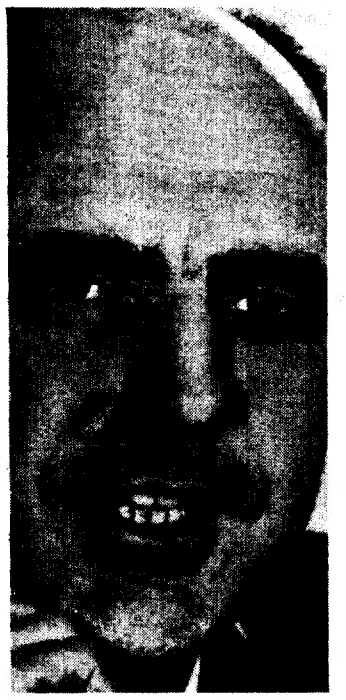
ENTRADA DA GRÉCIA NA CEE É OBSTACULO AO DESENVOLVIMENTO NACIONAL AUTÓNOMO

Numa perspectiva de transformação da Europa Meridional cuja natureza implique a construção futura da democracia socialista os problemas levantados pelo alargamento da CEE adquirem uma dimensão particularmente relevante. Na verdade a «integração» da Grécia, Espanha e Portugal no Mercado Comum – países inseridos numa zona onde a esquerda detem importantes posições – conduz à discussão de problemas de extrema importância associados ao que comummente se designa por «problemática europeia». Referimo-nos à questão da NATO e da problemática político-militar da grande bacia mediterrânica, às multinacionais e ao jogo dos grandes centros de decisão do capitalismo internacional na Europa Meridional e à inviabilidade dos modelos sociais-democratas no sul da Europa.

A entrevista com Andreas Papandreou é um primeiro começo na abordagem da temática acima anunciada e publica-se num momento em que a «questão da CEE» exige, pelas consequências que implica para o Povo português, um largo debate nacional.

Papandreou o líder do PASOK, segundo maior partido da Grécia e porta-voz de uma experiência de luta autónoma pela democracia socialista, aflora temas e trata uma problemática com aspectos singularmente afins com o caso português. A série que hoje se inicia no «DL» pretende constituir um contributo válido para uma discussão que de nenhum modo e sob nenhum pretexto pode reduzir-se a «especialistas» ou confinar-se a comissões técnicas. Pensa-se assim indispensável alargar e generalizar um debate que terá de resultar numa decisão que respeita essencialmente aos trabalhadores, aos pequenos empresários agrícolas, industriais e comerciais isto é à esmagadora maioria do Povo português que não avalizou, formal ou informalmente, uma integração na CEE de que desconheu, por vontade alheia, as consequências.

Entrevista recolhida por César Oliveira



Andreas Papandreou, líder do PASOK

Pergunta: A intenção do PASOK de se tornar um agente de mudança na Grécia, cria certos problemas que resultam da sua proposta de política económica em geral, assim como das suas respostas a uma série de problemas económicos correntes. A posição do Partido sendo contra a entrada da Grécia na CEE, é bem conhecida. Tem acentuado, em diversas ocasiões que a entrada da Grécia como membro, seria um obstáculo à formulação de uma política de desenvolvimento nacional. Há dois argumentos principais contra esta posição: a) O sistema económico mundial não permite qualquer desenvolvimento autónomo; pelo contrário, favorece a cooperação entre economias nacionais e a criação de entidades económicas supranacionais; b) Num país como a Grécia, não é possível desenvolver a produção e melhorar a produtividade sem capital estrangeiro e sem tecnologia importada dos países desenvolvidos. Visto que os países do Terceiro Mundo, que também optaram por um desenvolvimento autónomo, são os exportadores de matérias-primas, quais serão as bases materiais para uma autonomia da economia grega e até que ponto poderá a sua produtividade tornar-se independente, de forma a garantir a intervenção com êxito do governo nos movimentos internacionais do capital e dos produtos?

Resposta: Parece-me que existe um mal-entendido quanto ao significado de «desenvolvimento nacional autónomo». Estamos a falar de desenvolvimento autónomo como o desenvolvimento oposto àquele que depende de decisões tomadas fora do país. Nós simplesmente rejeitamos a ideia de que as decisões quanto à distribuição dos nossos recursos e quanto a taxas de desenvolvimento, possam ser tomadas por centros estrangeiros. Portanto a questão para nós é simplesmente, quem tomará a decisão? Companhias internacionais e Bruxelas, ou o povo grego? Temos dito muitas vezes que a estrutura da economia grega é uma formação capitalista periférica. Na Grécia o modo de produção pré-capitalista (especialmente a agricultura, pecuária, pequenas industrias e comércio etc.) abrangem um largo espectro de actividades. Além disso, as condições de comércio interno, entre os produtos agrícolas e industriais são desastrosas para o agricultor, enquanto que as condições do comércio internacional facilitam a exploração do país e a transferência da sua riqueza para os grandes centros urbanos. Ao mesmo tempo, a economia grega está a desenvolver-se de uma forma desequilibrada, tornando-se cada vez mais orientada para o estrangeiro e convertendo-se em suplemento das economias ocidentais. Quase não existe produção de máquinas e de outros bens fundamentais, o sector da agricultura mantem-se subdesenvolvido, os serviços correspondem a uma parte muito elevada do rendimento nacional e o défice na balança de pagamentos, é impressionantemente elevado.

Esta natureza periférica da economia grega é o resultado da dependência do país em relação aos centros de decisão estrangeiros. A nossa estratégia é estabelecer as condições que possam garantir ao povo grego, ser responsável por todo o desenvolvimento económico nacional e equilibrado, que é, por sua vez, a única forma de ultrapassar a natureza periférica da economia e estabelecer uma estrutura económica forte e auto-suficiente.

Isto não tem, evidentemente, nada a ver com autocracia. O problema não é se iremos ou não ficar no sistema económico mundial. Só um ingénuo poderia apoiar o isolamento da economia nacional em relação à rede económica internacional. Para nós a questão consiste saber em que condições iremos participar nesta estrutura económica. Participaremos como economia auto-suficiente e autónoma ou como «parente pobre»? O desenvolvimento nacional independente é a única garantia de que a nossa participação na estrutura da economia mundial sirva os interesses do povo grego. Quem poderá com seriedade afirmar que países como a Suécia e a Noruega, que não são membros da CEE, não fazem parte da economia mundial e não estão a seguir uma política correcta de desenvolvimento nacional? Parece-me que a sua pergunta se baseia num falso dilema – participação no Mercado Comum ou isolamento.

O nosso partido nunca pensou seriamente em tal dilema. Nós simplesmente sustentamos que o desenvolvimento económico autónomo garantirá a nossa participação de forma mais rentável, na estrutura económica mundial. É nossa firme convicção que a entrada como membro do Mercado Comum seria um sério obstáculo para um desenvolvimento nacional autónomo e constituiria também um factor contra uma nossa participação vantajosa na economia mundial. O argumento de que um país como a Grécia depende de capital e tecnologia estrangeiros os quais seriam garantidos pela sua entrada na CEE, conduz-nos a outro falso dilema: entrada no Mercado Comum ou estagnação. É de facto verdade que as actividades produtivas dum país têm sido seriamente influênciadas pela invasão de capitais multinacionais que têm também garantido uma posição de domínio na estratégia do sector económico. Isto não quer dizer, no entanto, que este tipo de desenvolvimento seja o melhor para a Grécia e que tenha que continuar assim. Temos de admitir que esta situação tem afectado a nossa forma de pensar e que qualquer proposta de mudança para uma nova forma de desenvolvimento, cria sentimentos de insegurança e de incerteza. Mas estou absolutamente convencido que vamos conseguí-lo. O povo grego tem maturidade suficiente para reconsiderar as perspectivas de desenvolvimento e procurar uma via alternativa, radicalmente diferente da que existe agora e que é devida aos reaccionários gregos e aos seus padrões estrangeiros. As consequências desastrosas desta via tradicional já se sentem agora. As desiguldades na distribuição do rendimento estão a tornar-se cada vez piores, o desemprego e a emigração estão a subir, a inflação e a exploração estão a ficar fora de controlo, e o campo está deserto.

Sem tomar a Jugoslávia como modelo de desenvolvimento, poderíamos perguntar: qual foi o investimento estrangeiro que contribuiu para o indiscutível desenvolvimento deste país? Como o conseguiu a Jugoslávia, sem ter sequer a ajuda económica e tecnológica da União Soviética, como foi o caso da Bulgária? Tomo este exemplo simplesmente para destruir o mito de que não podemos conseguir sem um «padrinho». Mas examinemos o problema mais de perto.

Fazer uma distinção entre «capital» e «tecnologia» é útil nesta análise. Não devemos esquecer que o investimento directo de capital estrangeiro, num país, implica também importação de tecnologia. Com o investimento de capital, o investidor estrangeiro obtém o direito de exportar moeda estrangeira indefinidamente, do país, até uma quantia muito superior à correspondente ao investimento inicial. Por esta razão tenho dito muitas vezes que a Lei n.º 2687 é uma lei mais para a promoção de exportação de divisas estrangeiras do que para a importação de capital.

As estatísticas oficiais americanas mostram claramente que os grandes países «repatriam», num período de 15 anos, um capital que é duas vezes o investimento inicial no país estrangeiro. Isto só mostra que esses países, quando investem nos países em desenvolvimento, não fazem senão promover o seu próprio desenvolvimento. É por isso que os empréstimos estrangeiros são uma forma muito melhor de obter capital, do que o investimento estrangeiro directo. No caso dos empréstimos o limite para a saída de divisas é finito e não infinito como no caso desses investimentos. Existe, evidentemente, o problema de que, com os empréstimos não importamos automaticamente o «knou-how» tecnológico. Mas este problema pode ter solução. Pode-se comparar o direito de utilizar uma determinada tecnologia, a outros países, incluíndo os da Europa de Leste, que desejam trocá-la por produtos agrícolas ou outros. Não devemos esquecer, no entanto, que as tecnologias dos países desenvolvidos nem sempre são as adequadas ao desenvolvimento dos países periféricos, para além do facto de tais tecnologias influenciarem a cultura e forma de viver desses países e destruirem a cultura e tradições nacionais.

Por esta razão, durante a recente conferência dos Partidos Socialistas do Mediterrâneo, foi dada ao Secretariado Permanente a missão de promover a criação de um Banco de Investimentos do Mediterâneo, que deverá auxiliar o desenvolvimento das tecnologias de produção que correspondem às necessidades dos países mediterrânicos. Uma cooperação destas entre países em desenvolvimento – especialmente quando alguns deles têm enormes recursos naturais à sua disposição – pode abrir o caminho para um desenvolvimento integrado e autónomo de cada economia nacional.

Como vê, existem formas alternativas de cooperação internacional e a submissão aos monopólios internacionais não é inevitável.

Pergunta: A insuficiência de investimento é, sem dúvida um fenómeno persistente da economia grega. V. exprimiu o ponto de vista de que isso é em grande parte devido às incertezas causadas pela futura entrada do país na CEE. Este fenómeno, que também se observa em muitos outros países, torna-se crucial devido à necessidade de investimentos para as modificações na estrutura da sua economia que permitam adaptá-la à entrada do país como membro do Mercado Comum. Quais são, na sua opinião, as razões para esta situação e como podem ser ultrapassadas essas dificuldades, no contexto de uma política de desenvolvimento independente?

Resposta: A insuficiência de investimentos é sem dúvida, um fenómeno persistente do mundo capitalista, o que explica o decréscimo das taxas de crescimento nos países ocidentais.

A origem do problema é, evidentemente, a profunda e prolongada crise do sistema capitalista. Com a actualização dos activos do capital na Europa Ocidental, as margens de lucro dos investimentos têm sido substancialmente reduzidas. Durante o período de reconstrução da Europa, que se fez com a transferência dos excedentes das periferias capitalistas, os empresários puderam dentro de certos limites, satisfazer as reivindicações dos trabalhadores. Isto minimizou os conflitos sociais e criou o clima para a social-democracia e para um contrato social. Com a diminuição das margens de lucro e a redução de oportunidades de investimento, o capital monopolista tentou ultrapassar estas dificuldades por meio de um processo de inflação de lucros, que permitiu uma redistribuição do rendimento à custa dos pequenos negócios e das classes trabalhadoras. Isto intensificou a desigualdade nas condições de comercialição entre os centros capitalistas e a periferia, o que explica também a forma negativa como se tem desenvolvido o diálogo entre a Europa do Norte e do Sul.

A Grécia é, evidentemente, uma vítima deste desenvolvimento. No entanto, e para além disso, as incertezas da futura entrada do país na CEE, tem paralisado completamente as actividades de investimento e aumentado, simultaneamente, o índice de exploração e de parasitismo económico. Isto tem acontecido numa altura em que é necessário maior investimento para fortalecer a economia e ajustá-la à sua entrada na CEE, de acordo com o plano do governo. O problema do agente de desenvolvimento é também crítico. No país a opção é pelas grandes firmas monopolistas, estrangeiras ou locais, a qual é fortemente favorecida por uma política de incentivos e privilégios.

Desta forma o Estado está de facto a financiar indirectamente mais do que 75% do total de investimentos na

Continua na pág 4

PODER LOCAL

Sintra: em exposição 825 anos de vida municipal

A Câmara Municipal de Sintra deliberou comemorar os seus 825 anos de vida municipal, «iniciados com outorga do seu primeiro foral por D. Afonso Henriques aos trinta primeiros habitantes sem distinção de classes.»

Estas comemorações, iniciadas no ano transacto e que se prolongam até 29 de Julho próximo, têm agora continuidade com uma exposição no Palácio de Valenças, na Vila Velha, aberta ao público de hoje a 18 de Março, dentro do seguinte horário: dias úteis, das 10 às 12 horas e das 14 às 20; sábados e domingos, só das 14 às 20 horas.

A exposição, subordinada ao título «Sintra e o seu termo», é uma retrospectiva histórica que mostra peças valiosas respeitantes a todo o concelho.

Dessas peças destacam-se as referentes a vários tipos de população que passaram pela região e, simultâneamente, os pontos que elas ocuparam dentro do vasto concelho.

As mais antigas dessas peças pertencem ao período final do neolítico.

A exposição compreende ainda, além de gravuras antigas de Sintra, das quais a Biblioteca Municipal é muito rica, material romano, tardo-romano, arabe e português de várias épocas.

O certame contém mapas com indicações das estações préhistóricas, bem como outros dos princípios do concelho, referidos nos anos 1154 (ano em que foi concedido o foral), 1253 (divisão paroquial) e ainda aos séculos XIV e XV, mostrando a evolução até à actualidade.

AF de Queluz - "não" à freguesia no concelho da Amadora

A Assembleia de Freguesia de Queluz decidiu por maioria repudiar a integração da Freguesia de Queluz no novo concelho da Amadora, em criação – revelou à ANOP o presidente daquela Assembleia.

O mesmo elemento esclareceu que uma das hipóteses para a delimitação geográfica do novo concelho passava pela integração da actual Freguesia de Queluz, que pertence ao concelho de Sintra.

A vida municipal, em Sintra, iniciou-se com um foral outorgado por D. Afonso Henriques em 1154

Ano Internacional da Criança começa hoje no Barreiro

Constituiu-se no Barreiro, sob a égide da Câmara Municipal, uma comissão de 14 elementos representativos das várias actividades locais, em número superior a duas centenas, destinada a elaborar um vasto programa do Ano Internacional da Criança, cujo início se verifica hoje, através de diversas iniciativas.

Assim, esta manhã, já as crianças do concelho, num total aproximado de dez mil, manifestaram os seus dotes de pintura livre em estabelecimentos escolares.

De tarde, ir-se-ão efectuando oito espectáculos infantis noutras tantas salas – e à noite quatro colóquios noutras tantas freguesias (Barreiro, Lavradio, Palhais e Santo André), versando temas alusivos à juventude.

Bombeiros de Palmela

Domingo, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Palmela procede ao lançamento da primeira pedra para a construção do novo quartel.

Preside à cerimónia o governador civil do distrito de Setúbal. Bombeiros serão condecorados em sessão solene.

SESSÃO PÚBLICA DA CML

Projecto SAAL vai prosseguir

Várias medidas tendentes ao prosseguimento do Serviço Ambulatório de Apoio Local (SAAL) foram aprovadas na última sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa, com os votos, mais uma vez unidos, do PS e da APU, e a oposição dos representantes dos partidos da direita.

A proposta aprovada solicita ao Fundo de Fomento da Habitação o pagamento das dívidas em atraso às «brigadas SAAL» e estabelece que o município lisboeta proceda a novos contratos com as equipas, com vista à concretização de todos os projectos – 15 programas de intervenção em bairros degradados, prevendo-se a construção de oito mil fogos.

«Não pode o Município deixar novamente de reafirmar quanto é fundamental que o espírito renovador da lei das Finanças Locais não seja prejudicado por cedências que venham a pôr em causa as iniciativas programadas pela Câmara». Esta afirmação consta de uma proposta apresentada pela CML na mesma assembleia. A proposta foi aprovada com a abstenção do CDS. O documento manifesta a preocupação da Câmara pelas notícias publicadas acerca da Lei das Finanças Locais, relacionadas com a sua eventual não aplicação.

Por seu turno, a APU, através de uma moção, conseguiu que os vereadores chamassem a atenção das entidades competentes para «a grave situação criada pela recente decisão da Associação Nacional de Farmácias de reduzir o número de estabelecimentos abertos ao fim-de-semana e aos feriados».

EMBAIXADA DA BULGÁRIA

Entretanto, a maior preocupação dos representantes do CDS surgiu de uma notícia publicada por um matutino, em que se acusavam as entidades oficiais, designadamente a Câmara, de permitir obras em curso para instalação da embaixada da Bulgária. A notícia dizia que tais obras eram um atentado ao equilíbrio arquitectónico da Lapa. Solícito, o CDS, acorreu, a pedir a sua suspensão, pedindo um rigoroso inquérito.

Respondendo, o presidente da Câmara afirmou que a notícia referida era «caluniosa, deturpada e tendenciosa». A obra – continuou Aquilino Ribeiro Machado – só foi autorizada depois de assegurado que não havia inconveniente nem para a zona, nem para os edifícios vizinhos. O vereador socialista Peres Fernandes «caluniosamente referido na notícia» vai proceder judicialmente contra o jornal que a publicou.

ENTREVISTA COM ANDREAS PAPANDREOU

Continuação da pág. 3

indústria, sem resultados visíveis. Os bancos de investimento e as instituições semelhantes criadas pelo Estado, não tomaram qualquer iniciativa substancial, têm-se mantido isolados dos problemas do país e tomaram muitas vezes atitudes preferenciais pelas empresas monopolistas estrangeiras, até mesmo em prejuízo do desenvolvimento do país.

Para nós, o meio mais apropriado para o desenvolvimento é a cooperação agro-industrial, com a participação activa do governo local. O desenvolvimento da economia agrícola conjuntamente com o desenvolvimento industrial, assim como a exploração efectiva e racional dos nossos recursos mineiros só podem ser realizados com bom resultado, por aqueles que estão directamente envolvidos nos problemas, estreitamente ligados à terra e integrados no núcleo social em que vivem.

As cooperativas são também a forma mais adequada de organização económica para as empresas de pequenas e médias dimensões, assim como uma forma de protecção dos consumidores contra a inflação e a exploração sem escrúpulos.

Deve-se, no entanto, acentuar que o desenvolvimento de cooperativas requer o apoio forte e sistemático do governo, não só no aspecto financeiro como em termos de criação de instituições convenientes para investigação e treino de pessoal técnico e científico, que irá preencher os quadros dessas empresas socializadas. As perspectivas do nosso desenvolvimento económico são ilimitadas, desde que se criem as formas de organização necessárias a um mecanismo de planeamento nacional eficaz que garanta um intercâmbio contínuo de informação entre o organismo central e as comissões populares de desenvolvimento, sobre as quais falei no Congresso do Partido, em Julho passado.

Pergunta: No livro que publicou recentemente, «O Caminho para o Socialismo». V. pôs em evidência a necessidade de socialização das indústrias estratégicas. Até agora ainda não especificou que indústrias tinha em mente e até que ponto essa socialização deverá ir, no seu ponto de vista. Pode dizer-nos agora mais alguma coisa sobre isso?

Resposta: É bem sabido que um plano de desenvolvimento, se aplicado, pode ser um instrumento poderoso de política social e económica,

visto exercer uma profunda e prolongada influência nas condições sociais e económicas dum país. Mas o problema que se põe é quem vai manejar esse instrumento e com que finalidade? Planear para servir o povo – não como «slogan» político, mas como realidade – implica acima de tudo, um controlo real e eficaz exercido pelo povo e pelas suas organizações, tanto na fase de preparação como de implementação.

É precisamente o que queremos dizer por «planeamento democrático», em oposição às formas de planeamento que servem essencialmente os interesses de uma minoria economicamente privilegiada. Também acreditamos em que o planeamento democrático é uma força decisiva no processo de transformação socialista da sociedade. Só quando o povo assumir e aceitar as modificações económicas e sociais é que se pode garantir um desenvolvimento sem recuos penosos e um rumo para formas superiores de organização económica e social que são a essência do socialismo. Assim, a participação real do povo no processo de planificação é também uma forma de determinar o ritmo mais conveniente para a modificação das estruturas e garantir a forma mais realista de transformação socioeconómica para cada país.

O PASOK optou pelo planeamento democrático e este é um elemento determinante, na nossa imagem política. De acordo com ele, poderá ser encontrada uma solução democrática para o problema do ritmo adequado às transformações estruturais. Mas qual é o nosso programa de socialização? Não podemos dar aqui uma resposta rápida. Em 1975 uma centena de empresas industriais controlavam 51% do capital investido, 53% dos lucros e 35% dos postos de trabalho. Mais do que 40 delas estavam sob o controlo de multinacionais. Obviamente, as empresas a serem nacionalizadas deverão ser escolhidas entre estas. Os critérios a seguir, devem ser: a) a importância estratégica das empresas na concretização dos objectivos do plano, b) o seu poder monopolista no sector de produção correspondente, e c) o grau de participação de capital estrangeiro. A socialização não significa nacionalização. É a administração e direcção da empresa pelos trabalhadores e pelos representantes do governo central ou local, conforme a dimensão e a importância da firma socializada.

Pergunta: As medidas que propôs para a agricultura têm, obviamente, como finalidade melhorar as condições sociais e económicas na Grécia rural. Mas as necessidades de melhoria são também reclamadas por muitos outros grupos sociais. Quais os projectos do seu Partido para essas necessidades?

Resposta: É de facto verdade que temos um plano de desenvolvimento a curto e a longo prazo bem elaborado, para a agricultura e para a Grécia rural. Também é verdade que as necessidades de desenvolvimento não vem só dos trabalhadores do campo mas também dos outros grupos sociais como operários, funcionários, pequenos comerciantes etc. Estas necessidades estão a agudizar-se com o aumento da desigualdade de distribuição do rendimento, fuga a impostos e inflação. Ao mesmo tempo, uma grande parte da nossa reserva de divisas estrangeiras é consumida na importação de artigos de luxo e isto num país sem serviços de assistência médica e hospitalar convenientes num país que não pode educar as suas crianças nem proporcionar condições convenientes de habitação aos seus cidadãos; num país onde as desigualdades de rendimento tomam proporções escandalosas.

Como já tenho dito muitas vezes, o povo grego tem um elevado sentido de responsabilidade. Mas é demais que o governo lhe peça para apertar o cinto enquanto, ao mesmo tempo, as classes privilegiadas estejam a esbanjar os recursos do país no consumo de produtos de luxo. A chave para a solução do problema de distribuição do rendimento está na participação do povo na formulação do plano de desenvolvimento. Isto não elimina, necessariamente todas as diferenças de rendimento e os conflitos entre os vários grupos sociais e entre as diferentes áreas geográficas do país, mas garante um plano de desenvolvimento socialmente aceitável. O plano nacional será formulado pela cooperação de vários grupos e organizações económicas e sociais. As empresas privadas ou socializadas tomam as suas decisões dentro do quadro geral desse plano, com base nos critérios estabelecidos pelo centro de planeamento mas são, por outro lado, completamente livres na sua execução.

O Centro de Planeamento terá possibilidade de exercer um controlo geral das actividades económicas, através de uma política financeira e fiscal adequada.

A política fiscal, em particular será baseada sobre as taxas do valor acrescentado o que se tornará um instrumento contra a acumulação das poupanças sociais. O imposto sobre os rendimentos será uma medida para equilibrar a sua distribuição. Um outro meio à disposição do Centro de Planeamento será a política de controlo de preços que garantirá os preços baixos para os produtos básicos de consumo, níveis razoavelmente baixos para os salários e «preços-sombra» para os cálculos económicos das empresas socializadas. Evidentemente, os mecanismos de mercado deverão ser exercidos para a maior parte dos bens de consumo privados.

As organizações locais e a nível concelhio, e as administrações têm um papel fundamental no fornecimento de bens de consumo sociais e prestação de serviços, tais como assistência médica e hospitalar, serviços culturais e recreativos etc. As unidades de produção socializadas (cooperativas, empresas industriais, etc.), deverão participar no fornecimento dos bens de consumo e nos programas de segurança social.

Pergunta: a) Voltemos à política agrícola e ao problema do Mercado Comum. Se a Grécia não se tornar membro da CEE o que é que se pode fazer quanto à exportação dos nossos produtos agrícolas?

b) V. exprimiu, recentemente, o ponto de vista que os agricultores gregos ficariam arruinados com a entrada para o Mercado Comum. No entanto, essa participação garantirá automaticamente, duas necessidades importantes dos nossos agricultores: preços mínimos, satisfatórios, para todos os produtos agrícolas e, principalmente, a venda de toda a produção a esses preços. Como pode então dizer que a entrada do país na CEE iria actuar contra os interesses dos agricultores?

Resposta às duas perguntas anteriores: Ao avaliar as consequências económicas e sociais da entrada do país na CEE, o nosso partido e o Governo partem de pressupostos diferentes. Os factos são já bem conhecidos e não podem ser alterados. A percentagem da população activa, empregada no sector rural, é muito superior à percentagem correspondente nos países da CEE. O nível de equipamento utilizado na agricultura é muito inferior e o tamanho médio de cada propriedade, não excede 14 hectares em oposição aos 60 hectares, nos países do Mercado Comum. Além disso estas herdades são constituídas por pequenos pedaços de terra, espalhados por grandes áreas. Tudo isto afecta a produtividade que é cerca de 40 % inferior à produtividade correspondente dos países da CEE, enquanto o rendimento médio da agricultura é 1/3 do rendimento médio nos outros sectores da economia.

A política agrícola a longo prazo do Mercado Comum tem alvos muito claros – a promoção das grandes unidades agrícolas e a modernização do equipamento à custa das unidades mais pequenas. Desta forma, a população agrícola da CEE foi reduzida de 7 milhões durante o período de 1963-1970. Não é preciso pensar muito para ver o que irá acontecer aos agricultores gregos, com a nossa entrada no Mercado Comum. A política agrícola comum, ao mesmo tempo que a exploração capitalista terá como resultado o desaparecimento das unidades pequenas e médias

A política de subsídios não salvará estas unidades. É curioso notar que o preço mínimo da CEE para os pêssegos, foi este ano inferior ao preço mínimo dado pelo governo aos agricultores, para destruir o excedente de produção. Toda a população agrícola, que é hoje cerca de 34 % da população total, será reduzida a cerca de 9 % que é a percentagem média para a Comunidade Europeia. O processo desta redução terá como resultado conduzir à miséria os nossos agricultores que, sem experiência particular e sem dinheiro, tentarão em vão encontrar outro trabalho e ajustarem-se às novas condições. Para a direita reaccionária, este é um processo necessário, mas para nós é inaceitável porque ignora os problemas rurais da Grécia e a sua população agrícola.

Rejeitamos todo o desenvolvimento que tenha como finalidade a promoção do capitalismo agro-industrial e a invasão do capital monopolista na agricultura. Rejeitamos a integração da nossa agricultura num sistema que será controlado pelas companhias capitalistas e que nos conduzirá a uma completa dependência dos mercados estrangeiros – um sistema que eliminará as pequenas e médias unidades e criará mão-de-obra barata para as indústrias europeias. A posição do nosso partido, é radicalmente diferente. Propomos um desenvolvimento coordenado agro-industrial, que garantirá oportunidades de emprego para a população rural, nas regiões em que vivem. Eu gostaria de terminar com uma observação de carácter geral. As experiências da Grã-Bretanha, Irlanda e Dinamarca, têm provado que a entrada na CEE pode conduzir a resultados imprevisíveis. A enorme distância entre a Grécia e os mercados europeus, a existência de estruturas antiquadas na produção e na comercialização dos produtos agrícolas da Grécia, as modificações radicais num sector que irá funcionar num regime de política de protecção – tudo isto pode conduzir a uma situação desagradável até para aqueles produtos que parecem ter boas perspectivas.

Pergunta: Propôs recentemente que o país voltasse a considerar o estatuto de associado à CEE. Pode comentar a proposta feita pelo «Economicos Tachydromos», para que «congelemos» o acordo de direitos para os produtos da CEE, até que a Comunidade cumpra as suas obrigações para com os produtos agrícolas e protocolo financeiro?

Resposta: Concordo inteiramente com essa proposta. A atitude do Governo grego a este respeito é inaceitável. É uma política de «menor oferta» que resulta da escolha feita de que a Grécia deverá pertencer ao Grupo da Europa Ocidental, a todo o custo. No que se refere ao estatuto de Membro Associado, eu não propus realmente uma reconsideração. Eu propus sim, um acordo especial que garantisse o nosso controlo nacional sobre o fluxo de artigos, capital e mão-de-obra. É a única forma de garantir a possibilidade de aplicação do planeamehto nacional para o desenvolvimento económico e social. Gostaria de recordar-lhe que a Noruega já assinou um acordo destes e que outros países, como a Jugoslávia, estão a tentar o mesmo. Está a Grécia em posição de negociar com êxito, tal acordo? A resposta é, sim. Porque as importações das regiões da CEE são duas vezes as nossas exportações para essas regiões. Em face da contínua crise económica, a Comunidade tem um grande interesse em manter o mercado grego. A questão consiste em saber se teremos o Governo que seja capaz de tirar vantagem da nossa posição de negociar. A resposta a esta questão será dada pelo povo grego.

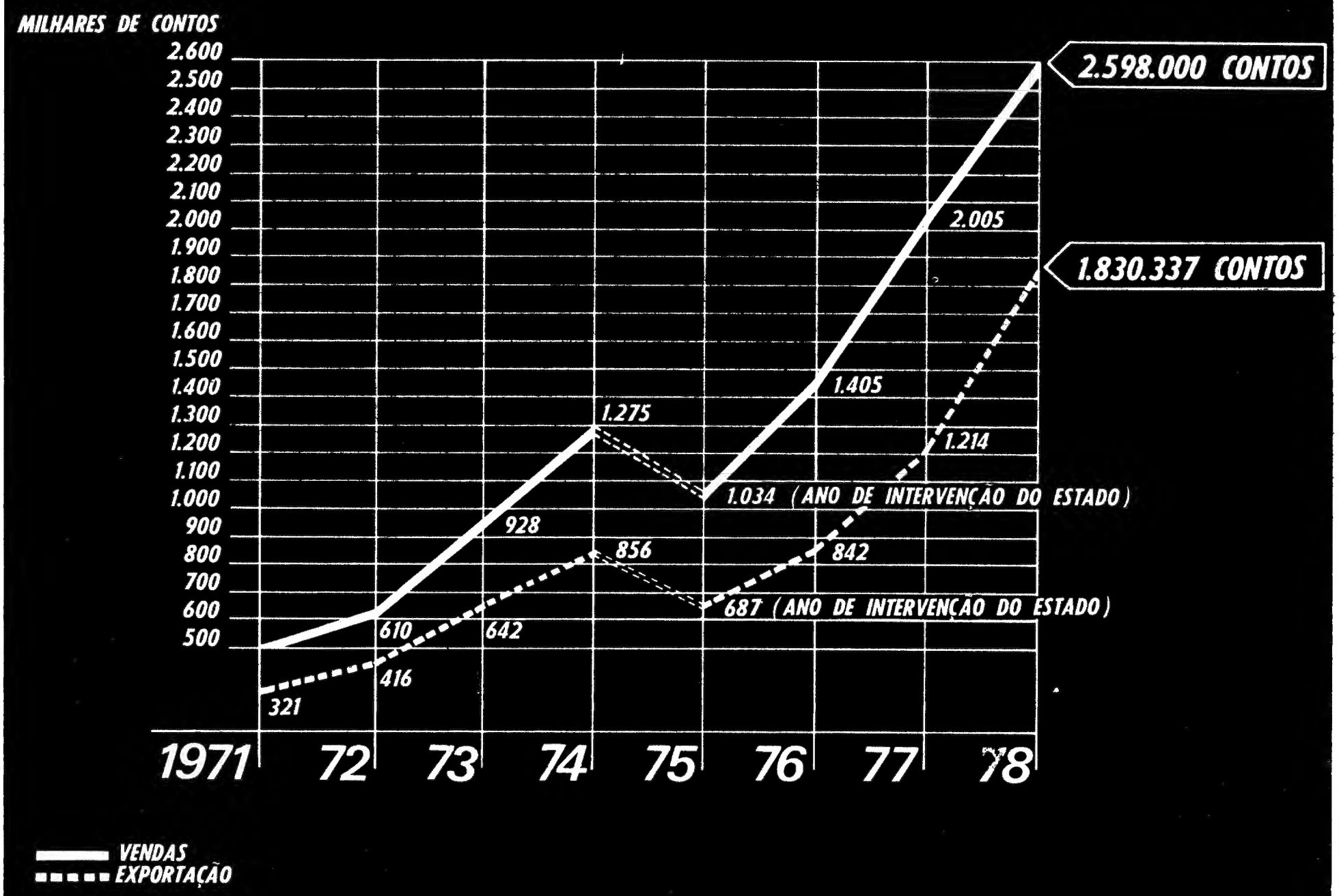
GRUPO

TEXTIL MANUEL GONÇALVES sarl

Trabalha para a recuperação económica do PAÍS

Mais de 2.590.000 CONTOS de VENDAS

Mais de 1.830.000 CONTOS de produtos para a EXPORTAÇÃO



CONTINUAMOS A DEMONSTRAR A SUPERIORIDADE DA INICIATIVA PRIVADA

CARLOS CANDAL EM BERLIM

"Compromissos militares internacionais têm repercussões negativas na crise económica de Portugal"

«No caso de Portugal, país economicamente dependente, os crescentes compromissos militares internacionais do nosso País têm repercussões bastante negativas numa situação de crise económica e financeira profunda, agravada pelas despesas improdutivas, pelas limitações à diversificação das nossas relações económicas exteriores, enfim, pela crise do capitalismo ocidental», afirmou o deputado do Partido Socialista Carlos Candal ao discursar na sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz que ontem começou em Berlim, capital da RDA.

«Queremos sublinhar – salientou mais adiante Carlos Candal – que as forças que em Portugal, ou no estrangeiro, actuam contra o regime democrático nascido do 25 de Abril, se encontram em oposição aos princípios da Acta Final de Helsínquia, agem com efeito contra a segurança e a cooperação na Europa».

Disse ainda o deputado do PS: «Continuaremos a lutar pela aplicação consequente do programa de acção saído da histórica Conferência Mundial de Lisboa, de Junho de 1977. A este respeito, denunciamos as tentativas de certas potências da NATO para estender o campo de intervenção deste bloco militar ao continente africano, ou então promover um novo pacto militar para o Atlântico Sul. Uma tal política fere os princípios de Helsínquia, os princípios da carta da OUA, a segurança e a cooperação internacionais, e uma verdadeira e equitativa cooperação entre a Europa e a África. No que respeita a Portugal, uma tal política está contra a orientação seguida pelo chefe do Estado português visando promover a cooperação entre Portugal e os Estados africanos, na base da legalidade, da não ingerência e do interesse recíproco».

Durante a sessão de abertura, usaram da palavra o presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, Erich Honecker, que evocou a importância que tem para todos os povos o problema fundamental da guerra e da paz, os generais Jorge Fernandez Maldonado, do Partido Socialista Revolucionário do Peru, e Nino Pasti, da Itália, e ainda o vice-primeiro-ministro da Finlândia

Conselho Geral da CP sem trabalhadores

O ministro dos Transportes e Comunicações, Marques da Costa, acaba de nomear o Conselho Geral da CP, o qual não incluirá representantes dos trabalhadores «por falta de acordo entre os diversos organismos sindicais da empresa».

O despacho ministerial pretexta que «apesar dos esforços desenvolvidos e em virtude da inexistência de 'competente órgão dos trabalhadores da empresa', que devia designar os seus representantes, não foi infelizmente possível a designação por falta de acordo entre os diversos organismos sindicais a que se recorreu».

MENOS DE 90 PRISIONEIROS

MNE desmente Helena Roseta

O Ministério dos Negócios Estrangeiros que, em recente nota oficiosa destinada a rectificar os números apresentados na Assembleia da República por Helena Roseta sobre prisioneiros portugueses em Angola, se limitara a considerar exagerada a informação da deputada do PSD, entendeu por bem informar de maneira mais precisa o semanário «Expresso».

Assim naquilo – números – em que a nota oficiosa era omissa, «fontes autorizadas» do ministério disseram ao citado semanário que «o MNE julga saber que há menos de noventa portugueses detidos em Angola» e que destes, dois terços estão presos «por motivos alegadamente económicos (contrabando de diamantes, tráfico de divisas, etc.) – e os restantes por acusações de ligações com a FNLA ou com a UNITA».

Recorde-se que aquela deputada, membro da «embaixada» ultra-reaccionária que foi visitar Savimbi em local desconhecido de África, citara na Assembleia da República, como fonte da sua declaração (existência de mais de 400 prisioneiros) alegadas afirmações do embaixador português em Luanda «a um conterrâneo». Logo de seguida o MNE emitira uma nota oficiosa onde se dizia que as afirmações de Helena Roseta careciam «completamente de fundamento».

EXEMPLO FRANCÊS

Relativamente às actividades e apoios da UNITA em Lisboa é de referir o exemplo francês, citado hoje, no «Expresso», em crónica de Veiga Pereira, enviado da ANOP a Luanda com o ministro Repolho Correia. Segundo aí se afirma, a França, para estabelecer relações com Angola, «deu garantias formais quanto à proibição das actividades da UNITA em território francês».

«Do ponto de vista angolano– escreve ainda Veiga Pereira – não se entende que o Governo português não tenha qualquer possibilidade de intervenção nos órgãos de comunicação social, privados ou estatizados, que desenvolvem campanhas contra a República Popular de Angola (...) do ponto de vista angolano, o apoio à UNITA e as campanhas de alguma imprensa portuguesa constituem uma ameaça directa à segurança nacional (...) o que as autoridades angolanas receiam, em primeiro lugar, é que se crie em Portugal uma corrente de opinião que permita o recrutamento de mercenários para a UNITA».

Noutro ponto da sua significativa crónica o enviado especial da ANOP considera que «só por má-fé ou cega ingenuidade se poderá admitir que essas actividades não tenham repercussões negativas sobre as relações entre os dois países. Incluindo as vendas portuguesas desde os tecidos aos vinhos, passando pelo calçado e pela maquinaria industrial, uma vez que Angola recusa isolar as trocas comerciais do quadro geral das relações de cooperação com Portugal».

Falta de pessoal "fecha" hospitais na Guarda

Vários hospitais, no distrito da Guarda, estão encerrados por falta de pessoal paramédico, e outros, como o Hospital Distrital, estão a funcionar com grandes carências técnicas — foi anunciado na Assembleia Distrital.

José Rabaças, presidente da Assembleia Municipal de Manteigas, que fez a denúncia, acusou ainda os Serviços de Previdência e Saúde Pública de não cumprirem a função para que estão vocacionados e pediu ao Ministério dos Assuntos Sociais (MAS) que instaure um inquérito ao sector da Saúde no distrito da Guarda.

Estas afirmações de José Rabaça foram incluídas numa moção que foi aprovada, por aclamação, na Assembleia Distrital da Guarda.

Cirurgia vai para Santa Cruz

O novo Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, ficará destinado exclusivamente a especialidades da Cirurgia.

O secretário de Estado da Saúde, dr. Gomes Marques, informou ontem, ao dar posse à comissão instaladora daquela unidade, que o hospital funcionará para cirurgia cardiotorácica, cirurgia das transplantações e cirurgia programada de alto risco.

O Hospital de Santa Cruz, criado após a falência da clínica do mesmo nome, esteve durante algum tempo integrado nas estruturas dos Hospitais Civis de Lisboa e foi recentemente autonomizado por forma a constituir-se em hospital-modelo, já que conta com óptimo apetrechamento material.

A comissão instaladora é presidida pelo dr. Machado Macedo.

CENTROS DE SAÚDE

Mário Marques sustenta ser infundado o alarme transmontano

De acordo com declarações prestadas pelo secretário de Estado da Saúde, Mário Marques, o Governo não determinou a suspensão da construção de quaisquer centros de saúde cuja empreitada tivesse já sido adjudicada.

Aquele membro do Governo contestou assim a validade dos protestos dos presidentes dos Municípios transmontanos de Montalegre, Vila Pouca de Aguiar e Boticas, os quais anunciaram a intenção de se demitirem se o propósito que atribuem ao Governo fosse por diante.

De acordo com declarações daquele membro do Governo, «estão em causa apenas projectos, cujo reexame vem revelando ser inadequado às necessidades das populações», adiantando por outro lado que a celeuma em torno deste caso «resulta de informações distorcidas».

Mário Marques sublinhou que em muitos casos a construção das unidades hospitalares será acelarada, dado que se fundamentará em projectos mais racionais. Neste sentido foi enviado um ofício aos responsáveis pelas autarquias esclarecendo a posição do Governo sobre o assunto.

Recorda-se que os presidentes das Câmaras de Montalegre e de Boticas se manifestaram por seu turno contra as decisões governamentais sobre os centros de saúde, salientando inclusivamente «os compromissos já assumidos e as verbas despendidas» em projectos e levantamentos totpográficos, ao mesmo tempo que afirmavam estar em jogo «a dignidade da Câmara e das pessoas».

Em reunião conjunta efectuada em Chaves, os presidentes dos três Municípios elaboraram um comunicado que enviaram ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro dos Assuntos Sociais, Assembleia da República, Comissão Parlamentar da Saúde e Embaixada da Noruega em Lisboa, declarando ter constituído uma comissão de luta para a defesa dos direitos de Saúde e qualidade do serviço prestado às respectivas populações concelhias.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D – Rua Infantaria 16, 55-C – LISBOA

GRANDE PROMOÇÃO
FEVEREIRO
Últimas novidades Discos-Cassetes c/ 10%
L.P. Polystar — 150$00
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A Lisboa
Telefone — 535040

ANÚNCIO
UNIVERSIDADE DO MINHO
LARGO DO PAÇO — BRAGA

Pretende-se admitir um Licenciado (a) em Ciências ou Engenharia, para exercer funções de Técnico dos Serviços de Documentação.

Exige-se:
– Bons conhecimentos de línguas estrangeiras, em particular de língua inglesa;
– Experiência de ensino universitário ou investigação ou prática no domínio de documentação científica.

Ao candidato seleccionado poderão ser concedidos os meios de formação e aperfeiçoamento no domínio da documentação científica, mediante execução de programa apropriado.

As respostas, acompanhadas da identificação, actual situação profissional e «curriculum vitae», deverão ser enviadas, até 15 dias após a publicação deste anúncio, para o Conselho de Gestão dos Serviços de Documentação.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

MOÇÃO

«A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira manifesta a sua solidariedade à Jornada de Apoio à Reforma Agrária e Contra o Aumento do Custo de Vida, que decorre hoje dia 24 de Janeiro de 1979 e confia no sucesso dos seus objectivos.

Vila Franca de Xira, 24 de Janeiro de 1979
A CÂMARA MUNICIPAL

Actividade partidária

O fim-de-semana voltará a ser dinamizado por intensa actividade dos partidos políticos, em contacto com os eleitores de vários pontos do País.

Das actividades tornadas públicas salientamos as sessões de esclarecimento a realizar pelo Partido Comunista na Pontinha, às 15 horas, e em Ervedal, às 21.30, a primeira com a presença de Joaquim Gomes e a segunda com Veiga de Oliveira e Marques Pedro. Durante os dois dias do fim-de-semana, o PCP promove ainda em Nogueira da Regedoura uma festa de homenagem póstuma ao dr. Ferreira Soares, médico antifascista assassinado pela PIDE em 1942.

Do PSD sabe-se que hoje promove uma sessão de discussão na Escola do Magistério Primário da Guarda, subordinada ao tema do Serviço Nacional de Saúde, a qual será presidida por Carlos Macedo. Amanhã, em Setúbal, realiza-se um almoço de confraternização presidido por Pedro Pais de Vasconcelos, da Comissão Política Nacional, enquanto se prevê para hoje à noite uma nova reunião de comensais social-democratas, mas desta feita em Braga, no Restaurante do Sameiro e com apresença do secretário-geral da organização, Amândio de Azevedo.

Das actividades da JSD realça-se a reunião da Comissão Política Nacional, que amanhã discutirá a situação política nacional e diversas reuniões em vários pontos do País.

Ainda na direita partidária refira-se o Encontro Nacional de quadros de formação política do CDS, que se realiza na sede deste partido em Lisboa, presidido por Ribeiro e Castro.

Na sessão de encerramento, esta noite, usará da palavra o vice-presidente centrista Amaro da Costa.

ESQUERDA EXTRAPARLAMENTAR

Das realizações da esquerda extraparlamentar, são de referir as composições do 1.º aniversário da UEDS, que esta noite promove um comício-festa na Voz do Operário, no qual usarão da palavra Lopes Cardoso, Kalidás Barreto, Mário Murteira, César Oliveira e Pereira Marques. Segue-se uma sessão de canto na qual participarão Francisco Fanhais, Manuel Freire e Vitorino.

Ainda a realçar a deslocação de uma delegação do MES a Espanha, onde assistirá ao Congresso de fusão de dois partidos da esquerda revolucionária do Estado espanhol, o Movimento Comunista e a Organização da Esquerda Comunista.

FMI EM LISBOA

Novo acordo em negociação

Hans Schmidt, o programador da economia portuguesa (à esquerda na foto)

Chega a Lisboa na terça-feira a equipa do Fundo Monetário Internacional que negociou com o II Governo o Programa de Estabilização em curso até ao fim de Março. Chefiada por Hans Schmidt, a delegação do FMI vem negociar com os responsáveis portugueses um novo acordo anual, contado retroactivamenete a partir de 1 de Janeiro passado.

O objectivo destas negociações, estreitamente relacionadas com a aprovação do Orçamento e do Plano para 1978. é a concessão de mais um empréstimo, desta vez de 2,5 milhões de contos, cifra irrisória se a compararmos com as necessidades da balança de pagamentos, cujo reequilíbrio implicará um financiamento anual da ordem dos 50 milhões de contos.

Na ausência de um Plano de Médio Prazo, círculos ligados às negociaçoes consideram improvável que Portugal consiga obter do FMI mais do que os referidos dois milhões e meio, tentando agora os negociadores portugueses obter do Fundo uma diminuição substancial do ritmo de desvalorização do escudo e também a eventual possibilidade (esta mais improvável) de diminuição das taxas de juro.

Quanto ao ponto essencial destas negociações – o alargamento dos limites do défice total a índices que não sejam insustentáveis na actual conjuntura portuguesa —, é provável que os transforme num diálogo de surdos, já que o FMI insiste sempre na prioridade do equilíbrio orçamental sobre o equilíbrio global da economia.

Redistribuição de cargos no Banco de Portugal

Os responsáveis pelo Banco de Portugal (governador, três vice-governadores e seis administradores) redistribuíram entre si os respectivos pelouros.

Silva Lopes fica com o pelouro das Relações com Organismos Internacionais e da Secretaria do Conselho, além de coordenar o IFADAP. Vítor Constâncio superintende na Direcção de Serviços do Estrangeiro coordena o Fundo de Garantia de Riscos Cambiais e assume a direcção do Gabinete de Estudos. Oliveira Pinto, agora nomeado por Jacinto Nunes, tem a seu cargo a Coordenação das Instituições de Crédito e Serviços de Auditoria.

Rui Vilar continua na Inspecção de Crédito.

A nível de administradores, Walter Marques tem as Transacções Correntes e os Serviços de Contabilidade; Joaquim Mestre, os Serviços Jurídicos e Administrativos; Loureiro Borges, o Fundo de Compensação e os Serviços de Operações de Crédito e de Delegações; Alberto Ramalheira, os Serviços do Organização e Informática e a Divisão do Tesouro; Brás Teixeira, os Serviços de Pessoal; e Abel Reis a filial do Porto.

Quanto aos directores de serviço, José Manuel Serrão regressou às operações de Crédito, e Silveira Godinho, à Coordenação das Instituições de Crédito. Empossados em Novembro de 1975, com excepção de Oliveira Pinto, os administradores de Banco de Portugal têm um mandato de cinco anos.

Novo governador de Leiria pode vir de Porto de Mós

José da Silva Marques, actual presidente da Câmara de Porto de Mós e geralmente considerado como afecto ao PSD, está indigitado para governador civil de Leiria – segundo refere a agência ANOP, citando «fonte fidedigna».

O novo candidato de Mota Pinto recusou-se porém, a confirmar ou desmentir a sua nomeação para o cargo, em substituição de Rocha e Silva, actual governador do distrito e recentemente homenageado por dirigentes autárquicos da região.

Entretanto, para o distrito de Aveiro está indicado o nome de Joaquim Arnaldo Mendonça, que até 1976 presidiu à Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários daquela cidade. Considerado como «homem profundamente católico», Arnaldo Mendonça mostrou-se já disposto a aceitar o novo cargo.

Registe-se o facto de Mota Pinto ter reunido ontem em S. Bento com o ministro da Administração Interna, Gonçalves Ribeiro, admitindo-se que, para além da análise de questões ligadas ao recenseamento agora findo, tenham sido discutidas as referidas mudanças de governadores em Leiria, Aveiro e Viana do Castelo.

Instituto do Investimento Estrangeiro faz encontro na Reitoria

O Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE) promove no próximo dia 15, na Reitoria da Universidade de Lisboa, o I Encontro de Investidores Estrangeiros do Sul e Ilhas.

O encontro constará de duas partes: um painel, onde serão proferidas comunicações sobre temas de interesse para os investidores e para o qual foram convidadas personalidades de diversos organismos oficiais, e um colóquio onde será mantido diálogo com, participantes, que contará com a presença do Vice-Primeiro-Ministro para os Assuntos Económicos, Jacinto Nunes, representantes do Banco de Portugal, Ministério do Trabalho e Comissão de Integração Europeia.

O Banco Pinto e Sotto Mayor colabora nesta iniciativa do IIE.

Este encontro surge na sequência de um outro, que reuniu em Junho do ano passado investidores estrangeiros do Norte e Centro do País.

COLÓQUIO ORGANIZADO PELO IPE

A experiência inglesa e as empresas do Estado

As relações entre as indústrias nacionalizadas e os cidadãos, e mais concretamente «os seus empregados e os consumidores dos seus serviços», foi um dos aspectos debatidos no colóquio promovido pelo Centro de Informação, Formação e Aperfeiçoamento em Gestão (CIFAG), uma organização do Instituto das Participações do Estado (IPE), em colaboração com a Embaixada do Reino Unido, no qual participaram cerca de centena e meia de gestores de empresas públicas e nacionalizadas em torno do tema geral «A experiência inglesa no domínio do sector empresarial do Estado (SEE)».

Reportando-se ao primeiro aspecto das relações acima referidas o advogado escocês Duncan McGrouther, da Electricity Council, que na discussão de outro ponto («Relações entre o Governo e o SEE») fizera exaustiva análise da questão, apresentou como exemplo a empresa britânica de correios, que admitiu vários empregados nas cúpulas administrativas e, sobre o segundo, acentuou ser de particular magnitude o binómio empregados/consumidores dado «o actual boom» do último.

A propósito das «Relações entre o Governo e a SEE» aquele advogado de Glásgua, falando sobre a política de preços praticada pelas empresas nacionalizadas inglesas assinalou que, «entre 1971 e 1975 não aumentamos os preços atendendo aos apelos governamentais. No entanto, acrescentou, ninguém nos disse que as indústrias nacionalizadas não prestavam porque não tinham lucros. O que aconteceu foi que, depois, o Governo nos deu subsídios para cobrir os prejuízos».

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
P. 6418-B-2.º
1.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

O Dr. António Alexandre Pinto, Juiz de Direito do 10.º Juízo Cível da comarca de Lisboa faz saber por este Tribunal, nos autos de execução que a exequente Oliper Limitada move contra Álvaro São Marcos Pereira, residente na Rua Sampaio Bruno, 14-6.º dt.º, em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
António Alexandre Pinto
O ESCRIVÃO DE DIREITO
M. Duarte

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

2.º Juízo Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos dez dias,findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagar, com o outro réu já citado, à autora, a quantia de 24 600$00, representada por 27 letras juntas aos autos, acrescida de juros à taxa de 6% a partir da citação e até integral pagamento, e demais despesas legais.

Acção Sumária n.º 1204, 2.ª secção.

Autor a Oliper, Ld.ª.

Ré a citar: MARIA GONÇALVES GRENO; réu já citado RICARDO TAVARES GRENO, com última residência conhecida na Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, n.º 30, r/c., dt.º em Lisboa.

Lisboa, em 29 de Janeiro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
(Adriano Pereira Cardigos)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Luís Loureiro)

BAR—DISCOTECA YES

Av. Padre Manuel da Nóbrega

AINDA NÃO ACEITAMOS

MARCAÇÕES DE MESAS PARA O CARNAVAL

Obrigado

LIGA PROTESTA, SERVIÇOS DESMENTEM

Andam a espancar nas prisões?

A Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais (LIDERS) afirma que nos últimos tempos vários reclusos foram espancados nas cadeias de Pinheiro da Cruz, Monsanto e Custóias.

Num comunicado em que exige a punição dos autores dos espancamentos, a Liga refere-se também a uma «degradação da situação nos estabelecimentos prisionais», depois da demissão do dr. Carlos Meira das funções de director-geral dos Serviços Prisionais.

Entendem os reclusos que Carlos Meira «não lhes resolveu todos os problemas» enquanto director, mas consideram que, logo que foi dada como certa a sua demissão, «a dureza ressurgiu nas prisões como terrível realidade».

Concretamente sobre os espancamentos a Liga relata uma tentativa de fuga ocorrida recentemente na cadeia de Pinheiro da Cruz, que resultaria no espancamento não só dos dois reclusos em causa como no de um terceiro. Segundo afirma, ao espancamento seguiu-se o «segredo», onde os presos deverão estar «pelo menos 30 dias».

Embora não concorde com leis punitivas das tentativas de evasão, a LIDERS recorda que essas leis existem e considera assim «destituída de razão toda e qualquer forma de violência física».

Ainda sobre a actual situação nas cadeias, referem os reclusos o modo «arrogante, provocador e ameaçador com que certos guardas se lhes dirigem», enquanto outros optam por «formas de aliciamento», como as promessas de saídas precárias e liberdades condicionais.

Entretanto, os reclusos criticam que não estejam a ser criados postos de trabalho e que a formação profissional seja «uma utopia» nas prisões. Exigem ainda o aumento da assistência aos seus familiares e a melhoria da «terapêutica de reintegração do recluso na sociedade».

Por seu turno o inspector-geral dos Serviços Prisionais, dr. Ordílio Barbas, afirma não terem aqueles Serviços conhecimento quer do comunicado da LIDERS quer dos espancamentos. Os serviços têm apenas conhecimento da tentativa de fuga de Pinheiro da Cruz, tendo já sido mandados instaurar inquéritos.

«Não temos consciência de qualquer degradação da situação das prisões depois da demissão do dr. Meira e não nos chegou qualquer reclamação nesse sentido» — afirma ainda o inspector-geral.

A propósito do conteúdo do comunicado recorda ainda o dr. Ordílio Barbas que a lei faculta aos reclusos a possibilidade de exporem as suas reclamações ao juíz que todos os meses visita as cadeias.

"CASO DELGADO"

Acusação exige incriminação de Santos Júnior

Referindo-se ontem à tarde, na Barra do TMT, às declarações que Santos Júnior antigo ministro do Interior ao tempo do assassínio de Humberto Delgado prestou há meses e procurando provar a sua incriminação, o dr. Abranches Ferrão ditaria em requerimento: «Há hoje indícios seguros de que Santos Júnior mentiu; há hoje indícios seguros de que Santos Júnior está de facto envolvido no plano criminoso posto em prática pela Pide e que teve como epílogo a eliminação física do general Humberto Delgado e de Arajaryr de Campos por uma brigada daquela polícia política fascista, que hierarquicamente dependia de Santos Júnior e de quem, como Salazar, lhe dava directivas».

Na realidade, este requerimento do dr. Abranches Ferrão, exigindo a instauração de procedimento criminal contra Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior por comparticipação nos homicídios voluntários de Humberto Delgado e da sua secretária, pode vir a trazer, se for deferido, uma nova dimensão ao julgamento que decorre em Santa Clara. As afirmações de Silva Pais no tribunal e durante as quais o ex-director da Pide não se inibe de citar frequentemente o ex-ministro como co-responsável pela acção criminosa de 25 de Fevereiro de 1965, contrariam as declarações para os autos proferidos por Santos Júnior que neles deixou a seguinte frase: «Repudio energicamente a ideia de alguma vez, antes ou depois do facto, ter tido conhecimento da tentativa de rapto ou assassínio na pessoa do general Delgado», adiantando «não acreditar que tal facto tivesse sido praticado por agentes da Pide».

Segundo o requerimento ontem dirigido ao Tribunal pela acusação particular (e que se baseia, naturalmente, nas ocorrências do julgamento), «o réu Silva Pais veio, em audiência, a alterar radicalmente as declarações que havia ditado para o processo acerca das informações prévias e posteriores ao «caso Delgado» que forneceu ao ditador Salazar, em quem via «um guia, um mestre e como que um segundo pai» e ao próprio Santos Júnior, que se torna, assim, (diz-se no requerimento) pelo menos cúmplice dos assassinos». Abranches Ferrão, com alguma ironia, terminou deste modo o seu requerimento: «E não se requer idêntico procedimento contra o antigo Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar, por o procedimento criminal contra este se ter extinguido com a sua morte, nos termos do n.º1, do Art.º 125, do Código Penal».

O promotor de Justiça e a defesa solicitaram serem ouvidos na próxima audiência, marcada para o dia 7 do corrente, sobre o conteúdo do requerimento da acusação particular.

A parte final da audiência foi preenchida pela continuação do interrogatório ao réu Agostinho Tienza, que pouco adiantou ao que antes já se demarcara: caindo em constantes contradições, fingindo uma incrível falta de memória, Tienza parece apostado em, como diz o povo, «arranjar lenha para se queimar». Não há dúvida que a este elemento da ex-Pide-DGS lhe falta habilidade ou clareza de ideias para, ao menos, saber mentir o suficiente, de molde a poder levar a água ao moínho da sua própria defesa. Ou talvez isto aconteça por, na parte que lhe toca quanto à participação no duplo assassínio, não haver defesa possível.

Josué da Silva

Querem abater mais de mil árvores

Coimbra com menos Choupal?

COIMBRA, 3 – A Divisão de Construção das obras do Baixo Mondego pretende amputar à Mata Nacional do Choupal uma faixa de 30 metros de largura, a todo o comprimento, com uma superfície de cerca de 8 hectares.

Tal pretensão, inserida no Plano de Regularização do Curso do Mondego, conduzirá ao abte de mais de mil árvores de grande porte, além de vários milhares de outras de diversos tamanhos.

Para impedir que tal se concretize, o chefe da Circunscrição Florestal de Coimbra, António Gravato, enviou um alerta ao director-geral do Ordenamento e Gestão Florestal, em que invoca a influência ecológica daquela mata no agregado populacional de Coimbra.

Por outro lado refere que as obras que se pretendem realizar poderiam processar-se pela margem esquerda, onde existem terrenos de culturas insignificantes, porque muito arenosos, em virtude das cheias que praticamente todos os anos se repetem.

Outra hipótese, de acordo ainda com a exposição, seria a utilização do chamado rio Velho, que se estende ao longo do Choupal, paralelo ao Mondego, mas do lado nascente.

Entretanto, o Executivo Municipal de Coimbra enviou um telegrama ao Primeiro-Ministro alertando-o para «tão transcendente problema».

MAP "INVESTE" NO ALENTEJO

Diálogo, mas de outro tipo

A abertura do diálogo entre trabalhadores e governantes, a retirada da GNR do processo de atribuição de reservas e o respeito pela viabilidade económica e financeira das UCP's constituem as exigências fundamentais de um documento a apresentar ao MAP, aprovado por trabalhadores de mais de 50 UCP's, ontem reunidos em Portalegre. Ao mesmo tempo, prosseguia neste distrito e em Évora a intervenção da GNR na devolução de reservas a antigos latifundiários. Em dois dos casos, a actuação da GNR revestiu-se da maior gravidade, com detenção e interrogatório por quatro oficiais (e sem consentimento da presença de advogado) de um trabalhador de S. Sebastião da Giesteira, membro da Comissão Concelhia de Evora do PCP, e detenção de outro trabalhador de Arraiolos, acompanhada de comportamentos que provocaram indignação na população, em particular nas mulheres.

Particularmente significativo dos métodos usados por certos efectivos da GNR é ainda o facto de, na primeira detenção, de Jorge Queirós, os oficiais em questão terem recusado a presença do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Evora e de um deputado à Assembleia da República, pelo PCP, Diamantino Dias.

Na UCP «Progresso da Igrejinha» de Arraiolos foram entregues a Custódio José da Avó terras da Herdade da Cahinha. Ao mesmo reservatário foram entregues, na Boa Fé, terras da Herdade da Torre, integrada na UCP «Juventude da Boa Fé». Finalmente, em Sousel, foi entregue a Vitória Maria Moedas uma reserva na Herdade da Francaria, integrada na UCP «25 de Abril».

RESPEITO PELA VIABILIDADE DAS UCP'S

O relatório aprovado no Plenário Distrital de Portalegre, já entregue ontem mesmo no Governo Civil, Comando da Região Militar do Sul, comandos distritais da GNR e PSP, regimentos de Infantaria de Elvas e Portalegre, será apresentado na segunda-feira por delegações de trabalhadores na Assembleia da República, Presidência da República, Conselho da Revolução, MAP e Comando Geral da GNR.

Segundo esse relatório, estão previstas mais 68 entregas de reservas e devoluções, afectando 29 cooperativas, só no distrito de Portalegre, sem contar as notificações que chegaram na própria tarde de ontem. A concretizarem-se tais operações do MAP serão completamente destruidas cerca de dez cooperativas e ameaçadas muitas outras.

Numa moção aprovada no mesmo Plenário, os trabalhadores, que classificam a ofensiva do MAP contra a Reforma Agrária de «marcadamente de classe, declaradamente antidemocrática e abertamente anticonstitucional», exigem «o respeito pela viabilidade económica e financeira das UCP's e cooperativas agrícolas».

PORTARIA DA CORTIÇA — INCONSTITUCIONAL

A política do MAP é cada vez mais contestada em diferentes sectores. Em relação à Portaria da Cortiça, n.º 3/79, pronunciaram-se agora 39 juristas, que subscreveram um apelo ao Provedor da Justiça para que promova junto do CR a «imediata declaração de inconstitucionalidade» da mesma.

Também representantes das Ligas de Pequenos e Médios Agricultores de Elvas, Campo Maior e Avis se avistaram ontem com a Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas da AR, solicitando a revisão do preço do trigo e expondo outros problemas que os afectam.

PJ "caça" amigos do alheio

COIMBRA, 3 – A Polícia Judiciária deteve 8 indivíduos autores de mais de uma dezena de assaltos, entre os quais alguns à mão armada.

Apreendeu na sequência das investigações diverso material roubado (máquinas de escrever e de calcular, aparelhagens eléctricas, duplicador de fotocópias e moto-serras) e instrumentos utilizados nos assaltos (armas, diamantes para cortar vidro, luvas e pilhas eléctricas), avaliados em cerca de 500 contos.

Entretanto, e na sequência de diligências efectuadas com vista a combater o tráfego, viciação e furto de automóveis, a PJ de Coimbra apreendeu este mês, na zona de Tomar, quatro viaturas de luxo pertencentes a industriais locais, cujo valor ronda os 4 mil contos.

Dois dos arguidos encontram-se presos, enquanto as investigações prosseguem com vista a novas apreensões.

Inquérito no Porto à qualidade da água bebida pela população

Todas as pessoas ou entidades podem (e devem) contribuir, de qualquer modo, para o apuramento dos factos relacionados com o inquérito ordenado pela Assembleia Municipal do Porto aos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, inquérito que surgiu no seguimento de graves acusações feitas àqueles serviços pelos órgãos de Comunicação Social, no que respeita à qualidade de água fornecida a centenas de milhares de pessoas.

Assim, quem quiser contribuir para o apuramento da verdade pode dirigir-se até ao próximo dia 15 ao terceiro piso da Câmara Municipal do Porto, onde a dr.ª Conceição Amorim atenderá das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

Desprendimento na Linha do Douro

PORTO, 3 – Ontem, à tarde um desprendimento de terras sobre a linha do Douro interrompeu o tráfego entre as estações do Ferrão e do Pinhão, obrigando assim a transbordo naquele percurso.

Apesar de os trabalhos de desobstrução da via se terem iniciado imediatamente, a linha continua impedida.

A remoção de terras é muita e o local de difícil acesso, tornando os trabalhos mais morosos. Uma casa, a poucos metros do local, ameaça ruína.

Os trabalhos de desobstrução continuam.

Atraso na "Linha"

Devido a terem terminado mais tarde os trabalhos de renovação da via num dos troços da linha do Estoril, verificaram-se esta manhã atrasos nos comboios quer ascendentes, quer descendentes, os quais chegaram a cifrar-se na ordem dos 40 minutos. Por volta das nove horas, já se transitava dentro dos horários normais, embora até então, e por este motivo, milhares de utentes tivessem chegado tarde aos seus empregos.

"Anuário" distribui 1.º volume de 1978

Em 1160 páginas maciças o primeiro volume de 1978 do «Anuário Geral de Portugal», agora em distribuição, presta um inestimável serviço a um sem número de profissionais, jornalistas incluídos. O índice fala por si: informação geral, órgãos de soberania e administração pública, informação regional.

Extremamente pormenorizado, este primeiro volume cobre uma gama de entidades e actividades que vão do Governo e demais órgãos da cúpula política às mais ínfimas instituições aldeãs, passando pelos tribunais e por legislação útil do ano de 1977. A Constituição de 1976 encontra-se transcrita também nas suas páginas. Um índice corográfico enriquece por outro lado o volume, verdadeiro «gráfico» da vida nacional.

Gatunos levaram 550 contos de lâminas e "chiclets"

Os géneros e objectos de primeira necessidade cada vez mais se tornam cobiça dos gatunos: ontem à noite, assaltaram uma firma comercial na Rua do Proletariado para roubarem uma elevadíssima quantidade de lâminas de barbear, «Schick-Super» e «Schick-Platinium» e grande número de embalagens de «chiclets» no valor total de 550 contos.

Para completarem o roubo volumoso, fizeram mão baixa a uma furgoneta, estacionada nas instalações assaltadas, de marca «Bedford», de cor cinzenta, com a matrícula CA-52-25, pertença da firma e no valor de 300 contos.

Numa ronda rápida pela Lisboa nocturna observamos que só ontem houve ainda mais sete assaltos. Os sacadores dividiram-se por foto-copiadores, máquinas de escrever, numeradores, agrafadores, máquina de calcular electrónica, máquina de lavar, bebidas, géneros alimentícios, ferramentas de electricista, garrafas de «whisky», vinho espumoso e aniz, vinho do Porto, tabaco, azeite, chocolate, bombons, canetas Parker e Sheafers, arroz, óleo, carnes, um «Black e Decker» e um relógio com música.

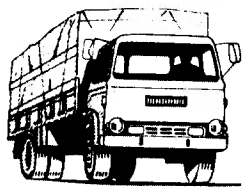
PARA APOIAR AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE PORTUGAL E OS E.U.A. O

BANCO TOTTA & AÇORES

ESTÁ EM NOVA IORQUE

277 Park Avenue, NEW YORK, N.Y. - 10017 - Tel. (212) - 888 - 0900 - Telex: 666 724

SISTEMA



Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.
circular e viver.

AMORTECEDORES
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)
Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

(VUM—VUM)

Na tasca Ti Mariano
R. dos Prazeres, 47- Lx
Telef: 6705840

UMA NOVA DISTRIBUIDORA

Para além de Editora e Livraria, a COMPENDIUM, assumirá a partir de agora a distribuição directa dos seus livros na área de Lisboa. Acumulativamente distribuirá também os livros da Editorial Vega.

Procurando um novo dinamismo, no plano livreiro nacional, a COMPENDIUM agrega um lote de excelentes colaboradores que garentem à partida, um ritmo de qualidade, centrado em diversas áreas do domínio cultural.

Acreditamos seguramente na valorização, que esta Livraria, Editora e agora Distribuidora, venha a proporcionar a todos aqueles que de alguma forma se interessem pelo livro.

Oxalá os parâmetros conjunturais lhe não sejam demasiado adversos.

COMPENDIUM — Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8
1700 Lisboa — T. 73 00 75

MOBILIÁRIO METÁLICO E MÁQUINAS
PARA ESCRITÓRIO
MÓVEIS, ESTOFOS, DECORAÇÕES
Mobílias, Loiças, Vidros, Metais e Utilidades

PARA RESIDÊNCIAS
ELECTRODOMÉSTICOS
Frigoríficos, TV's, Arcas Congeladoras, Maqs de lavar roupa e loiça, Estereofonias, Esquentadores, Fogões, Caloríferos, etc. etc.

INDUSTRIA HOTELEIRA:
Vitrine ambiente «inox», Registadoras, Maqs café «Expresso» e saco, Moinho, Assador frangos, Grelhador, Fritadeira, Mesas, Cadeiras, Maq. aquecer pratos, etc., na sua maioria

ARTIGO NOVO — IMPORTANTE

L E I L Ã O

2.ª F.ª e seguintes das 15 às 19 h

Para venda pela maior oferta e sem base de licitação, nosso salão da
Av. Casal Ribeiro 17-B, LISBOA
Em exposição das 10 às 13 horas

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532928 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

TEMA: LITERATURA PORTUGUESA

Escritores-médicos vão reunir-se

Alguns médicos reunir-se-ão no próximo dia 9 num jantar em Lisboa. Troca de impressões sobre o seu trabalho, o Serviço Nacional de Saúde, a Ordem dos Médicos? Nada disso. Esses médicos falarão, sobretudo, de literatura.

É verdade. A maior parte dos membros da Sociedade Portuguesa de Escritores–Médicos vão reunir-se, num jantar, para tentar dinamizar a sua Sociedade e incitar jovens médicos a escrever.

Criada por Mário Cardia (pai de Sottomayor Cardia), esta Sociedade teve uma certa vitalidade enquanto atribuia os prémios a escritores-médicos ou estudantes de medicina. Todos eles tinham nomes de grandes escritores-médicos: António Patrício (poesia), Marcelino Mesquita (teatro), Fialho de Almeida (prosa de ficção), Abel Salazar (género ensaístico) de revelação e Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores-Médicos.

Quando o prémio deixou de ser atribuído, a Sociedade perdeu um pouco da importância, que hoje tenta recuperar.

IDEIAS MUITAS MAS...

Actualmente o elenco directivo tenta «dar um pouco de vida» ao «estado de coma» em que se encontra a Sociedade. Mas se há uma Associação de Escritores, onde aliás todos (ou quase todos) os médicos-escritores se encontram naturalmente inscritos, porquê então a Sociedade?

Segundo nos foi revelado pelo secretário-geral, dr. Prista Monteiro, não se trata de qualquer «elitismo». Este tipo de Sociedades de Escritores-Médicos existem em vários países da Europa e do Brasil.

Na actual direcção, presidida pelo dr. Barahona Fernandes, e tendo como presidente da Assembleia Geral, o dr. Armindo Rodrigues, para além de contar ainda com dirigentes como Fernando Namora ou Seabra Dinis, existem alguns projectos mas...

«Apresentei uma vez numa reunião da Direcção – conta-nos o dr. Prista Monteiro – um projecto de visitas de estudo, de conferências. Mas depois, a medicina leva-nos o tempo todo» – desabafa o secretário-geral (20 anos de literatura dramática e um dos laureados da Sociedade).

Pensou-se em visitar algumas casas-museus de médicos-escritores, como a de Abel Salazar, no Porto, e a de Marcelino Mesquita, no Cartaxo.

Atendendo ao pequeno número de sócios, cerca de 40, porque não «abrir as portas aos médicos e estudantes de medicina»?

«Isso também já foi falado, mas que lhe damos em troca?...».

O grande projecto é mesmo voltar a atribuir os prémios. Estão a ser efectuadas algumas diligências nesse sentido.

Porquê tantos médicos-escritores? «Bom, os médicos estão mais em contacto com os dramas humanos, com os seus problemas, as suas angústias...».

De facto, quer no passado quer no presente, alguns dos melhores escritores portugueses são médicos. Miguel Torga, Fernando Namora, Bernardo Santareno sao exemplos dos que acabamos de afirmar.

Por isso, no dia 9, numa mesa de um restaurante de Lisboa, os médicos deixarão o «bisturi» e o «estetoscópio» e falarão de poesia, de romance, do teatro. Do futuro da Sociedade de Escritores-Médicos. Da necessidade de novos valores da medicina para a literatura.

APE entregou ontem "Prémios de Revelação"

No decorrer de uma sessão realizada ontem na Associação Portuguesa de Escritores foram entregues os três prémios de revelação a Luís Miguel Nava, Mário Rui Duarte Nunes Reis e Augusto Abelaira, que recordou vamente na poesia (com «Peliculas»), na ficção (com «Aquário») e ensaio (com «Duas leituras de Oliveira Martins: o Socialismo, a História».

A sessão de abertura esteve a cargo do presidente da APE, Augusto Abelaire, que recordou anteriores «Prémios de Revelação» que tornaram conhecidos do público nomes como os de Almeida Faria, Fiama Hasse Pais Brandão, Armando Silva Carvalho e Maria da Glória Padrao e que permitem retomar esta tradição.

A sessão foi encerrada por David Mourão Ferreira, que salientou que das três vocações da SEC (defesa do património, difusão e animação cultural) é esta que suscita mais dúvidas e dificuldades quanto aos processos e critérios a adoptar.

Foi anunciado que este ano se espera atribuir o prémio de ensaio sobre Jorge Sena. O de Vitorino Nemésio, por ter sido anunciado muito tarde, não pode já ser atribuído.

Quanto aos premiados, Luís Miguel Nava é estudante da Faculdade de Letras e nunca publicou nada até agora. Augusto Santos Silva é professor de História no Ensino Preparatório e publicou diversos artigos na revista «O professor», «Resposta», «Fronteira», e ainda um artigo sobre Oliveira Martins na revista da Faculdade de Letras do Porto. Mário Nunes Reis entretanto faleceu.

Ao prémio de poseia concorreram 147 candidatos, sendo o júri constituído por Sophia de Mello Breyner Andersen, Pedro Tamen, Ana Hatherly, Gastão Cruz e João Gaspar Simões. O prémio de ficção teve 46 candidatos e foi atribuído por um júri formado por José Palla e Carmo, Nuno Bragança, Almeida Faria, Diogo Pires Aurélio e Tomás Ribas. Ao ensaio concorreram 8 trabalhos, tendo a selecção sido feita por Jacinto do Prado Coelho, Maria Lúcia Lepecki, Fernando J. B. Martinho e Fernando Guimarães.

Jacinto Prado Coelho entrega um dos prémios. À esquerda vê-se o presidente da APE, Augusto Abelaira

Ordem francesa distingue Andrée Crabbé Rocha

«A actividade cultural e pedagógica tem a recompensa em si mesma, pelo prazer que disso se tira, pela fidelidade de certos colegas, amigos e numerosos alunos» – afirmou a professora Andrée Crabbé Rocha ao receber a cruz oficial da Ordem Nacional do Mérito das mãos do embaixador da França, em Lisboa.

Conforme foi salientado no decorrer da cerimónia, a actividade da professora tem permitido a divulgação da cultura e do pensamento portugueses em França. Por sua vez Andrée Crabbé Rocha disse, que tal nao significa que tivesse atraiçoado «o amor e admiração por tudo o que a França tem de grande e de fecundo. (...) Tenho-me esforçado, precisamente, por efectuar um trajecto de vai vém entre as duas, dando a conhecer em Portugal, certos aspectos da literatura e do pensamento franceses e revelando em França, alguns autores portugueses significativos».

No decorrer da cerimónia, realizada no Instituto de Estudos Franceses da Faculdade de Coimbra, estiveram presentes diversas individualidades, nomeadamente membros do corpo diplomático belga e francês.

Direcções associativas contra novo reitor da Clássica de Lisboa

As direcções associativas de estudantes das Faculdades de Ciências, Farmácia, Letras e Medicina da Universidade Clássica de Lisboa, reunidas no primeiro dia do mês corrente, rejeitaram por maioria a nomeação de Rosado Fernandes, conhecido latifundiário e vice-presidente da CAP, para o cargo de reitor daquela Universidade. A direcção de Farmácia não se opôs, contudo, à nomeação e declara que se pronunciará conforme a actuação do reitor nomeado.

As direcções associativas entendem que «para ser respeitada a autonomia universitária se deve apontar para uma alteração desse método». Mostram-se também dispostas «a dialogar com o MEIC para se estudar a possibilidade de se encontrar um outro método, através do qual possa ser aumentada a autonomia universitária».

Dissidentes da Comuna juntam-se a Gutkin

Os quatro actores que saíram recentemente da Comuna por divergências começaram já os ensaios do próximo espectáculo numa dependência do cinema Europa.

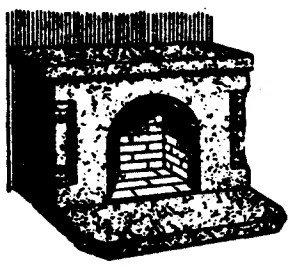
O grupo, constituído por Manuela de Freitas e Carlos Paulo, fundadores da Comuna, e ainda por Jean-Pierre Taillade e José Mário Branco, aguarda a chegada do conhecido encenador Adolfo Gutkin, que deverá dar-lhe apoio nos próximos meses.

Prevê-se que Gutkin vá reger cursos de teatro durante a sua permanência em Portugal, a exemplo do que aconteceu há nove anos, altura em que Manuela de Freitas foi sua discípula.

E provável que este espectáculo inaugure o novo espaço do cinema Europa, que é uma iniciativa de Pedro Bandeira Freire. A nova sala do Europa deverá servir, segundo o seu empresário, também proprietário do cinema Quarteto, para espectáculos teatrais à noite e para ensaios de grupos durante o dia.

Compendium
Livraria - Editora
DISTRIBUIDORA
Distribui a partir de agora na área de Lisboa a Editorial Vega
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos n.º 8 — Lisboa
Telef. 730075

PUB.
FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO
Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
4300 – PORTO
*
Envia-se catalogo ilustrado contra 50$00, restituíveis no acto da compra

A QUESTÃO DO CABO BRANCO

Trabalhadores vão para o mar mas exigem fim do "lock-out"

Que o peixe anda arredado do prato dos portugueses porque é insuportavelmente caro, raro e de pouca confiança quando o vendedor não é conhecido (peixe congelado em más condições, descongelado e vendido como fresco), sabe-o o povo português.

Alguns dos problemas que afectam o sector, especialmente o nacionalizado (o mais extenso) também conhecem os que lêem os jornais. Mas a situação tende a agravar-se quer por parte dos trabalhadores das empresas envolvidas, quer por parte, em consequência, do público consumidor.

Mais uma vez a situação foi posta em destaque na conferência de Imprensa promovida pela Federação dos Sindicatos do Mar, Sindicato Livre dos Pescadores e Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante.

O «lock-out» a que o Governo obriga as empresas com navios em actividade no Cabo Branco, situação que se arrasta desde Junho passado e o carácter ilegal da Portaria de Regulamentação de trabalho recentemente saída a público para o sector foram as duas questões fundamentalmente abordadas na conferência.

MEIO ANO DE «LOCK-OUT»

O «lock-out» prende-se com as negociações da contratação colectiva dos trabalhadores no mar com actividade no Cabo Branco e no Atlântico Sul, como também mais uma vez foi dito.

Depois do 25 de Abril, a contratação colectiva destes trabalhadores sofreu um processo de verticalização. Em 1975, iniciou-se o processo de negociação do novo Contrato Colectivo de Trabalho com o sector nacionalizado (porque o sector privado se recusou a negociar), que se prolongou no ano seguinte.

Em Janeiro de 77, houve uma interrupção e, de Fevereiro a Maio de 77, o Governo recusou-se a pagar as licenças de pesca à República da Mauritânia, o que obrigou à paralisação dos navios que ali laboravam habitualmente. As licenças só seriam pagas se os trabalhadores cedessem nalgumas reivindicações da contratação colectiva.

Os trabalhadores cederam na condição de o Governo se comprometer a tomar medidas para reestruturação do sector.

Em Junho de 77, os navios saíram para o mar. As negociações recomeçaram só no princípio de 78, devido à alegada falta de disponibilidade dos armadores. Como não houvesse acordo, em Abril seguinte os Sindicatos anunciaram recorrer à via administrativa. As empresas nacionalizadas decidiram entretanto seguir o comportamento do sector privado, minoritário (cerca de 15 por cento), recusando-se também às negociações.

A situação arrastou-se até Junho seguinte quando o «lock-out» se repetiu por o Governo voltar a impor as suas condições. Desta vez, os trabalhadores não cederam e o «lock-out» mantém-se há oito meses, sem que o Governo pague as licenças.

Em Agosto, os Sindicatos recorreram à via administrativa, que falhou em relação aos interesses dos trabalhadores.

A Comissão Técnica terminou os trabalhos no dia 10 de Novembro sem que os representantes dos trabalhadores tivessem tido acesso ao projecto da Portaria de Regulamentação de Trabalho.

A PRT foi finalmente publicada em 15 de Janeiro.

PRT É ILEGAL

Os Sindicatos consideram que a PRT é ilegal porque para além de reduzir várias regalias contempladas no ACT de 75, é, no total, mais desfavorável que a convenção anterior.

As questões fundamentais em que a PRT colide com os interesses dos trabalhadores, são o horário de trabalho que se mantém nas 16 horas diárias quando os trabalhadores pretendiam reduzi-lo; manutenção de um subsídio para alimentação de 60 escudos diários, quando a alimentação é, em geral, por conta do armador, com excepção dos trabalhadores no Cabo Branco; alargamento dos horários de saída de navios, elevação dos salários para o mínimo nacional (!) mas as percentagens sobre o valor da venda do pescado, a que todos os trabalhadores têm direito, são reduzidas em 40 por cento. Dado o baixo valor dos salários destes trabalhadores é com as percentagens que contam basicamente no seu orçamento.

Por outro lado, estavam já acordadas 40 cláusulas em negociação directa (entre elas a matéria relativa à alimentação) que não goram contempladas na negociação.

NAVIOS PARTIRAM MAS A LUTA CONTINUA

Apesar disso, os trabalhadores do mar da pesca do Cabo Branco decidiram, em plenários que se realizaram em Lisboa, Figueira da Foz, Nazaré e Portimão ir para o mar, embora continuando a sua luta.

Resume-se esta a quatro pontos fundamentais: medidas deliberadas pelos Sindicatos com vista à melhoria da PRT que poderão mesmo consubstanciar-se na impugnação da Portaria; exigir do Governo a publicação imediata da nova tabela de preços de peixe há já muito tempo prometida; exigir do Governo as medidas necessárias à concretização rápida do acordo de pesca com a República da Mauritânia, de forma a que termine o mais rapidamente possível o «lock-out» que tem paralisado a frota do C. Branco, há já oito meses; exigir do Governo a tomada de medidas necessárias à viabilização das empresas nacionalizadas do sector, nomeadamente o seu saneamento económico-financeiro, de há muito reclamada pelos trabalhadores e exigir que sejam liquidadas, antes da saída dos navios todas as remunerações em atraso. Os trabalhadores do Cabo Branco não recebem salários desde Setembro, estando também em atraso o pagamento de metade do mês de Julho e o décimo terceiro mês de 78.

GRAVE SITUAÇÃO NAS CONSERVAS

Também o sector das conservas (em parte intervencionado) não vai bem. Os Sindicatos das Conservas alertaram através da conferência de Imprensa, para a situação que se caracteriza pelo não pagamento de salários, não cumprimento da contratação colectiva e prática de política repressiva contra os trabalhadores.

Os Sindicatos decidiram também denunciar a política de desintervenções que o Governo tem vindo a seguir, devolvendo as empresas ao patronato sabotador, denunciar a ausência de uma política para o sector, em grande parte responsável pela crise com que o mesmo se debate e desenvolver uma campanha de mobilização e esclarecimento dos trabalhadores das conservas para defender os seus postos de trabalho e exigirem o cumprimento do CCT e o seu respeito pelas liberdades sindicais.

Constituída por pequenas empresas, a indústria de conservas de peixe emprega cerca de 11 mil trabalhadores distribuídos por cem unidades. Em termos económicos representa 5 por cento da produção da indústria alimentar e contribui com 33 por cento do volume de exportações deste mesmo sector.

Campanha de fundos para a Escola de Formação Sindical

Está em curso uma grande Campanha de Recolha de Fundos sob o lema: «10 MIL CONTOS PARA UMA ESCOLA SINDICAL DE UNIDADE E DEMOCRACIA, PELO REFORÇO DA CGTP-IN».

Estão à venda nos locais de trabalho e nos sindicatos, por todo o país, através de dirigentes, delegados e outros activistas sindicais, CUPÕES que habilitam cada comprador a ser contemplado com centenas de prémios.

O grande sorteio terá lugar no dia 11 de MAIO de 1979, pelas 21.30h, na Voz do Operário, em Lisboa.

Para conhecimento geral, a seguir divulgamos uma Lista Provisoria de Prémios:

LISTA PROVISÓRIA DE PRÉMIOS

1.º — 1 Automóvel
2.º — Férias na URSS a 1 casal para assistirem aos Jogos Olímpicos de 1980.
3.º — Férias em Cuba durante o 1.º de Maio de 1980.
4.º ao 13.º — Férias na URSS para 2 pessoas, por cada prémio.
14.º — Férias na Jugoslávia para 1 pessoa.
15.º ao 17.º — Férias na Checoslováquia a 1 pessoa, por c/prémio.
18.º – Férias na Hungria para 1 pessoa.
19.º — 1 Moto.
20.º — 1 Moto.
21.º ao 25.º — 1 Tenda de Campismo, por cada prémio.
26.º ao 50.º — 1 Máquina Fotográfica, por cada prémio.
51.º ao 80.º — 1 Rádio, por cada prémio.
81.º ao 110.º — 1 Relógio de Pulso, por cada prémio.
111.º ao 130.º – 1 Álbum com 3 discos, por cada prémio.
131.º ao 283.º – 1 Livro.
284.º ao 405.º – 1 Disco, por cada prémio.

A COMISSÃO NACIONAL DA CAMPANHA DE FUNDOS

CGTP INTERSINDICAL

Concurso público para a exploração do restaurante e bar na estação de Lisboa (Santa Apolónia)

Condições e informações:
Departamento Comercial
Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1º andar
1100 Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

Porque é que os restantes sectores aderiram às paralisações pela Refo

Têm a palavra os trabalhadores de uma fábrica de mobiliário

Catorze UCP's e Cooperativas, das 175 existentes no distrito de Beja, foram destruídas com a aplicação da Lei Barreto, no espaço de tempo de dois anos. E mais três estão em riscos de desaparecer, caso o MAP teime em levar para a frente os seus planos imediatos: a entrega de 28 reservas, três delas nas UCP's «Coração da Revolução» (Cabeça Gorda), «Força de Esquerda» e «Prá Frente Iremos», cuja possibilidade de salvação é mínima dado que ficam praticamente sem terra.

Tudo indica, portanto, que a tensão na zona da Reforma Agrária vai agravar-se, pois o MAP, surdo ao diálogo com as organizações dos trabalhadores, já anunciou (e pôs em prática) não só um programa de reservas e devoluções, para os próximos tempos, como ainda uma série de medidas tendentes a alterar o rítmo normal da vida das cooperativas e unidades colectivas de produção. São elas o agravamento da lei da cortiça, a fixação, a curto prazo, de uma renda às cooperativas e UCP's e ainda a colisão com as fronteiras destas, marcando um limite máximo de terra (na ordem dos 30 hectares) por trabalhador.

Entretanto, no distrito de Beja, os trabalhadores agrícolas das UCP's e propriedades privadas demonstraram já, como prova a sua participação em massa nas concentrações ali realizadas – as maiores de sempre, não estarem na disposição de aceitar a política do Governo. Gritaram o seu sentir bem alto nas concentrações ao repetirem estas duas palavras de ordem com convicção: **o povo não aceita Governo de direita** e **o povo não quer fascistas no poder.** O primeiro dos «slogans» fazia parte da lista distribuída pelos promotores da jornada de luta às pessoas que nela se integraram. O outro, no entanto, surgiu, na ocasião – espontâneo, embora não fosse inédito.

A MESMA LUTA

Também os trabalhadores de outros sectores produtivos defendem que **esta Reforma Agrária,** tal como foi construída pelos assalariados agrícolas do Alentejo e Ribatejo, tem de ser mantida – custe o que custar... Por esta ideia paralisaram, por exemplo os trabalhadores da «Forma», fábrica de mobiliário de Messejana (concelho de Aljustrel) que emprega, neste momento, cerca de oitenta pessoas.

Nesta fábrica procurámos saber as razões da aderência dos seus trabalhadores à luta em defesa da Reforma Agrária. Manuel Brito Ruas, administrador da «Forma» e presidente da Junta de Freguesia respondeu:

Antes do 25 de Abril muita gente de Messejana foi obrigada a emigrar para o Barreiro, Lisboa, Algarve e até para o estrangeiro, devido à falta de trabalho. Uns fixaram-se lá; outros voltaram, depois da implantação da Reforma Agrária. Havia, também, alguns que **partiam da terra para fazer a época balnear da FNAT: serviam às mesas, lavavam as loiças...** Um trabalho diferente daquele que **a que se tinham acostumado. Com a Reforma Agrária deixou de ser necessário abandonar a terra temporariamente ou para sempre.**

«Mas no caso da «Forma», mais concretamente...?» – insistimos.

Aderimos a todas as iniciativas tomadas em defesa da Reforma Agrária, não só por uma questão política, como ainda porque sabemos que essa conquista beneficia o nosso País. Lutamos, por isso, no mesmo plano de igualdade, com os trabalhadores rurais. E mais: na medida em que somos conscientes e patriotas não podemos consentir, de maneira nenhuma, que o País caminhe para a direita...

A povoação de Messejana, com cerca de 1.500 fogos, depende da Reforma Agrária e da fábrica «Forma». De resto se a Reforma Agrária fosse destruída, tal como pretende o MAP, e a «Forma» acabasse, Messejana ficaria entregue à mais completa miséria. Só na UCP «Prá Frente Iremos», instalada a nível de freguesia, trabalham cerca de 150 assalariados rurais. Outros estão espalhados pelas diversas UCP's do concelho de Aljustrel, uns tantos (à época) empregam-se nos lagares de azeite, oitenta na «Forma» (como já referimos), os restantes trabalham por conta própria – são comerciantes ou pequenos e médios agricultores.

Aliás, também os pequenos agricultores estão a ser afectados pela política do MAP. Basta dizer que o efectivo pecuário, na freguesia de Messejana, sofreu uma redução na ordem dos 90%, tendo como referência as pequenas explorações agrícolas. Todos os pequenos agricultores e seareiros criavam dois ou três porcos e duas ou três vacas. Animados pelas facilidades, concedidas em 1975, lançaram-se com confiança nesse empreendimento.

A partir do VI Governo Provisório surgiram os sucessivos aumentos das farinhas, a subida das taxasde juro, as dificuldades na concessão de créditos.

Então – sublinha António Luzia Figueira – **não tiveram outro remédio senão começar a desfazer-se do gado. Eles próprios matavam os seus porcos. Não queriam vender os suínos aos talhantes a 50 escudos o quilo quando sabiam que estes, depois, ganhavam quase o dobro do preço de custo na carne que vendiam ao público. Muitos agricultores optaram por vender a carne de porco, de porta em porta, aos seus vizinhos. Foram para a venda directa e fizeram muito bem...**

Maria Adelaide, assalariada agrícola da UCP «Terra de Pão da Sa palavras de ordem...

MENOS AZINHO

A empresa «Forma» foi criada, em 1966, por dois arquitectos, com a finalidade de produzir móveis feitos de azinho – virada, portanto, para um aproveitamento da madeira da região. Assim aconteceu até 1971. Chegaram, depois, à conclusão, os seus responsáveis que a fábrica não tinha hipótese de sobrevivência se não introduzisse, na sua laboração, outros tipos de madeira – mais barata e mais fácil de trabalhar. O azinho não pode ser aproveitado, na sua totalidade, quando dele se extrai uma peça de mobiliário.

Por outro lado o azinho tem uma forma de secagem muito especial o que, por vezes, nos trazia problemas, sobretudo em relação ao «stock» para trabalhar. A partir de 1971 começamos a utilizar outras madeiras, nomeadamente mutene e carvalho. Ainda fabricamos, no entanto, cozinhas em azinho: as preferidas pelos estrangeiros no Algarve. – afirmou Manuel Brito Ruas.

A empresa «Forma », desde o 25 de Abril, assenta num estatuto próprio. Não é uma cooperativa, mas também não é uma empresa convencional – de patrões e empregados. Funciona na base de uma Sociedade Anónima, constituída só por trabalhadores. A transformação deu-se em 1975, quando os trabalhadores da Cooperativa do Divor, de inspiração corporativista, à qual a «Forma» estava ligada desde 1971, sanearam os seus administradores.

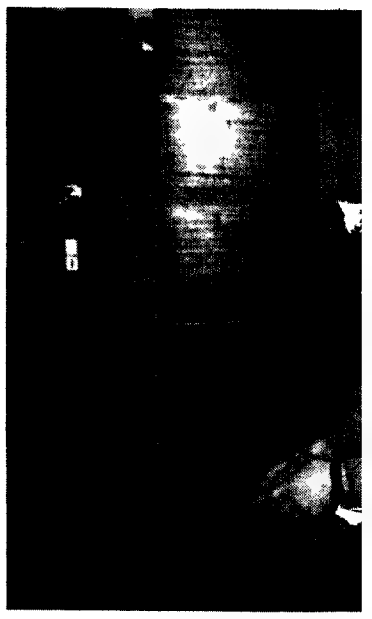
De início não nos desligámos completamente da Cooperativa do Divor. Continuaram lá com o poder de decisão, a nível de bancos, mas toda a gestão da firma foi entregue à comissão de trabalhadores. Ao princípio houve dificuldades de entendimento com os trabalhadores que estavam à frente da Divor, um pouco virados para certos extremismos. O nosso entusiasmo, porém, fez com que os problemas se acabassem por resolver. Palavras de António Luzia Figueira.

«Porque não foram para o sistema de cooperativa» – pergunta que não podíamos deixar de fazer.

Manuel Ruas:

O sistema político não permitiu que fôssemos mais longe e na situação em que nos encontrávamos este foi o caminho mais acertado. A entrega da fábrica aos antigos patrões estava fora de causa visto que eles não tinham condições económicas para a manter. No entanto um dos antigos sócios fundadores da empresa, o arquitecto Albino, ficou como associado da «Forma» tal como a empresa está organizada agora: no estatuto de Sociedade anónima.

Tanto a Cooperativa Divor como os outros sócios cederam



António Luzia Pereira, tra

es produtivos

rma Agrária

a Salavada» distribui a lista das

as suas quotas à Sociedade Anónima «Forma» que conseguiu, em quatro anos, um passivo equilibrado. Partiu de uma situação quase de falência – as dívidas eram grandes – para uma etapa nova. Embora os trabalhadores tenham consciência de que a sua maneira de «agarrar» a empresa não constituiu **um acto revolucionário de grande envergadura** estão satisfeitos com o curso das coisas. Até 1975 a fábrica nunca logrou obter saldos positivos. Hoje não só passou a tê-los como ainda a fazer autofinanciamentos quer de edifícios quer de máquinas. Um luxo que dantes seria impensável.

Apesar da dívida ao Estado rondar os 45 mil contos, herança deixada pela anterior administração, a situação financeira da «Forma» pode-se considerar desafogada. Durante esta nova fase já foram adquiridas máquinas no valor de 4.000 contos e construídos mais edifícios. Os investimentos justificam-se na medida em que, com a redução do azinho, se impunha um equipamento adequado às madeiras

, trabalhador da «Forma»

introduzidas em sua substituição. O aumento dos edifícios também teve de ser feito porque o espaço, para guardar os móveis, começava a ser pequeno.

A nossa ideia – salienta António Luzia Pereira – **aponta para um aumento de produção que, por sua vez, incida num aumento dos postos de trabalho.** Até à data a empresa tem escoado toda a sua produção. Uma produção consumida, em 20%, na zona de Beja, 25% no Algarve, 20% no Norte e o restante em Lisboa».

JUNTA DE FREGUESIA

Em Messejana a Junta de Freguesia (da APU) tem feito muitas obras com pouco dinheiro. Continua-se, todavia, a lutar, pelas necessidades primárias: água canalizada e esgotos. Mas a culpa não é da Junta.

A falta de verbas não limitou a acção da Junta. Atirou-se para a frente com as obras, através da administração directa. Em três fases já fez 34 arrolamentos, no valor aproximado de 6.000 contos.

O presidente da Junta, Manuel Ruas, também administrador da «Forma» pormenoriza:

Construímos uma estrada, de nove quilómetros, que liga Messejana à estrada 261-A de Alvalade-Sado, para servir o meio agrícola. Comprámos uma ambulância, com participação e contribuição do povo para levar os doentes ao hospital de Aljustrel. Iniciámos, também, a construção de balneários públicos (com águas quentes e frias) para homens e mulheres e, ainda, um lavadouro público de trinta pedras. Fizemos um parque infantil, ainda em fase de construção e uma variante, de um quilómetro, à volta da povoação. Mandámos reparar as estradas de acesso às herdades da UCP e das propriedades privadas. Adquirimos maquinaria para o serviço da Junta.

Em dois anos a Junta da APU conseguiu fazer o que «os outros» não fizeram em meio século. Quando os democratas tomaram conta da Junta de Messejana encontraram um edifício a cair aos bocados e 23 contos de saldo. Obras? Nenhuma. A junta fascista como ferramenta possuía, unicamente, um carrinho de mão e mantinha ao seu serviço um trabalhador: o coveiro. O 25 de Abril revolucionou por completo o funcionamento da Junta. Hoje trabalham nela, com carácter de permanência, entre 30 a 40 trabalhadores. Movimenta somas de dinheiro consideráveis. Ganhou prestígio. A APU e o principal partido de esquerda nela integrado o Partido Comunista Português – ganharam votantes.

«Mas os esgotos e a água?»

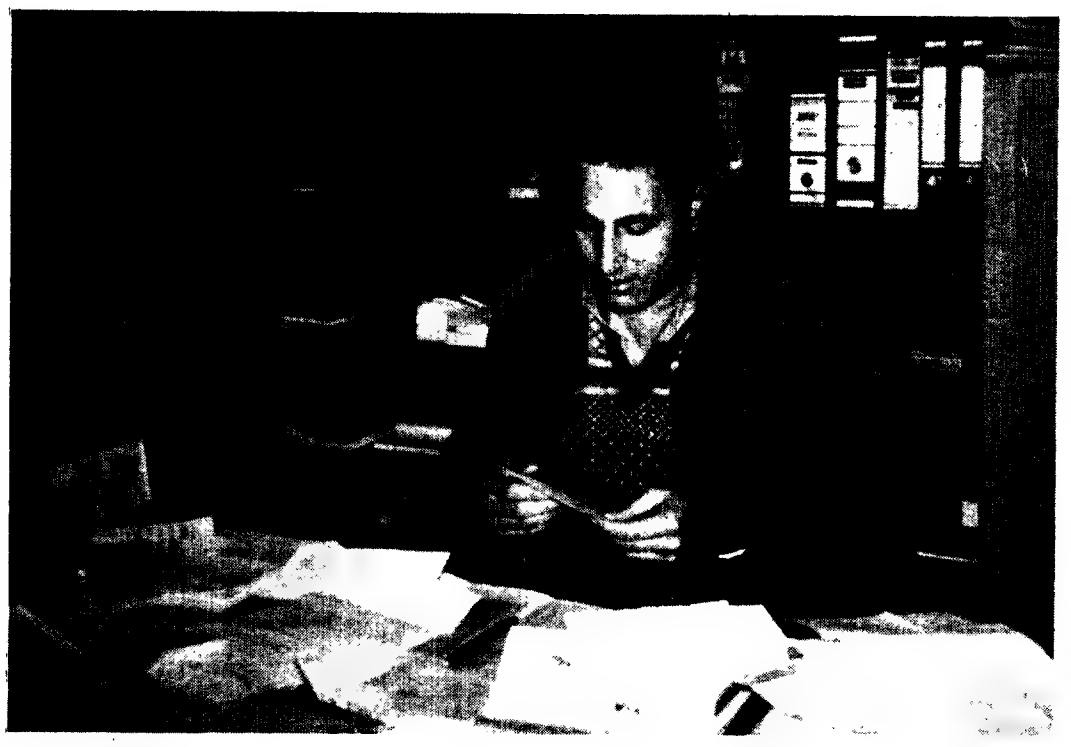
O presidente, sorrindo, explica:

Somos, das terras do concelho, com mais água. No tempo do fascismo foi feito um plano de instalação de água no concelho, por prioridades. Messejana ficou em terceiro lugar. Primeiro a água seria canalizada para Montes Velhos, depois para Ervidel e por fim para Messejana. O projecto acabou por ser actualizado, em 1977. Mas como as obras atrasaram em Ervidel, aqui não puderam arrancar pois não é norma estarem a decorrer duas obras ao mesmo tempo num concelho.

Messejana não carece apenas de água e esgotos. Faltam-lhe casas e um serviço de saúde condigno. Ou melhor: um qualquer serviço de saúde visto que não tem estruturas de apoio a esse campo. Estava prevista, pela Junta, a construção de 30 fogos. Ainda não se avançou com o projecto, como é óbvio, por falta de verbas. As obras de saneamento básico não foram aprovadas. Mas a Junta da APU continua a lutar pela melhoria de condições de vida dos habitantes de Messejana...

E também pela Reforma Agrária.

Lourdes Féria



Manuel Brito Ruas, presidente da Junta de Massejana

a máquina é exigente

O «mundo industrial»
é motorizado
e mecanizado.

A melhor maquinaria
equipa as fábricas.

Na rede rodoviária
surgem novas máquinas.

Motores e máquinas
dão-se as mãos
na mecanizada Agricultura.

Navios e aviões
são equipados
com os mais avançados mecanismos.

É uma exigência
da vida de nossos dias.

Porem, a máquina é exigente.

Grupos de técnicos
altamente especializados
estudaram e analisaram
comportamentos de serviço
de óleos base e aditivos
que satisfizessem
todas as exigências
da máquina.

E no organismo complicado
da máquina
o lubrificante é o seu sangue.

Os lubrificantes GALP
são qualidade.

damos serviço e qualidade

GALP GALP GALP GALP GALP GALP

PETROGAL 2

A 1.ª República e o seu sebastianismo de agitação e propaganda (3)

JOAQUIM PALMINHA SILVA

A 1.ª República, por condições inerentes à sua periclitância governativa, não pôde e, talvez, não tenha sabido fazer mais em matéria messiânica do que sebastianismo **literário. A poesia – alguma prosa em suas entrelinhas – renovou o ideal estafado, acrescentando-lhe dados e «estados d'alma» nuanceados de tonalidades patrioticamente jacobinas.**

NA verdade, terá que se dar alguma razão a João Lúcio de Azevedo...

«(...) A persistência do messianismo, por tão longo tempo, e sempre o mesmo na expressão, a animar a mentalidade de um povo, é fenómeno que, excluída a raça hebraica, não tem igual na história. Enxertado no fundo de poesia imanente no carácter nacional, pode dizer-se que nele definitivamente se integrou. Ninguém acredita já que D. Sebastião venha a ressuscitar; mas poderá dizer-se que desapareceu de todo o sebastianismo? Nascido da dor, nutrindo-se da esperança, ele é na história o que é na poesia a saudade, uma feição inseparável da alma portuguesa».

Apetece-nos reforçar – ele é na política carismática, depois de o ser na poesia e na história, a saudade de «Deus», nutrindo-se da esperança «unitária» e nascido no irracionalismo larvar do actual discurso político! Por outras palavras, semi ou não semi, ele poderá ser hoje ou amanhã o presidencialismo, certidão de incapacidade para a classe política civil do País!

Entra o **sebastianismo** nas estátuas da galeria da saudade, ainda por investigar, procurando os seus panegiristas nos métodos, do remoto passado as soluções para o presente. Cambia-se, mas persiste. O nacionalismo de um país em «crise de identidade» deixa de ser vivo, actual, uma vez despido e barbeado dos andrajos e barba de quinhentos – se é que por acaso alguma vez conseguiu ser assim em toda a história –, para debitar o seu patriotismo ao terreno coevo do Quinto Império que nunca foi, que já não poderá ser de forma alguma. E é então que, aos poucos, **como quem não quer mais a coisa,** se forjam as premissas ideológicas da classe dominante que hão-de determinar – e servir-lhe – todo o pensamento político nacional no virar da folha para o século XX, na sua primeira metade e... esticando, até aos nossos dias!

PODEMOS afirmar, sem grandes riscos de imprecisão, que toda a cultura fermentada na 1.ª República, de uma ou outra maneira, não fez mais do que preparar o terreno ideológico à burguesia, desconexada de ideologia, para nova diatribe sebastianista, levada ao seu ponto mais elaborado pelo doutor de Santa Comba Dão, raposa entre galinhas. Os republicanos, pode-se alegar, tiveram e não tiveram consciência disso, para o caso tanto faz – contam sempre para efeitos de prática ideológica, os resultados concretos dessa prática, não a moral!...

Dir-se-ia – dir-se-á? – que a história das lutas sociais, reformas e revoluções realizadas em Portugal, sejam pouco ou muito profundos os seus alicerces, trouxeram – e trazem? – no ventre o condão das soluções carismáticas e, por via disso, o cíclico retorno à sua expressão «nacional» – o sebastianismo!

DIR-SE-IA e poderá dizer-se, mas a realidade não é tão simples. Há simbioses matreiras... A que o vulgo chama, com carradas de razão, **juntar o útil ao agradável.**

1 – O **sebastianismo,** enquanto estado saudoso de um passado «heróico»; enquanto fenómeno constantemente ligado a coordenadas de «salvação nacional»; enquanto ele mobilizador para épocas **precisas** de «crise de nacionalidade», subsistiu na mente as «camadas populares» nomeadamente nas mais atrasadas cultural e, portanto, politicamente. Subsistiu em letargo, pode-se alegar. Mas subsistiu pronto a ser acordado ao primeiro «toque a rebate».

2 – As ciências sociais sabem hoje que toda a mudança realizada em desfavor do **ancien régime** – embora nem sempre radical – não traz no seu desbobinar, por mais que todos os utopismos o queiram, a mudança automática das mentalidades, isto é, o relegar para o caixote do lixo da história, todas as facetas vulgarizadas da ideologia reinante no antigamente e, até então, educadora e influenciadora de vastas «camadas populares». A libertação dos antigos conceitos jurídicos e preconceitos morais, não se realizará somente através do «milagre» da agitação e propaganda, assim como também através da luta puramente académica contra as ideias e concepções antigas; nomeadamente com «campanhas de dinamização» caídas de pára-quedas e «profetizadas» por fardas militares, reconhecidas tradicionalmente como «carniceiras» e «rancheiras» de cultura; outrossim, através da criação de condições económicas, sociais e políticas que, por sua vez, façam desabrochar no cidadão as concepções e as normas da sociedade nova, que despontou ou está em vias disso, tendo por meio específico os valores tradicionais, a hereditariedade cultural local e a sua forma típica de comunidade para comunidade. Daí se relança tudo ou nada, peneirando o trigo do joio, se possível e quando possível...

ACONTECE que toda a reviravolta política sofrida em Portugal, deixou sempre arestas por limar, pontas por rever, nacos do **ancien régime,** com o seu fatal cortejo de «figuras históricas», à superfície das novas instituições.

Sem dúvida que as «víboras históricas» são aniquiladas, mas antes de perecerem nestas ocidentais plagas **onde a terra acaba,** deixam enterrados nas areias os ovos...

Inclinamo-nos para a existência daquilo que para facilitar, chamaremos de aparente «contra-senso histórico», digamos uma dialéctica às avessas. Efectivamente, a História conhece que as inovações sociais são coroadas no seu máximo apogeu pela mudança de regime. Isto quer dizer que as mesmas inovações não são fruto das mudanças de regime, mas simplesmente substratos, fenómenos percursores que ganham aos poucos qualidade, numa lenta e silenciosa «revolução», da qual a violenta imposição de novo regime político é percursora. Nesta ordem de ideias o novo regime inova menos do que vulgarmente se julga, consistindo o seu **modus vivendi** em registar **de direito** aquilo que já o era **de facto.** Todavia, é bem verdade que ainda persistirão algumas lacunas por aniquilar, mas sem o corpo fundamental cambiado, esse aniquilamento – por vezes intencionalmente espectacular, e por isso mentiroso! – não poderá resultar em mudança de regime. Há coisas que se foram destruindo no antigamente e outras, muitas outras, que entretanto se «devem» manter, seja porque foram arautos anunciadores do «novo mundo» durante os derradeiros instantes do **ancien régime,** seja porque se devem manter, **tout court...**

Alegarão os entendidos que esta é uma conhecida lição extraída de Tocqueville, Marx e outros mais... De facto, e depois? Que tem lá isso, se é verdade!

VOLTANDO ao «pomo da discórdia», o **sebastianismo** entrou na «lusitanidade» como natural objecto de transformação lenta, conservado em proveta! Porquê? Com todo o direito nos será perguntado. Isso tentaremos continuar a responder, expondo...

Mas convém frisar aqui, de modo preciso, que é mais difícil encontrar espírito de adaptação aos tempos novos nos estratos sociais mais baixos, permeáveis à actuação política mais por necessidade económica e menos, muito menos, por necessidade de reformar a mentalidade em ordem a radical ou não radical mudança de regime. De resto, é sabido que os estratos mais cultos da grande, média e, em alguns casos, da pequena burguesia, cujas capacidades intelectuais os põem na posição de fabricantes, e fornecedores ao domicílio, da «cultura» ambiente, e «nacional», para um determinado período histórico, são os primeiros interessados na manutenção do **statu quo** «cultural», isto é, da mentalidade ideológica dos estratos mais baixos e, por outro lado, seus fornecedores habituais de «novos modelos» em adaptação. Questão de sensibilidade extraordinariamente agudaçada no sentido da sua perpetuidade enquanto classe – e estratos de classe – possessiva. Por estas e outras é que toda a «revolução» vinda de cima – por exemplo o **25 de Abril?...** – desperta natural e justa desconfiança às «vanguardas», de todos os quadrantes marxistas, nascidas de baixo, ou querendo-se identificadas com o «proletariado»... Mas paremos aqui, pois isto dava matéria para uma longa e saturada discussão...

Com o liberalismo e, mais tarde, o advento e instauração da 1.ª República, o **sebastianismo** vegetou em

«Fac simile» do rosto da revista republicana «Alma Nacional», dirigida por António José de Almeida

constante letargo? Afirmamos que não. Pelo menos tudo nos leva a concluir, dado o seu desbobinar, que ele continuou presente no ventre da cultura média das «camadas populares», senão porque teriam aproveitado a sua deixa os nossos «bons» republicanos, «doutores» do racionalismo jacobino?!

PODEMOS afirmar que, à semelhança de todas as burguesias dirigentes europeias, a ideologia da nossa «compatriota» exploradora teve, e continua a ter —, como lhe é classicamente inerente — necessidade absoluta em propaguear e infiltrar, com ou sem conta-gotas, os seus «valores» culturais no seio da «massa» anónima; mas acontece que aqui, em Portugal, essa propagação tomou, e toma, a forma peculiarmente «histórica» que lhe está na raiz, como factor eminentemente «nacional», de imperativa «união-lusíada» – o **sebastianismo!**

Para resumir, digamos que a «classe dirigente» – ou as sucessivas classes – soube mergulhar no «húmus patriótico» – ou patrioteiro? – sob cujas bases assenta toda a gesta «nacional» da mirífica «união nacional» de todos os portugueses, pairando sobre a divisão da sociedade em classes, como Deus no éter, e a qual, sob novas roupagens de ouropéis «pluralistas» pode vir a transformar-se num muito «original» e português «democratismo» presidencialista, cujos desígnios ninguém parece acertar **ao certo,** como **ao certo** não se sabe para onde nos leva a Constituição baralhada de 1976, dando, como dá, para os dois ou mais lados «sociais» das forças em inelutável contradição...

Mas voltemos à vaca-fria... Que **sebastianismo** era este, o dos republicanos e sua 1.ª República?

A regeneração liberal, seguindo-se à conturbada agitação militar e civil do liberalismo demo-radical, nuanceado de laivos republicanos mal definidos, ao pôr a gerência dos negócios do Estado nas mãos dos Braganças, acabara por se revelar improfícua. Pior que isso, incompetente e pusilânime – Mas seria possível a coragem? Não será veleidade imaginar hipóteses de coragem num **biafra** mal nutrido de ideias e, por isso, incapaz, fraco demais, para o gesto de revolta? – Para pôr em pé, em termos de projecto realizável, toda a obra de «regeneração nacional» cujo título ingloriamente dera à memória. Desta incúria generalizada tiraram os republicanos, como adiante se verá, os dividendos necessários às suas campanhas e crescimento do partido. Contudo, sobre tais e tantas incongruências do Governo regenerador, importava-lhes realizar a concretização de algo capaz de congregar a «opinião pública», passível de ser mobilizada – oh!, eles sabiam muito bem **como e porquê! –,** não obstante essa «opinião pública» ser de reduzidas dimensões no real País analfabeto de então.

Sampaio Bruno, fala então – 1886 – da descoberta dos republicanos a propósito da existência do povo, cuja «ignorância é infelizmente, incontestável» alvitrando que «(...) O povo existe. O que é preciso é educá-lo. Porém, aqui urge não nos iludir com o lema, porque a educação de um povo faz-se conferindo os direitos públicos a esse mesmo povo. Ele aprende usando, e só assim (...)», evidentemente, usando o que os seus «educadores» entendiam digno e **útil** de por ele ser usado. Sabiam os republicanos que o «povo» existia e, por outro lado, necessitava, a seu parcial ver, ser educado consoante a máxima vulgarizada **de que se aprendem as coisas fazendo as coisas.**

PORÉM os nossos publicanos, e entre eles os menos hipócritas, iludiam-se!

– A propósito de hipocrisia republicana leia-se o estudo de Vasco Pulido Valente, **O Poder e o Povo: A Revolução de 1910 –.** Visto isto, para além de não continuarmos a seguir **o fumo do cigarro como uma rota própria,** como disse o poeta, não nos iludamos nós hoje! Na realidade torna-se imperioso verificar as primeiras origens em que se educavam os republicanos e, depois, pretendidamente através delas, se queria educar o «povo»... Sobretudo muito antes desses celebrados «direitos públicos» serem conferidos à Nação com o 5 de Outubro de 1910.

Na verdade o republicanismo tomava como cavalo de batalha, sentindo-se seu herdeiro, o império colonial espatifado por uma administração tida como serôdia e a qual era alvo preferencial dos seus ataques. A 4.7.1880 as «Festas do Centenário de Camões» e o celebérrimo banquete oferecido à comissão executiva da Imprensa, que foram, afinal de contas, senão o ressurgir do messiânico mito sebastianista, cantado pelo épico no seu poema? Ainda, mais uma vez, é de olhos no passado, povoado pelos espectros do Quinto Império, que a nova «classe política» em ascensão, procura catalisar o homem da rua. Oh!, eles sabiam muito bem **como e porquê** – Camões é um símbolo, o seu poema catecismo incontestável! Catecismo de uma odisseia heróica, – ou epitáfio? – capaz de vivificar a «alma» nacional!

E este Camões, serviu, serve hoje e servirá amanhã, para toda a gesta pretendidamente unionista e «nacional», tendo sido ultramontano, monárquico liberal, republicano, corporativo – todo «pela Nação» «nada contra a Nação» – assim como já o vemos «democrático» e «constitucional» agora, exactamente pelas mesmas razões e com as mesmas causas e não muito diferentes feitos... Quem será este «pobre» Camões, para além da sua «vida ignorada», que todos desconhecem involuntariamente? Mas adiante, pois já toda a gente sabe destas manipulações circunstanciais em que a «História», nas suas fábricas de **revisão,** se compraz amiúde...

Curiosamente (?), em mais um tempo de crise nacional – Ultimato de 1891 – tudo o que ocorre aos republicanos como projecto mobilizador repousa na ressurreição quimérica do sonho de quinhentos –

«(...) Eram de bronze eterno,
eram d'aço impoluto
Almas d'heróis, línguas d'espadas
Ei-lo o inimigo fero e bruto:
Como é que escala o meu reduto?
Às gargalhadas.

Cantaram sobre nós, montante, adaga e lança
Trinta epopeias!

Ei-lo o inimigo, ei-lo que avança;
Vai metralhar-nos, que nos lança?
Merda às mãos cheias!»

Assim se exprimia, a propósito, o poeta da República, Guerra Junqueiro, no poema «Falam as Fortalezas Desmanteladas» do seu livro **Finis Patriae...**

E o mito do **Desejado,** embora travestido, por malas-artes da política positivista, deixa de ser uma figura com tudo o que a si se atribuía, para ser um compêndio de «patriotismo» como já se não deveria usar — isto é, quinhentista —, com tudo o que ele acarretava de impossibilidade temporal. Um compêndio vindo do passado, como se disse, consubstanciado não mais em uma figura, mas originário desta e resumido, agora, numa ideia, numa política – a República! E, aos poucos, esta política passa a ser o elixir mágico capaz de debelar as catástrofes presentes, sarar as mazelas «nacionais» vindas em linha directa do antigamente.

(Continua)

A SEGUIR: «AINDA O SEBASTIANISMO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA DA 1.ª REPÚBLICA»

Marcuse e a dimensão estética

JEAN MARABINI

A **«Dimensão Estética»**... E o título que Marcuse tenciona dar ao livro que acaba de escrever. Livro importante, destinado a examinar e criticar o marxismo no domínio em que sempre se revelou mais débil. Trata-se de um empreendimento que nada tem a ver com o dos «novos filósofos» de que Marcuse se demarca, porque aparecem, no seu modo de ver, como Trissotins filosóficos, capazes de assumir a defesa de uma arte comprometida à maneira leninista ou jdanovista, pela sua improvisação, sectarismo, ausência de maturidade e snobismo que, na sua perspectiva, encobrem uma mediocridade intelectual muito comparável à que se procura justamente substituir.

Considerando os «novos filósofos» (que considera semelhante aos «Preciosos Ridículos» de Molière) e os defensores do comunismo ortodoxo como as duas faces de uma mesma moeda, Marcuse trabalha há vários anos na «Dimensão Estética» que constituirá a sua obra capital. Após ter escrito «Razão e Revolução» em 1941, «O Marxismo Soviético» em 1958, «Eros e Civilização» e «O Homem Unidimensional» em 1965, tenciona deixar um testamento intelectual para a juventude digno dos grandes pensadores europeus que o antecederam ou que escreveram no período da sua juventude. Para ele, à luz das experiências que fizeram deste século uma era cruel de falsificações, simplismos e vulgaridade, tudo tem que ser posto em causa, e não apenas no domínio da «dimensão estética» que nunca está presente no momento em que a sua necessidade mais se faz sentir, um pouco por todo o lado.

De um modo seguro, construído e acabado, Marcuse considera ser necessário armar a esquerda mundial em bases sólidas, a partir de novas ideias e de convicções políticas inatacáveis. Já não afirma que é um marxista (**trazemos em nós tanto de Marx, como de Hegel ou Freud**»). Mas se tal definição lhe parece demasiado curta e limitada, não está distante de outras teóricas ao criticar o capitalismo e um certo marxismo, tal como foi concebido a partir da experiência soviética.

Profundamente convencido de que estamos nas vésperas de mutações económicas radicais, estuda cuidadosamente as hipóteses que se nos oferecem no final deste século XX, na condição de observador mais que qualificado. Interessando-se particularmente pelo Terceiro Mundo, mas sem se esquecer que, antes de mais, é um filósofo com vocação para a política. Tratar-se-á de uma contradição? Marcuse nega-o, com uma das suas afirmações preferidas: **Penso que a filosofia possui em si uma substância política que começa com a «República» de Platão e tende a procurar um bom Estado e uma boa lei.** Para apoiar esta constatação optimista, Marcuse não deixa de insistir sempre nos contributos que na sua opinião a filosofia, formulou: A «Declaração de Virgínia», os «Direitos do Homem», os conceitos de Igualdade, Liberdade, Fraternidade e os direitos de expressão e de reunião.

Num mundo que caiu na vulgaridade.

Pragmático, apoiando-se nestes escassos suportes da sociedade, Herbert Marcuse faz uma selecção entre as exigências que se manifestaram na revolução estudantil dos anos 60 (que apoiou), e a explosão de ideias por ela suscitada, admitindo não ter ficado perplexo com o seu fracasso: **Penso que a maior parte das ideias que esta revolução continha são ainda realizáveis e podem conduzir um dia à transformação da sociedade, mas nunca pensei que uma conclusão desse tipo pudesse ser encontrada em tão pouco tempo e exprimir-se tão rapidamente num verdadeiro movimento de massas.**

Onde se encontra a dimensão estética, em tudo o que se disse? Pois bem, é indispensável introduzi-la de novo e rapidamente num mundo que caiu no prosaico, no vulgar, enquanto os jovens de todos os quadrantes sentem profundamente que a sociedade de consumo só pode oferecer soluções miseráveis e que nada é comparada com o que poderia ser. As ideias que os animaram, e à sua revolução, falharam antes de chegar a bom porto: os jovens regressaram desencorajados aos seus respectivos **establishements** ou fecharam-se («enghetter») em múltiplas e novas colectividades mais ou menos válidas; outros constituem ainda pequenas minorias, pequenos grupos colectivos – Marcuse alinha nesta última categoria – que estudam, escrevem, ensinam e participam em movimentos que consideram justificados pelos seus fins e que podem alcançar resultados positivos.

A estes milhões de jovens que se viram para ele – e não apenas na América, onde seis a sete milhões de estudantes «pensam» Marcuse sem mesmo o ter lido directamente muitas vezes, um pouco a maneira de Jourdain, que fazia prosa sem o saber – o velho investigador de San Diego propõe a não resignação, a luta contra o desencorajamento e a desmoralização, com tudo o que implicam: a droga, a vagabundagem, o fanatismo, a recusa enraivecida e odiosa da beleza, da inteligência. Não é verdade que a beleza seja reaccionária como a cultura e que o espírito seja burguês, como o afirmou e ensinou durante muito tempo o marxismo. Não é verdade que a Vulgata política proposta por velhos ideólogos, desclassificados ainda devem seduzi-los. Não é verdade, e os jovens americanos já começaram a ter consciência disso, que seja necessário ser porco, rejeitar o amor e a visão poética, e mesmo lírica, do mundo. Não é verdade que nos possamos contentar – como sendo um mal menor – com as grandes mutações colectivas em torno da palavra única ou da imagem única que Mac Luhan – um homem que Marcuse não aprecia nem compreende – propõe, na sua visão reaccionária do universo tribal reunido, foi exemplo, num desafio mundial de futebol. Se chegámos a este ponto, é porque esquecemos de há um século para cá a dimensão estética, a única que poderá assegurar a revolução do século XXI, a única que pode galvanizar uma juventude desejosa de a amar, de pensar, de admirar e que não é ilusória para alguns, senão na medida em que lhe foram subtraídos os meios de a alcançar.

Neste estádio, é impossível substituirmo-nos a Marcuse para tornar a linguagem que propõe perfeitamente coerente, para exprimir as ideias que varrem uma montanha de preconceitos e de falsos valores que quase enterraram o homem e particularmente o homem activo, o jovem ainda aberto a todos os caminhos do espírito e da visão estética.

É provável que Herbert Marcuse, ao dar à estampa este ano a sua última e fundamental obra, passe a desempenhar na história do filósofo que poderá tê-la salvado e tenha aberto a possibilidade de enveredar por uma nova senda. Eis uma aventura verdadeiramente exaltante, uma velhice verdadeiramente fascinante.

LE MONDE

Pés de videira em campo de neve

Uma das piores invernias dos últimos decénios continua a assolar zonas da Europa Central e de Leste, onde os prejuízos, sobretudo para a agricultura, são incontáveis e preocupantes. Este é um flagrante do nevão que caiu nos arredores de Genebra, sepultando os vinhedos à beira-lago. (Foto Keystone)

VIAGENS DE TURISMO
à República Democrática Alemã

Visitando Berlim, Leipzig, Dresden, Erfurt, Halle, Potsdam, Magdeburg e outros locais.
Nos melhores hotéis.
Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro:
excursões de uma semana — 15 500$00
excursões de duas semanas — 19 800$00 com tudo inclído.
Facilidades de pagamento.

Excursões especiais de 7 dias por 15 000$00 (tudo incluído):
Páscoa — 8 a 14 de Abril
1.º Maio — 29 de Abril a 5 de Maio (assistência à manif. e festejos)

Inscreva-se já, a partir de 1 de Fevereiro
NA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
Praça José Fontana, 17-4.º
das 15 às 19.30 horas
Telefones 539821/2
Em colaboração com a Agência abreu

can can
Naia
Primar
SALDAM

Rossio, 115
Rossio, 118
R. do Carmo, 45
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A
R. Frederico Arouca, 45 — Cascais

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR UNIBANCO

ÁSIA

IRÃO

A mesquita contra o palácio

A guerra de nervos continua na luta que se trava entre Baktiar e Khomeiny, entre a mesquita e o palácio. Com efeito, o primeiro-ministro iraniano acaba de propor uma troca de impressões ao chefe religioso chiita... embora saiba que ele não a aceita sem a sua demissão.

Entretanto, Khomeiny anunciou, na conferência de Imprensa ontem realizada, que «o Conselho Nacional Islâmico está formado e que a sua composição em breve será anunciada».

O dirigente chiita confirmou que o conselho nomeará um Governo provisório o qual organizará o referendo para o povo se pronunciar sobre o regime que o Irão vai adoptar.

O «ayatollah» atacou os Estados que apoiam o Governo olegal e sugeriu que este poderia procurar o auxílio de forças judaicas.

«Gostaríamos de resolver os nossos problemas por meios não violentos... contudo, se Bakhtiar, com apoio dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, continuar a opor-se à vontade da nação e até mesmo a chamar forças de Israel, faremos o que é necessário», sublinhou.

Khomeiny disse ainda que se recusaria a encontrar-se com Bakhtiar a não ser que o primeiro-ministro se demitisse primeiro, o que exlcui aparentemente a hipótese de uma solução negociada da crise.

O «ayatollah» revelou que o seu grupo mantinha já contactos com chefes militares.

Afirmou que pediria aos militares para se porem ao lado do povo. «Queremos um exército libre e independente. Os soldados são nossos filhos, que amamos».

COREIAS

Mais próximas da reunificação

A Coreia, que se encontra devidida contra a vontade do seu povo, parece mais próxima da reunificação. Com efeito, a agência noticiosa de Pyongyang acaba de declarar que os órgãos de Informação norte-coreanos interromperão as suas críticas «às ideias e sistemas do outro lado» desde que Seul se comprometa a fazer outro tanto.

Esta decisão tem como objectivo criar o ambiente propício à discussão da proposta recentemente apresentada pelo Governo norte-americano e que foi, em princípio, favoravelmente recebida pelo presidente Park Chung Hee.

Dada a sua importância transcrevemos em seguida os aspectos essenciais desse comunicado que poderá ter um alcance histórico decisivo de uma reunificação que tem como principal obstáculo a diversidade de regimes económicos, políticos e sociais, ou mais exactamente, o enfeudamento ao imperialismo sul-coreano.

Considerando necessário «acelerar a causa da reunificação na base do princípio da grande unidade nacional» é proposta à população de todas as camadas do Sul da Coreia e aos compatriotas no ultramar, a todos os partidos políticos e organizações sociais, às autoridades sul-coreanas, em primeiro lugar o seguinte:

«1.º O Norte e o Sul têm que voltar ao ideal originário e primeiro princípio da Declaração Conjunta de 4 de Julho.

«Propomos que as autoridades de ambas as partes do Norte e do Sul examinem de novo, a partir das 10 horas da manhã do dia 1 de Fevereiro de 1979, o ideal e os princípios da Declaração Conjunta de 4 de Julho e afirmam oficialmente o propósito de os observar.

«2.º Ambas as partes do Norte e do Sul devem abandonar a ideia de se difamar e caluniar uma à outra, ao mesmo tempo qie examinam de novo a Declaração Conjunta de 4 de Julho.»

«3.º Ambas as partes devem suspender incondicional e imediatamente todas as acções militares que hostilizam e ameaçam uma à outra. (...)

«4.º Propomos ainda que se convoque um Congresso de toda a nação composto de todos os partidos políticos e organizações sociais do Norte e do Sul.

«Neste Congresso devem participar os delegados de todos os partidos políticos e organizações sociais do Norte e os representantes de todos os partidos políticos e organizações sociais do Sul da Coreia, personalidades patrióticas de diversos sectores e camadas do Sul, os representantes das organizações dos compatriotas no ultramar e as personalidades individuais, inclusive o presidente do Partido Republicano Democrático do Sul da Coreia.» (...)

CHINA

A autocrítica de Hua Guofeng

O presidente Hua Guofeng fez voluntariamente a sua autocrítica durante a 3.ª sessão plenária do Comité Central do Partido Comunista Chinês em Dezembro último, tendo a sua atitude de «boa fé» sido calorosamente aprovada pela assistência.

A fonte de informação chinesa que deu esta informação acrescenta que o presidente Hua teria considerado que comprometera seriamenta a eficácia da luta contra o «bando dos quatro» no seu primeiro estádio, nos meses que se seguiram à sua detenção em Outubro de 1976, ao acentuar a obrigação da prossecução cega da política de Mao Zedong. Hua confessou, além disso, a sua oposição ao regresso de Deng Xiaoping à vida política.

Outros importantes dirigentes, todos membros da comissão política do partido, entre os quais o antigo guarda-costas de Mao Zedong, o vice-presidente Wang Dongxing assim como os vice-primeiros-minitros Ji Dengkui, Chen Xillian, o general Chen Yonggui — o antigo camponês modelo de Tachai, Ni Zchifu e o ex-presidente do município de Pequim, Wu, teriam sido constrangidos a apresentar igualmente a sua autocrítica.

Esta reacção em cadeia das autocríticas foi precipitada por um relatório do Comité Central sobre a revolução cultural que revelou ter havido 400.000 mortos chineses entre 1966 e 1969 e que cerca de 100 milhões de pessoas teriam sido vítimas, directa ou indirectamente das medidas políticas tomadas durante a revolução cultural.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AFRICA

Em Angola a luta começou há 18 anos

Comemora-se amanhã o 18.º aniversário da luta armada do povo de Angola contra o colonialismo português. Foi nesse dia que destacamentos do MPLA, rudimentarmente armados, atacaram em Luanda os edifícios da Administração e da prisão, onde estavam detidos numerosos combatentes da liberdade. O movimento foi esmagado. Mas as sementes estavam lançadas. A luta alastrou à província onde a resistência ao jogo colonial adquiriu proporções crescentes. Os catorze anos de luta saldaram-se por uma vitória. Como o afirmou um dia Agostinho Neto, presidente do MPLA e da República Popular de Angola «os heróis de 4 de Fevereiro» foram «a força que no momento decisivo, levantou o povo de Angola».

Por decisão da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos, o 4 de Fevereiro de 1979 será o dia da «jornada nacional de trabalho». Amanhã os trabalhadores de Angola oferecerão trabalho para urbanização das cidades, localidades e aldeias.

EUROPA

PSOE recusa aliança com Suárez

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) considera «impossível» uma coligação com a União do Centro Democrático (UCD) de Adolfo Suarez, segundo uma declaração do dirigente socialista Felipe Gonzalez, publicada hoje pelo diário «El País».

«Aborrecer-me-ia muito ter de partilhar responsabilidades com Fernando Abril Martorell», primeiro vice-presidente do Governo e ministro da Economia, prosseguiu o dirigente da oposição espanhol.

Uma sondagem publicada na revista espanhola «Cambio 16» dá hoje uma ligeira vantagem em popularidade ao Partido Socialista Operário Espanhol de Felipe Gonzalez.

A sondagem indica que 19,6 por cento das 6000 pessoas abordadas dispõem-se a votar no PSOE.

A União do Centro Democrático obteve uma percentagem de 15,4 pontos o que representa uma considerável dominuição em relação aos 34,4 por cento de votos obtidos em 1977.

Os socialistas obtiveram então 29,3 por cento dos votos.

A revista acentua, no entanto, que 44 por cento dos eleitores abordados não decidiram ainda em que partido vão votar em 1 de Março, para eleger os 208 senadores e 350 membros da Câmara Baixa do novo Parlamento.

EUA

DENG XIAOPING NOS EUA

Convergência em vários domínios

O presidente Carter e a sua administração não parecem preocupados com as constantes críticas do vice-primeiro-ministro chinês Deng Xiaoping, à União Soviética.

Com efeito, um comunicado conjunto de Imprensa divulgado antes da partida de Deng para Atlanta afirma que as conversações entre os dois dirigentes foram «cordiais, construtivas e frutuosas» e que os dois países «partilham interesses comuns e pontos de vista coincidentes» em muitos domínios.

O comunicado reafirma, por outro lado, «a oposição da China e dos Estados Unidos a todas as tentativas de qualquer país ou grupo de nações para estabelecer a hegemonia ou domínio sobre outros e a sua determinação em contribuir para a manutenção da paz, segurança e independência nacional».

Os ataques do dirigente chinês suscitaram porém a indignação soviética. A agência TASS exigiu ontem um «esclarecimento» da atitude norte-americana em relação às críticas de Deng e o embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynin, manifestou o seu descontentamento ao secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vence.

DENG XIAOPING NO PAÍS DA COCA COLA

Com chapéu de «cow boy» na cabeça, o vice-primeiro-ministro chinês Deng Xiaoping conquistou o Oeste ao tomar a diligência ontem à tarde durante um «rodeo» organizado em sua honra em Simontown (Texas) uma pequena vila típica do velho oeste americano.

O número três chinês, que algumas horas antes, no centro espacial na NASA, tinha «brincado» aos astronautas ao pilotar num voo simulado de regresso a terra um «Space Shuttle» provou assim que não precisava de receber lições da América em matéria de publicidade.

Pela primeira vez, a bandeira vermelha da China flutuou numa arena de rodeo ao lado da Texana, à frente de um desfile a cavalo, aberto por quatro jovens «cow-girls».

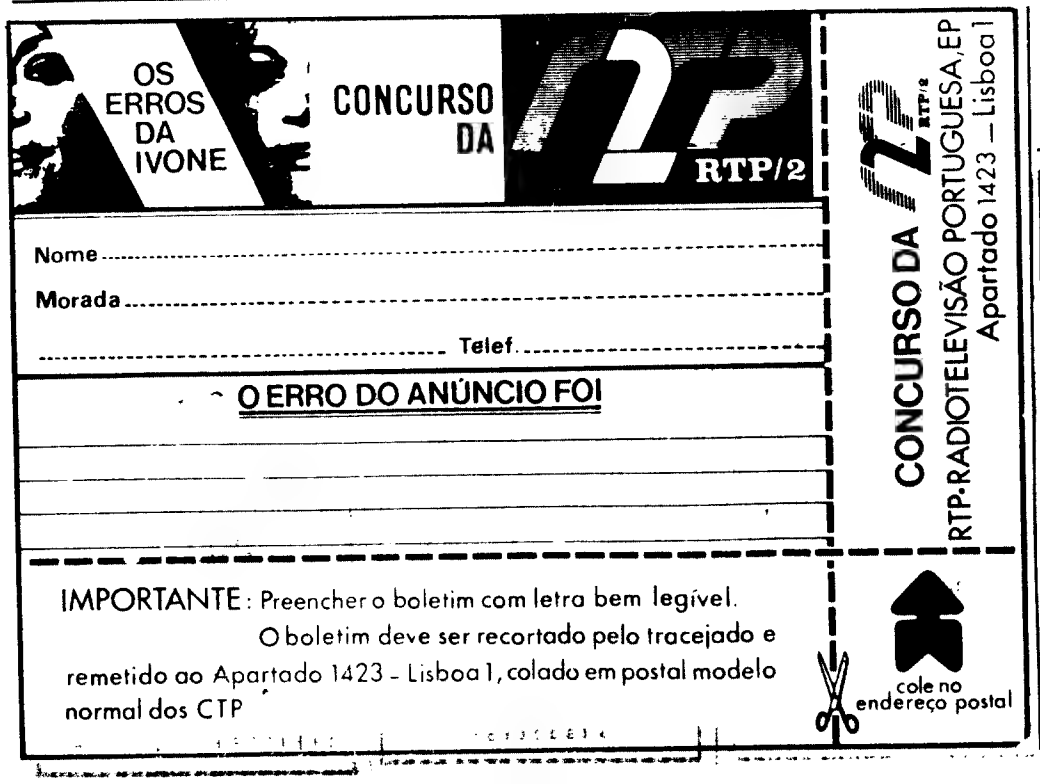
NIXON DE NOVO NA CHINA

Deng Xiaoping, convidou o antigo presidente norte-americano Richard Nixon a visitar de novo a China, informou hoje em Houston, um porta-voz da delegação chinesa.

SAÚDE

Estrogénio provoca cancro no útero?

Segundo um novo estudo efectuado nos Estados Unidos, o risco muito elevado de cancro no útero nas mulheres que tomam estrogénio durante a menopausa diminui vertiginosamente quando suspendem o medicamento. Este é normalmente utilizado para aliviar os efeitos da menopausa.



Os sucessos do grande Zavatta

Um novo circo francês ostenta o nome de um dos mais célebres artistas da especialidade. Trata-se do Circo Achille Zavatta, dirigido por este famoso «clown», vedeta incontestável do riso que acaba de festejar 60 anos de carreira. É a comediante Anne-Marie Carriere, madrinha do Circo Zavatta, que baptiza com «champagne» a maqueta do novo recinto, na presença de Achille Zavatta e de seu filho Franck, de três anos, a idade com que seu pai se estreou no circo

Paul Newman em prova automobilística

O actor cinematográfico Paul Newman participará este ano na prova automobilística «24 horas de Daytona Beach».

A prova terá lugar hoje e amanhã, e Newman conduzirá um Porsche 935, em cuja equipa figuram também Brian Redmann e Dick Barbour.

Não é a primeira vez que Paul Newman, cujo «hobby» são os automóveis de corrida, participa nesta prova. Em 1977, junto com Elliot Forbes-Robinson e Milt Minter, terminou em quinto lugar da classificação geral.

"OU ISTO OU AQUILO"

Mais gente e mais sessões

O interesse do público, responsável por sucessivas lotações esgotadas, levou a OTC-Oficina de Teatro e Comunicação a aumentar o número de espectáculos de «Ou isto ou aquilo», em cena no pequeno auditório de 82 lugares do Centro Cultural da Carris, por cima da saída do elevador da Bica, à Rua de S. Paulo.

«Ou isto ou aquilo» passa a funcionar de acordo com o seguinte esquema: de terça a sábado, «soirée» às 20 e 40; ao sábado, «matinée» às 16 e 30; ao domingo, duas «matinées» às 15 e 18 horas; com o habitual dia de descanso da companhia à segunda-feira.

A OTC reserva uma sessão especial para as 14 horas das quartas-feiras desde que as escolas a contactem directamente no Centro ou pelo telefone 365035, também útil para marcações de bilhetes. Esta proposta decorre do facto de o espectáculo questionar, entre outras, a relação professor-aluno (ou adulto-criança), avançado para a abertura de uma relação lúdica entre eles. Daí interessar as populações docente e discente, o que a prática vem confirmando desde há semanas.

«Espectáculo capaz de maravilhar meninos e sisudos senhores grandes», como lhe chamou Carlos Porto, crítico de Teatro do «DL», «Ou isto ou aquilo» é um desdobramento cénico do livro de poesia infantil, homónimo de brasileira Cecília Meireles. Encenador: José Caldas, homem de teatro brasileiro que é também um dos intérpretes, nomeadamente na figura do «Pierrot-Mago». Um segundo actor brasileiro participa neste trabalho da OTC – Dalton Salem Asseff.

«Ou isto ou aquilo» está classificado «para todos», o que vale por dizer que as crianças maiores de 6 anos podem assistir às três «matinées» de sábado e domingo.

José Caldas, encenador e «Pierrot-Mago» do espectáculo em cena no Centro Cultural da Carris

TRINDADE INATEL

Frei Luís de Sousa — Almeida Garrett

Ninguém — António Lagarto e Nigel Coates — Um espectáculo de RICARDO PAIS

3.ª feira a Sábado às 21.30 h. Domingo só às 16 h. 2.ª feira descanso.

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

Teatro Musical de Ulis (França)

MIROIR (Espelho) de Michel Puig

LES LOUPS (Os Lobos) de Catherine Dasté

DIAS 1 e 2 de FEVEREIRO às 21.30 H.
DIAS 3 e 4 às 18.30 H.

TEATRO DE BOLSO DA C.N.N.

Rua S. João da Praça, 19 (Junto à Sé) telefone 873365

Participação da Embaixada de França, da S.E.C. e do Grupo Cultural e Desportivo da C.N.N.

Carnaval SETUBAL

- I CORSO POPULAR desfile gigante na Av. Luísa Todi dias 25 e 27 de Fevereiro às 15 horas.
- JOSÉ VIANA Dois Dedos Carlos Leonardo Conjunto Jorge Nascimento revista Olha o Coco baile até de madrugada no Inatel 24, 25, 26 e 27 de Fevereiro!!!

BAILE CONCURSOS PRÉMIOS MÁSCARAS

Euro-Pacific Joint Service

Hapag-Lloyd Aktiengesellschaft — Intercontinental Transport (ICT) BV

PARA:

LOS ANGELES
PORTLAND — SEATTLE
SAN FRANCISCO (Oakland)
VANCOUVER

N/M "CARINA" em 10 de Fevereiro

OS AGENTES GERAIS
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.R.L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

MúsicAberta
Segunda-feira
22 h
Dia 5/2/79
Ary dos Santos
Fernando Tordo
no TEATRO ABERTO

SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL
AV. D. CARLOS I, 61-1.º LISBOA
GRUPO DE CAMPOLIDE
A SAPATEIRA PRODIGIOSA
de F. GARCIA LORCA
MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI DA CRÍTICA
Sexta 2, às 21.30
Sábado, 3, às 16
Domingo, 4, às 16
Espectáculo notável
Uma festa. Um regalo

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

TEC

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta no
CINEMA NIMAS
Telef. 574362

A PEÇA INFANTIL DE ORLANDO NEVES
«OS BRINQUEDOS DO TOZÉ FAZEM BANZÉ!»
Encenação de Fernanda Lapa
Domingo, 4
às 11 horas da manhã
Preço único 50$00
PARA TODOS
Subsídio da SEC

PINOCA

HOJE, A REVELAÇÃO DO FADO
MARIA DE FÁTIMA

Maria de Fátima

ainda:
João Correia
Gilda de Castro
Fernando Rios
Odete Ferreira
Adelino dos Santos
Alfredo Costa

SEGUNDA-FEIRA, 5, SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA VEDETA DO TEATRO, RÁDIO E TV
ANITA GUERREIRO
Rua Senhora do Monte, 43
Telefone 86 75 18

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

JOSÉ AUGUSTO FIGUEIRA REGO

Encontra-se em Ciudad Elejida João XXIII — Módulos, n.º 10, 2-A, Telf. 662062, Alicante, Espanha, para onde deve ser contactado sobre qualquer assunto que lhe diga respeito.

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS

APRESENTA PARA TODOS

ou isto ou aquilo

O.T.C

De 3.ª a sábado às 21.40
Sábado às 15 e 18 h
Domingo matinee às 15 e 18 h

Edifício do Elevador da Bica a S. Paulo Tel. 365035

TEATRO DO NOSSO TEMPO

P JOSE FONTANA 12B
TEL 574037 METRO PICOAS
(DEFRONTE DO LICEU CAMOES)

APRESENTA **2.º MÊS**

AVAREZA LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

de VALLE-INCLAN

«UM DOS MELHORES ESPECTACULOS DO ANO»
FERNANDO MIDÕES
(DIARIO POPULAR)

TODAS AS NOITES ÀS 21 45 H
FOLGA ÀS 2 ªs
NÃO ACONS MEN. 18 ANOS

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 H.
TEATRO PARA CRIANÇAS
OS SALTIMBANCOS COM
«FOTOLINA CONTA HISTÓRIAS»

UMA COMÉDIA MISTÉRIO
QUE É UM VERDADEIRO PITÉU

ALGUÉM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA

soeilmes

Em exibição no MONUMENTAL

Em complemento o desenho animado «Grão de Milho» de Artur Correia

"A Barraca" prepara novo espectáculo

A BARRACA está a preparar a peça D. João VI, de Helder Costa. Esta peça, que foi premiada no Festival de Sitges como o melhor texto inédito de 1978, acaba de receber o prémio da ATADT/Associação Técnica e Artística de Descentralização Teatral.

A BARRACA conta estrear este espectáculo, que tem encenação de Hélder Costa, no fim do mês de Março.

O Papa e Roberto Carlos

O Papa João Paulo II manifestou o desejo de aprender a letra da canção «Amigo», do compositor brasileiro Roberto Carlos.

O Papa exprimiu esse desejo depois de milhares de crianças e jovens terem cantado esse trabalho de Roberto Carlos durante um encontro que manteve com alunos das escolas privadas, durante a sua recente visita ao México.

«Gostaria de aprender essa canção «Amigo» – disse o Papa – mas falta-me tempo.»

A outra canção, interpretada pelas crianças, foi o «Hino à Alegria».

Um dos autores da canção «Amigo», Erasmo Carlos, revelou que a música havia sido composta de parceria com Roberto Carlos, há três anos, mas ficou algum tempo à espera de uma letra. «Um dia do ano passado Roberto Carlos foi a minha casa com a letra e disse que a canção se chamava «Amigo» e era dedicada a mim», disse Erasmo Carlos.

Erasmo Carlos afirmou que enviará ao Papa um disco com a música gravada em italiano.

Por outro lado, no México, a Televisão mexicana usou a canção «Amigo» para iniciar ou terminar qualquer transmissão sobre a visita do Papa. Tanto a Rádio como a TV do Méxido converteram a música «Amigo» no «hino papal».

NOVAS LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE LISBOA E PORTO

RÁPIDOS "MIRAGAIA" E "S. JORGE"

A par da inauguração dos novos combóios «Miragaia» e «S. Jorge» que são lançados oficial e comercialmente no próximo dia 29 e que serão os combóios mais rápidos entre Lisboa e Porto, com partida de cada uma das cidades às 10-45 m e chegadas às 13-57 m (três horas e doze minutos de percurso) — todos os rápidos verão na mesma data reduzidos os seus tempos de marcha em 10 minutos.

Simultaneamente todos os combóios directos entre Porto e Lisboa passam a parar em Ovar e Estarreja. Embora as horas de partida sejam praticamente mantidas, pede-se aos senhores passageiros que confirmem os horários respectivos com os Serviços da CP.

Às 14.15, 16.30 e 21.30h
Praça de Luis de Camoes

Cine Camões

Ivone no teatro declamado: uma estreia aguardada com espectativa

Ivone "avozinha" na Graça

Estreia este mês no Teatro da Graça, à Travessa de S. Vicente, 11, o novo espectáculo do Grupo de Teatro Hoje, «Feliz Natal avozinha», um original de Gilbert Léautier traduzido pela poetisa Luiza Neto Jorge e encenado por Carlos Fernando.

«Feliz Natal avozinha» marca outra estreia, a da actriz Ivone Silva, grande figura da revista à portuguesa, no teatro declamado. Ivone fazia ultimamente uma série de «sketches» na RTP sob o título «Faz-Tudo», da autoria de César de Oliveira.

A peça de Léautier, que os parisienses viram há pouco tempo, é enriquecida na encenação portuguesa pelo trabalho do cenógrafo José Rodrigues, mais conhecido como escultor.

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69

grupo 4 APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
DESCANSO À 2.ª FEIRA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO

ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO

com subsídio da S.E.C.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

"DL" — louvor sim, castigo não

Em questão, de Maria Elisa, apareceu com novo figurino. Mais arlequinado, mais dinâmico, mais a fugir à costela falsa e fácil dos «Trinta fretes», perdão!, dos **Trinta minutos com...**

Ontem, na primeira parte, inseriu-se um apontamento sobre a desintervenção que atingiu o «Diário de Lisboa».

Manuel de Azevedo, meu camarada de Redacção e prestigioso jornalista, considerou essa desintervenção uma rasteira. Mas a verdade é que, como também afirmou Manuel de Azevedo, «apesar das dificuldades e das rasteiras, o 'Diário de lisboa' prosseguirá!».

O dr. Ruella Ramos, director do «DL» classificou a desintervenção de **sobressaltada** e recordou quanto a dignificação do jornalismo em Portugal deve ao «DL» nos seus quase 58 anos de vida.

Recordemos que o dr. Proença de Carvalho, no **directíssimo** (cada vez menos erectíssimo) de Letria, justificou de maneira inábil e grosseira a desintervenção, sem cuidar da viabilização da empresa. Se assim fizesse, disse, o governo estaria a privilegiar o **Diário de Lisboa,** dando-lhe condições de excepção face a outros jornais como o **Jornal Novo e A Luta...**

Em primeiro lugar, parece que entre um «DL» que sofreu as tempestades e outros jornais criados na bonança, há duas diferenças essenciais.

Em segundo lugar, a viabilização pretendida não representava mais do que mera justiça e reparação de perdas e danos a um jornal dia a dia atacado pelo fascismo. Não há na história do «DL» um único dia em as peças, inteira ou parcialmente, não tivessem de ser refeitas por motivo de cortes da censura. Épocas houve em que o jornal teve de ser refeito em 60 ou até 80 por cento da sua superfície útil!

A Renascença Gráfica sofreu assim prejuízos incalculáveis que, diariamente somados, dariam infinitamente mais do que aquilo que possa participar de um projecto de viabilização, mesmo descontando as flutuações inflacionárias.

Os sacrifícios pela Pátria, pela dignidade e pela democracia não querem recompensa. Basta a satisfação do dever cumprido. Mas, em tempo de liberdade, pretender destruir ou prejudicar quem pela liberdade se bateu, é qualquer coisa de repugnante que fará levantar um clamor de protestos em todo o Portugal.

O **Diário de Lisboa** não merece castigo. Merece todo o louvor. Que já tarda...

OU HÁ MORALIDADE...

Estão os leitores lembrados de como o programa infantil «Ou isto ou aquilo» foi suspenso e depois trucidado, porque Barata Moura trazia na sua viola um minúsculo autocolante do MPLA. Houve talvez receio que as crianças portuguesas votassem em massa no partido do dr. Agostinho Neto, sugestionadas pelo «Joana come a papa» do popular cantor.

Ora aconteceu que há dias deram uma reportagem com a escritora Natália Correia.

D. Natália, poetisa da boquilha grande, surge mais uma vez na televisão. Para gáudio dos telespectadores, claro. Estivesse o ar menos ameaçado de nuvens negras e seria um fartar de rir. Os reis que sempre tiveram bobos, e não bobas, nem sabem o que terão perdido, a avaliar pela amostra. Há pessoas que nem o próprio ridículo assumem com dignidade. Há pessoas que estão, dentro do seu ridículo, com uma pose repugnante. D. Natália, por exemplo.

A seu respeito contou-nos várias coisas edificantes para o futuro da comunidade. Ficámos sabendo que se levanta, toma uma refeição frugal e depois janta. Isto depois «de ter vivido um pouco de noite que é como quem diz, um pouco de liberdade».

Ei-la, na reportagem da sua noite. Entre outros, o Cesariny e a Roseta em amena conversa aquele com um ar decadente, brutalmente sentado sobre o cadáver de si próprio. Ao lado, uma chusma de convidados a fazerem-se para a câmara, como a rapaziada à volta do ciclista fotografado à chegada da meta. Resolvem ouvir **Chòpan**, todos com um ar de em bebidos, num silêncio de agência funerária.

Faz uma certa confusão entre tragédias gregas dos gregos e os gregos da tragédia. Daí a bocado dizia-nos que, em termos de filosofia, «o que está em cima é igual ao que está por baixo».

Ai D. Natália, cuidado com essas circunvalações filosóficas...

Mas o problema não está aí, foi até um programa de grande recorte humorístico o problema está em que, nas traseiras de D. Natália, expunha-se um grande e conhecido cartaz do PPD...

Não me consta que até hoje tenha corrido seus trâmites qualquer inquérito para averiguação de encobertas propagandas partidárias. Está bem que à D. Natália, beócia de grande calado, sejam descontados certos excessos. Mas, ò meus senhores, pela vossa rica saúde, ou à moralidade ou comem todos.

MÁXI
FINS-DE-SEMANA
EM
PASSEIO OU NEGOCIO
MADRID
5 300$00
BARCELONA
6 850$00
PARIS
8 700$00
GENÉVE
9 300$00
ROMA
11 920$00
INCLUINDO
TRANSPORTE AEREO
E ALOJAMENTO EM HOTEIS
DE CLASSE TURISTICA
informações e inscrições:
mundial turismo
Av. António A. de Aguiar, 90 b, Telf 56 35 21 - Lisboa
Rua Entreparedes, 17, Telf 31 71 55 - Porto
Cityrama
Av. Praia da Vitória, 12 b, Telf. ... - Lisboa

ESCRITAS SELADAS
Livros de Escrituração
Actas, Razão, Diário, Inventário e Balanços
Vendem-se no Rei dos Livros
Rua da Conceição, n.º 1
Telef. 369545 — LISBOA-2

18.º ANIVERSÁRIO
ESTABELECIMENTOS
Auri
PAULO RODRIGUES BARRETO, LDA.
LIQUIDAÇÃO
Durante alguns dias restos de colecções
Atoalhados, colchas, cobertores, lençóis
Rua Oliveira Martins, 10-E/r
Telef. 765006
Av. de Roma, 36-B
Telef. 895460

Pub
EMPRESAS EM AUTOGESTÃO
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores das Empresas em Autogestão e Cooperativas, abrangidas pela Lei 66/78 a reunirem-se em Assembleia Eleitoral nas suas empresas no próximo dia 15/2/79 às 13 h., a fim de, elegerem de acordo com regulamento eleitoral elaborado pelo Secretariado Nacional das Empresas em EAG-COOPS, 7 trabalhadores que os representarão no Conselho Geral do INEA.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1979.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1969.

OS SECRETARIADOS
DO NORTE
CENTRO
SUL

ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DOS TRABADORES DAS EMPRESAS EM AUTOGESTÃO NO CONSELHO DO INEA

1. Nos termos do disposto no Art.º 10, n.º 1, da Lei 66/78 que criou o Instituto Nacional das Empresas em Autogestão, «o Conselho Geral é constituído, por sete representantes de departamentos governamentais e por sete trabalhadores das Empresas em Autogestão».

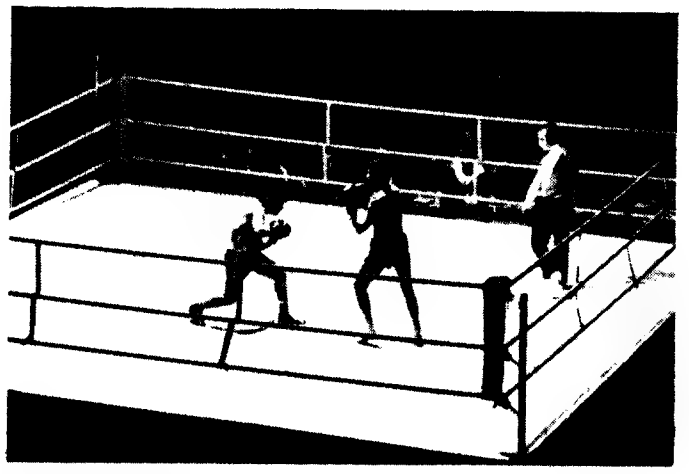
O n.º 3 do mesmo preceito referido acrescenta que «os representantes do sector das Empresas em Autogestão *serão designados pelos Trabalhadores das Empresas em Autogestão.*

Dado o disposto nos n.ºs 1 e 2 do Art.º 14 daquela Lei considera-se assente que somente as Empresas em Autogestão que tenham efectuado o seu registo no INEA (Ministério da Tutela, por substituição) são admitidas a eleger representantes do sector para o Conselho Geral. A eleição dos «sete representantes dos Trabalhadores das Empresas em Autogestão» que hão-de representar no Conselho Geral do INEA os Trabalhadores que os elegerem (Art.º n.º 1) e também o próprio «sector das Empresas em Autogestão» (Cfr. Art.º 10 n.º 3), far-se-á «nos trinta dias seguintes ao encerramento do registo», terminando pois, no dia 15 de Fevereiro.

2. O Secretariado Nacional das Empresas em Autogestão, atendendo a que se aproxima a data limite para a eleição dos sete Trabalhadores que farão parte do Conselho Geral do INEA (sem que todavia o Governo, através dos Ministérios respectivos dê o mínimo indício de estar interessado no processo da criação do INEA e por consequência no cumprimento dos prazos que a Lei estipula) avançou com um Regulamento Eleitoral que mais uma vez irá permitir que os Trabalhadores cumpram com o preceituado na Lei, independentemente de tal não vir a acontecer por parte do Governo.

3. Tal regulamento, rejeita à partida qualquer sistema que reduza a expressividade ou integridade dos votos individuais. Cada Trabalhador um voto, é a fórmula mais correcta e portanto seguida, bem como a do sistema de votação secreta e directa. Por outro lado, a possibilidade de grupos de Trabalhadores virem a propor várias listas de candidatos, pressupõe imediatamente o cuidado que o Secretariado das EAG-COOPs teve em transformar o acto eleitoral numa grande jornada democrática, e mais, num acto absolutamente inatacável (mesmo por quantos não se cansam de injuriar os Trabalhadores).

Hoje



Esta noite em directo pela TV o encontro Lisboa-Porto em Boxe

I PROGRAMA

16.06 **Era uma vez o homem**
16.30 **Circo, Circo**
16.55 **Nicholas Nicckleby,** 3.º episódio
17.30 **Vamos ao Museu.** Museu Grão-Vasco (Viseu)
17.50 **Animação.** «Que Serei Eu?», de Radka Batchavarova
15.30 **País, País – Magazine**
18.55 **Ver com olhos de ver.** «A Arte e as Coisas»
14.20 **4300 minutos.** O Programa dos programas da RTP-1 e RTP-2
20.00 **Haja Saúde.** Um programa do dr. José Tropa
20.30 **Jornal RTP-1.** As notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico
21.00 **Festival da Canção 1979.** 1.ª eliminatória. Apresentação de Manuela Matos e Fialho Gouveia. Realização de Vítor Manuel
22.00 **Boxe.** Transmissão directa do Clube Atlético de Campo de Ourique do Encontro Lisboa-Porto
23.15 **24 Horas**
23.35 Fecho

II PROGRAMA

14.00 **Ano Propedêutico**
20.32 **Projecto OVNI.** «O Incidente de Joshua Flats». Intérpretes: William Jordan, Caskey Swaim. Realizador: Robert Leads
21.30 **Cartas na mesa.** Em destaque a actualidade nacional
23.00 **Desporto 79**
23.25 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Box-Encontro Lisboa-Porto
(22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Missa de domingo; **12.45:** Vida no silêncio; **13.05:** O Povo e a Música; **13.30: TV Rural; 14.00:** Sumário; **14.10:** Enciclopédia do Espectáculo; **14.35:** Cineteatro TV; **15.00:** Abelha Maia; **15.25:** Grande Encontro. Inclui: as transmissões do Campeonato da Europa de Patinagem Artística e o 3.º Grande Torneio Aberto Philips de Ténis de Mesa; **20.30:** Jornal RTP-1; **21.00** Factos e Fitas, **21.30:** Os Têvetas; **21.50:** Gente de Paz, **22.20:** Festival de S. Remo. 1.º Programa; **23.20:** Obrigatório não ver; **23.45:** 24 Horas; 23.50: Fecho.

II PROGRAMA

20.32: Super-heróis; **21.05:** Espaço Off; **21.30:** Fado. Com a colaboração de Amália Rodrigues, Hermínia Silva, Alfredo Marceneiro; **2.00:** A Par e Passo; **23.00:** Jornais e Jornalistas; **23.25:** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Cassius Clay: sucessor à vista

Embora Muhammad Ali não tenha anunciado ainda, formalmente, a sua retirada, continuando a ser por isso o campeão mundial de pugilismo da categoria de pesados reconhecido pela Associação Mundial de Boxe, parece estar já em preparação o combate para encontrar o seu sucessor. Um juiz de Nova Orleães emitiu ontem uma interdição temporal para que a Secretaria de Estado não possa revogar o visto do aspirante sul-africano Kallie Knoetze, classificado como segundo pretendente pela AMB

O próprio juiz Norman Roettger, indicou que no próximo dia 9 efectuará mais uma apreciação à situação de Knoetze, da qual sairá provavelmente a decisão de tornar permanente a interdição e a ordem para que a Secretaria de Emigração mude o visto do sul-africano a fim de que este possa trabalhar, ou seja combater, nos Estados Unidos. Logo que esteja resolvido o problema do visto, que por pressão de alguns grupos defensores dos direitos humanos foi anteriormente revogado pela Secretaria de Estado, com a alegação de que Knoetze se tinha declarado culpado de obstruir a justiça na África do Sul, será possivelmente anunciada a data de um combate entre Knoetze e Leon Spinks.

Muhammad Ali recusou solidarizar-se com a campanha de grupos negros tendente a impedir Knoetze. a quem acusam de ter morto um jovem manifestante negro na África do Sul, de combater nos Estado Unidos. Aparentemente, Ali está à espera de que o combate seja fixado para tratar de todos os pormenores referentes à sua retirada.

Ela far-se-ia num programa de televisão a anteceder o combate Knoetze - Spinks, no qual seriam recordados os momentos altos da sua carreira. Várias cadelas dispõem-se a pagar milhões de dólares pela transmissão.

Cassius Clay: adeus ao pugilismo põe a questão da sucessão

AUTOMOBILISMO: GP DO BRASIL

Laffite é homem para Interlagos

Jacques Laffite pode vir a ser o homem de Interlagos amanhã: ontem, nos primeiros treinos oficiais do rápido circuito, ele foi «o maior». Mas, sobre Interlagos, um circuito espectacular e difícil, situado a 30 quilómetros de S. Paulo, haverá que dizer das transformações que sofreu, permitindo ao «volante» francês e outros atingir ontem «performances» à volta dos 200 km/h.

As «boxes» inteiramente novas do circuito, o melhoramento de várias curvas, o reforço dos carris de segurança e a modernização dos locais reservados aos cronometristas, aos comissários e à Imprensa, dão-lhe agora uma fisionomia mais funcional e acolhedora. As condições climáticas serão nitidamente mais clementes, o calor que reina actualmente no Brasil elevou-se muito menos do que nos anos anteriores na mesma época.

O circuito, de 7874 metros, desenrola-se numa série de três tipos de etapas. As ondulações, as descidas e subidas sucessivas, assim como treze curvas, feitas a média ou grande velocidade, fazem com que os carros resistentes e muito afinados consigam cortar a linha da meta no momento próprio quando pilotados conforme ao traçado da prova.

E foi assim que ontem Laffite foi o mais rápido em Interlagos, enquanto Lauda, reaparecendo, se quedou na décima posição. Bons ensaios de Jabouille, Pironi e Arnou, homens da Fórmula II ainda há dois anos. Eis a lista dos melhores tempos verificados na primeira série de treinos oficiais do GP do Brasil (Interlados): 1.°, Laffite (Ligier), 2.23.07; 2.°, Depailler (Ligier), 2.24.31; 3.°, Scheckter (Ferrari), 2.24.48; 4.° Jabouille (Renault), 2.24.85; 5.°, Andretti (Lotus), 2.25.33; 6.° Villeneuve (Ferrari), 2.25.42; 7.°, Reutmann (Lotus), 2.26.55; 8.°, Pironi (Tyrrell), 2.27.21; 9.°, Arnoux (Renault), 2.28.14 e 10.°, Lauda (Brabham), 2.28.47.

Construtores búlgaros lançam Fórmula "Easter" para os países socialistas

Especialmente para os países socialistas, foi registado na Federação Internacional de Automobilismo o primeiro carro de corrida búlgaro. Trata-se de um monoposto, foi designado por Fórmula «Easter», destinado à iniciação e preparação de pilotos.

A concepção do carro é do engenheiro Boncho Dunev, jovem professor do Instituto Superior de Mineralogia e Geologia. há bastantes anos praticante entusiasta de automobilismo, e que no ano passado foi campeão da Bulgária em pista e vencedor em 1977 do Rali Balcânico HEBROS - 77.

Boncho Dunev formou-se em Engenharia Mineira com notas elevadas e começou a trabalhar no Instituto Superior de Mineralogia e Geologia com professor. O seu projecto de construir um automóvel foi bem aceite pela direcção, e o tema sobre reforço dos motores e criação de um automóvel de corrida búlgaro foi incluído no plano científico do Instituto, sendo-lhe atribuídos os meios necessários. Graças à ajuda da Federação Búlgara de Automobilismo e ao Clube de Criação Científico-Técnica da Juventude, criou-se uma secção de automobilismo. O professor Blagoi Petrov, catedrático de «Automóveis» do Instituto Superior de Engenharia Mecânica e Electrónica também apoiou a ideia. Em menos de um ano e meio o «fórmula» ficou pronto e viria a constituir motivo de particular curiosidade na exposição comemorativa do 25.° aniversário do Instituto.

A carroceria, de formas aerodinâmicas, é obra de Jristo Tzankov, técnico reputado no trabalho de plásticos.

Todo o design e concepção do carro é búlgara e obedece às normas da FIA. O motor adoptado tem a referência VAZ 21001, o mesmo do LADA 1300. A caixa de velocidades é do ZAZ 968 (viatura búlgara) e permite 16 «rapports» diferentes. A velocidade de ponta ultrapassa os 200 km/h.

Os construtores, que pretendem acima de tudo uma forma acessível de competição automóvel, esperam em breve mostrar nas pistas as qualidades da Fórmula «Easter».

NO CLUBE RIO DE JANEIRO

Homenagem a Mário Mateus

Realiza-se amanhã no Lisboa Clube Rio de Janeiro uma sessão comemorativa: mais um aniversário desta colectividade. Durante a sessão será prestada homenagem à memória de Mário Lopes Mateus com o descerramento de uma lápida no ginásio do clube, que ficará com o nome deste seu saudoso e inesquecível obreiro do clube e ex-dirigente da Federação Portuguesa de Voleibol, além de seccionista de várias secções do Clube de Futebol «Os Belenenses». Deixou à colectividade uma actividade constante como dirigente em especial no desporto, sobretudo entre a camada mais jovem.

À viúva e filha do homenageado, Maria Estrela Ramos da Silva Lopes e Paula Maria da Silva Lopes Mateus (que descerrará a láida), e ainda o seu filho, Fernando da Silva Lopes Mateus, actual membro dos corpos gerentes do Lisboa Clube Rio de Janeiro, assistem ao acto.

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL JUGOSLAVO

Encontra-se entre nós a equipa jugoslava do Dinamo de Pancevo (andebol) que entre nós participará em diversos jogos de interesse. A vinda da equipa de Pancevo a Portugal foi concretizada através de um convite nesse sentido feito pelo Benfica, havendo a referir o facto, por outro lado, de ser esta a segunda vez que o Dinamo está entre nós, estada desportiva que prolongará até ao dia 10 do corrente. Entretanto, amanhã, apresenta-se no Pavilhão da Luz às 18 horas com o Benfica, antecedido esse jogo de um outro, mas entre veteranos do Benfica e do Porto, às 16 e 30. Depois, o Dinamo de Pancevo participará no Torneio da Costa do Sol, que arranca segunda-feira e termina na quarta às 21 e 30, exactamente com Benfica-Dinamo.

TÉNIS DE MESA VAI LÁ FORA

Mário da Costa Rodrigues, Humberto Ramos Gaspar, dirigente e treinador, e os jogadores José Alvoreiro, José Barroso, José Marques, Olga Meneses e Anabela Fernandes partem amanhã para Londres a caminho do País de Gales, onde a representação portuguesa participará na III Divisão da Liga Europeia de Ténis de Mesa e no Torneio Internacional daquela comunidade (País de Gales). Segunda-feira a nossa equipa defronta o Guernsey para a Liga Europeia, e, ainda no mesmo dia e para a mesma prova, a Dinamarca. No dia seguinte, Malta, Jersey e Noruega. Na quarta-feira a Islândia, o País de Gales e a Suíça.

ATLETISMO MILITAR

O soldado Gualdino Viegas, da Região Militar de Lisboa, venceu com uma hora e treze minutos o Campeonato Militar da meia-maratona a nível do Exército disputada em S. Miguel. O segundo e terceiros classificados foram, respectivamente, o soldado Manuel Loureto, da Zona Militar da Madeira, com uma hora 16 minutos e 20 segundos, e o 1.° cabo Jerónimo Nogueira, da Região Militar Centro, com 1 h 16 m e 45 s. Por equipas foi vencedora a Região Militar de Lisboa com 31 pontos, seguindo-se a Região Militar Centro, com 60, e a Região Militar Norte, com 67 pontos. No escalão B, prova para militares com mais de 35 anos, os prkmeiros classificados foram o sargento Santo António (Centro), major Barros (Lisboa) e o sargento Almeida (Centro).

RÂGUEBI VAI A MADRID

Os raguebistas juniores portugueses jogam amanhã em Madrid com idêntida formação espanhola no âmbito de um encontro particular com vista ao XI Torneio da FIRA. Curiosidade a assinalar: no aludido torneiro o nosso primeiro adversário é a Espanha, e logo no dia 11 de Abril (e em Lisboa). O certame termina no dia 15 do mesmo mês.

Natação no Areeiro com 63 estrangeiros

O Terceiro Meeting Internacional de Lisboa em Natação realiza-se na piscina do Areeiro nos próximos dias 10 e 11 e conta com 63 nadadores estrangeiros.

Estarão presentes as selecções nacionais da Irlanda e da Espanha, com 10 (5 homens e 5 mulheres) e 23 (19 e 14) elementos, respectivamente. O Real Clube Náutico de Tenerife participa com 3 nadadores, ao passo que o Berliner, da Alemanha Federal, apresenta 5 elementos (1 e 4) e o Clube Náutico de Sevilha aparece com 22 atletas (12 e 10).

Participam na competição cerca de 200 nadadores portugueses distribuídos por 12 clubes, que são os seguintes: ACM, Cova da Piedade, União Piedense, Algés, Benfica, Académico, Clube de Natação das Caldas da Rainha e Casa Branca de Coimbra, CDUP, FC Porto e Clube Fluvial Portuense.

As eliminatórias realizam-se na parte da manhã, a partir das 9 horas, e as finais disputam-se à tarde, a partir das 16 horas. Em cada especialidade realizam-se provas para os nadadores dos grupos G1 (nascidos em 1962/63), G2 (64), G3 (65) e G4 (66 en diante).

O calendário das eliminatórias é o seguinte: 10 de Fevereiro (sábado): 400 metros livres femininos; 100 metros livres masculinos; 100 metros bruços femininos; 100 metros costas masculinos; 200 metros mariposa femininos; e 200 metros estilos masculinos. Domingo (11): 400 metros livres masculinos; 100 metros livres femininos; 100 metros bruços masculinos; 100 metros costas femininos; 200 metros mariposa masculinos; e 200 metros estilos femininos.

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO

Diariamente entre Lisboa e Porto
6 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8.50 - 18.50 e 00.25 Porto - 9.30 - 18.45 e 00.10

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979,

pelo período de:

☐ 3 meses (565$00)

☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: Diário de Lisboa
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

TAÇA DE PORTUGAL: FIM-DE-SEMANA COM MUITOS

Que os "pequenos" façam ver aos "grandes"

Penafiel-Estrela de Portalegre (15 horas), Sporting - Sarilhense (15 e 30) e Belenenses - Farense (idem) foram esta tarde o aperitivo de um opíparo (em número) repasto taceiro que amanhã prossegue para muitos à hora do lanche, para outros entre o almoço e o jantar, e para ainda outros (muitos milhares) com o estômago a dar horas. Econtros em atraso (para actualizar calendários), antecipados e repetidos completam a jornada, que também mete juniores, como se verá.

Com os Nacionais em repouso, já não é tanto do Benfica e Porto, Espinho e Riopele ou Fafe, Lamas e União de Leiria, Juventude ou Portimonense, de que se fala. As atenções vão para o Merelinense (o tal que embarrilou o Varzim), há quem não esqueça o Paredes (que cavou a sepultura de Cardoso no Setúbal e afastou este «maior» da prova). Merelinense que amanhã vem até Leiria defrontar o Marrazes com a esperança de passar em frente, do mesmo modo que o Paredes, que no seu campo recebe o Boavista de Hagan. E quem nos pode em boa verdade garantir que os boavisteiros vão mesmo passar?

De qualquer dos modos, sejamos práticos: para além dos confrontos entre equipas do mesmo escalão ao nível de II e III Divisões e de encontros previsionalmente equilibrados, são os jogos Benfica - Beira Mar e Estoril - Braga que assumem particular acuidade e atenção neste fim-de-semana e particularmente amanhã. Por razões diferentes, embora entre equipas do escalão maior: porque, no primeiro caso, os aveirenses, em crescendo de forma, tentarão obnubilar o 1-4 do Nacional também na Luz (e moral há aos montes para isso); e, no segundo (Amoreiras), na medida em que todos estamos a aguardar o que será este Estoril que há um mês, no mesmo terreno, foi enxovalhado pelo Braga por muitos golos, depois de ter cilindrado o FC do Porto para a mesma prova.

Cabrita: retorno à Luz (com o Beira-Mar) pela segunda vez esta época

MUITOS JOGOS

Vejamos os jogos da Taça: Estoril - Sporting de Braga, Benfica - Beira Mar, Torriense - Académico de Viseu, Paredes - Boavista, Famalicão - Riopele, Barreirense - Gil Vicente, Olhanense - Académico de Coimbra, V. de Guimarães - Aljustrelense, Feirense - Juventude, Vianense - Fafe, Portalegrense - U. de Coimbra, Atlético - Peniche, Cova da Piedade - União de Tomar, União de Santarém - Amora, Montijo - CUF, Rio Ave - Guarda, Leixões - Beja, Vizela - Espinho, Paços de Brandão - Águeda, Paços de Ferreira - Infesta, Vila Real - Sacavém, Odivelas - Nacional, Elvas - Campomaiorense, Ribeirão - Lusitano de Évora, Molelos - Benfica e Castelo Branco, Marrazes - Merelinense, União de Santiado - Matrena e Bucelenses - Pêro Pinheiro. Todos estes jogos se realizam às 15 horas.

2.ª Divisão – Oliveira do Bairro - União de Lamas e Caldas - Marinhense, ambos às 15 h.

3.ª Divisão – Cabeceirense - Mondinense, Prado - Mogadourense, Valecambrense - Vilanovense, Vitória de Lisboa - U. Madeira e Vildemoinhos - Quiatos, também às 15 h.

JUNIORES

Os juniores têm amanhã mais uma jornada com encontros marcados para as 10 horas e nos campos das equipas indicadas em primeiro lugar, salvo nas excepções referidas.

A «nomenclatura» é esta: Zona A: Vizela-Leixões, V. Guimarães -FC Porto, Foz- Abrambes, Monção- Boavista, Mirandela- Varzim e RioAve- Sp. Braga. Zona B: Candal- Tondela, Oliveirense- Lourosa, Celoricense- Vildemoinhos, A. Viseu- U. Coimbra, Mortágua-Guarda e Espinho-Marialvas. Zona C: Alcains-Alferrarede, U. Santarém- Alter, Coruchense-Alverca, Ac. Coimbra- Campomaiorense (Estádio Universitário de Coimbra), Bucelenses- Bombarralense e U. Leiria- Sport Lisboa e Marinha (Campo de treinos do Est. Munic. de Leiria). Zona D: Zona Azul- Ferreirense, Belenenses- Feirense (Campo de treinos do Est. Restelo), Benfica- CUF, Estoril-Sporting (Est. José Alvalade), Lusitano de Évora- V. Setúbal e Portimonense- Cova da Piedade (em Lagoa).

Rienaldo: «investimento» de Mortimore para amanhã

O TRAÇO DE PARGANA

Quem é o tomba-gigantes que se segue

Paolo Rossi: 276 mil contos

O valor dos jogadores italianos, enquanto se mantêm fechadas as fronteiras futebolísticas, subiu consideravelmente nos últimos tempos: o exemplo mais relevante é o de Paolo Rossi, agora avaliado em 6 milhões de dólares (cerca de 276 mil contos).

O mercado de jogadores encontra-se em plena ebulição, depois do interesse manifestado pelo Milão, do ex-«bambino d'oro», Gianni Rivera, por Rossi. Outro dos jogadores mais procurados é Roberto Pruzzo, actual ponta-de-lança do Roma, pretendido pela Juventus, de Turim, e cotado em 3,5 milhões de dólares.

Pietro Virdis, da Juventus, que passaria, por troca com Pruzzo, para o Roma, tem o seu passe avaliado em 2,5 milhões de dólares, e Paolo Rossi, de 23 anos já marcou 34 golos em jogos referentes à primeira divisão. Era pretendido pela Juventus, mas este clube considerou «excessivo» o preço pedido pelo seu clube, o Lanerossi Vicenza.

Este clube sabe que nenhum outro pode pagar por Rossi o montante pedido, mas espera transaccionar o passe do jogador na próxima temporada e sanear as suas depauperadas finanças. O caso de Pruzzo parece já decidido: a Juventus cede ao Roma o seu jogador Virdis e empresta o guarda-redes internacional Paolo Conti por uma temporada.

ALBASINI NA TANZÂNIA

O ex-Sporting do Maputo defronta o Sotema, de Madagáscar, na primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, do futebol africano, que terá lugar no próximo dia 11 de Março na capital moçambicana. A fim de observar o Sotema, em digressão pela Tanzânia, João Albasini, treinador do ex-Sporting do Maputo, deslocou-se àquele país.

BENFICA PARA ALÉM DA "QUINZENA"

Eleições para a Luz poderão ser em Março

O Sporting, através do seuvice-presidente Moniz Pereira, contactou alguns dirigentes das modalidades amadoras do Benfica para que entre os dois clubes fosse estudada a possibilidade de se realizar uma quinzena desportiva entre equipas de ambas as colectividades. A notícia foi confirmada agora pelo presidente do Benfica, Ferreira Queimado, que informou não ter sido realizada qualquer reunião a nível oficial para discutir aquela iniciativa e que, por ora, por isso, nenhuma decisão foi tomada.

O presidente do Benfica acrescentou ser duvidoso se «é legítimo tomar ou não essa decisão», já que a actual gerência está a chegar ao fim do seu mandato e, inclusiv, estão indigitados alguns nomes para o elenco que dirigirá o clube durante o biénio 1979/80. Sobre as eleições, Ferreira Queimado afirmou ser desejo da direcção que as mesmas se realizem no próximo mês de Março, mas isso dependerá do relatório que, no entanto, «está praticamente pronto. De qualquer forma, a data da sua realização nunca ultrapassará o mês de Abril».

Quanto à possível deslocação da equipa de andebol do Benfica à China, aquele dirigente confirmou tratar-se de «um assunto que vem sendo abordado há alguns meses», contrariando afirmações do dirigente Rui Guedes, que numa recente conferência de Imprensa disse «desconhecer inteiramente qualquer convite». Ferreira Queimado ressalvou, no entanto, que a nível de direcção nada foi tratado, mas acrescentou, por outro lado, «estar bem encaminhada a vinda de ginastas chineses a Portugal, para participarem em festivais onde também deverão estar presentes atletas romenos». Quanto à forma como serão organizados esses festivais «nada está definido», mas parece assegurada a colaboração do Benfica.

AGENDA PARA DOIS DIAS

Quinze modalidades estarão em destaque este fim-de-semana com diversos jogos, provas e iniciativas. Temos nesse sentido para o leitor esta agenda que lhe aconselhamos (conforme as suas disponibilidades e gostos).

Andebol – Nacional da 1.ª Divisão – Hoje – Zona Norte: Espinho-S. Bernardo, S.Mamede-Maia, FC Porto-Padroense, Gaia-Académico FC, todos às 21 e 30; Vilanovense-Francisco Holanda, às 21, e Beira-Mar-Póvoa, às 22. – Zona Sul: Oriental-Castelo Branco (D. António da Costa), CDUL-Belenenses e Caramão-Sporting (D. Pedro V), todos ás 21 e 30; Paço de Arcos-Passo Manuel, às 22.

Taça de Portugal (seniores femininos) — Hoje: Liceu Maria Amália-Belensnses, no D. Pedro V, às 18. – Amanhã: Amador de Lagos-Beira, ISEF- Almada-Académica-Sporting (Pav. Universitário de Coimbra), Académico FC-Liceu do Estoril e Leça-Ginásio do Sul, todos ás 16; D. Pedro V-C. Amarante, às 15, e Benfica-CDUL, às 19 e 30.

Atletismo — Amanhã: Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato, em Arlon (Bélgica), a partir das 16 horas (locais), com a participação do Sporting. Amanhã: Grande Prémio de Coimbra, organizado pela ACM, na distância de 8000 metros, com início às 10 e 30.

Badminton – Hoje e amanhã: 1.º Torneio Aberto do Dramático de Cascais, no pavilhão daquela vila, para jogadores seniores de ambos os sexos, a partir das 21 e 30 (hoje) e 15 horas (amanhã).

Basquetebol – Hoje: Jogo-treino entre a selecção de seniores e o Sporting no pavilhão de Alvalade, às 16. Nacional Feminino da 1.ª Divisão – Zona Norte – Hoje: Académico FC-Olivais, às 16. Amanhã: Independente-Vilanovense, na Escola Eugénio de Castro (Coimbra), às 17 e 30.

Boxe – Hoje: Lisboa-Porto, no Pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 e 30, com transmissão em directo pela TV a partir das 22.

Esgrima – Amanhã: Prova de Preparação de Espada, individual, para atiradores com menos de 20 anos, na sala do Triângulo Vermelho, a partir das 9 e 30.

Ginástica – Hoje: Sarau promovido pela Académica da Amadora, no Pavilhão da Reboleira, a partir das 21 horas, com atletas do Sporting, Benfica e Algés e Dafundo.

Halterofilia – Hoje: Nacional de Juvenis e de Juniores, na União Peidense, a partir das 15 horas.

Hóquei em Campo – Regional de seniores – Hoje: Celcat-Odivelas, em Odivelas, às 16; CDUL-Isef, em Palma de Baixo, às 19; Belenenses-Futebol Benfica, no Restelo, às 15 – Amanhã: Benfica-Palmense, em Palma, às 9; Cascais-Carris, em Cascais, às 10 e 30.

Hóquei em Patins – Distrital de juniores – Hoje: Alenquer-Oeiras, Queluz-Parede e Salesiana-Cascais, todos às 21 e 30. – Amanhã: Benfica-Belenenses, e Sporting-Vilafranquense, ambos às 10 e 30.

Judo – Hoje: Campeonato Regional de pesos de Faro, organizado pelo Faro e Benfica, no pavilhão da Escola Preparatória de Faro, às 15. Amanhã: Campeonatos Nacionais femininos por pesos, nas instalações do ISEF, às 9 horas.

Natação – Hoje e amanhã: 14.º e 15.º Festivais de Preparação, na piscina do Areeiro, a partir das 15 e 45 e das 9 e 45, respectivamente.

Râguebi – Nacional da I Divisão – Amanhã: CDUL-Académica, às 14 e 15, e Técnico-Direito, às 11 e 30, ambos no Estádio Universitário de Lisboa; Louletano-Belenenses, no Municipal de Loulé, às 15, e Benfica-Agronomia, na Luz, às 11.

Ténis de Mesa – Nacional da 1.ª Divisão – Hoje – Zona Norte: Desp. Portugal-Atl. Marinhense, Sp. Caldas-CDUP, e FC Porto-Atl. Sismaria. – Zona Sul: Farense-Empregados do Comércio. Todos às 16.

Voleibol – Nacional masculino da 1.ª Divisão. Hoje: Benfica-Gil Vicente, na Luz, às 18; Técnico-Lisboa Ginásio, no Técnico, às 18 e 30. Amanhã: SL Marinha-Audio, na Marinha Grande, às 16 e 30.

o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ CENTRAL DE António Batista Paquete Rua Serpa Pinto, 58-60-62 Telef. 42172 CUBA Alentejo

SUPER LONDRES 2000
PARTIDAS ÀS 2as FEIRAS 7 DIAS
HOTEL EMBASSY COURT esc. 8.550,00
HOTEL LONDON RYAN . esc. 9.750,00
HOTEL KENNEDY . . . . esc. 10.950,00
HOTEL MOUNT ROYAL . esc. 11.700,00
USUFRUINDO AINDA DO INÉDITO PLANO FAMILIAR QUE OFERECEMOS DURANTE ESTE PERÍODO
POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS GRATUIDADE NA 3ª PESSOA ATÉ À IDADE DE 16 ANOS 1 PESSOA GRÁTIS
Peça-nos programa
CONSULTE Buisson VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Brincar aos palhaços

«Pê de Palhaço», pelos comediantes de Leiria. Encenação: Carlos Fragateiro. Concepção plástica: Nélson Dias; Música: António Cardoso. Interpretação: Constantino Alves, Humberto da Piedade, Vitor Ferreira. TNT, 1-1979.

O espectáculo começa bonito, como se diria numa telenovela carioca. No **écran**, a imagem de um balão, sobre uma mala, o palhaço pobre com um fato azul-claro, ao lado, um actor que «acordeona» uma valsa triste. A luz, a música, o rosto do palhaço, tudo isso é teatro. Depois o palhaço pobre e o palhaço rico, que chegará mais tarde, e um outro intérprete, tentarão construir um espectáculo com base na comunicação mímica, na música, nos jogos corporais, um espectáculo demasiado elementar que não consegue atingir a plateia.

A certa altura, uma pequeana espectadora pergunta: «mas porque é que eles não falam?» Pergunta sábia, porque, à primeira vista, nada impede os actores de utilizarem a palavra, e o espectáculo não revela razões que justifiquem teatralmente a ausência da comunicação verbal, ao mesmo tempo que fica ainda mais pobre.

Pouca imaginação (a começar no título), por outro lado, não ajuda a dar a este «Pê de Palhaço» a graça, a alegria, a capacidade de comunicar que seria de exigir, mesmo no caso de amadores. Dir-se-ia tratar-se de material para um espectáculo a fazer. Material mesmo assim insuficiente.

«Não achei muita graça», dizia-me no fim uma pequena espectadora. O irmão, mais pequeno, acrescentava: «Não percebi nada». Criança sabe. **C P**

43 ANOS AO MICROFONE

Mary é hoje homenageada

«Sei que me vou comover, quando for ao palco do Maria Vitória. Tudo isto é tão inesperado, representa uma ternura tão grande, e eu estou numa idade em que essas coisas contam muito», disse-nos Mary, a mais antiga locutora de rádio portuguesa, que amanhã completa 43 anos de actividade e por esse motivo é homenageada esta tarde, pelas 16 horas, num espectáculo no Teatro Maria Vitória, ao Parque Mayer.

Falando da sua profissão, disse-nos que se tornou locutora «quase por mero acaso», pois conhecia o Jorge Alves, então locutor do Rádio Clube, e fora lá a um baile com a irmã. «O director ouviu-me e, como andavam à procura de uma locutora, acabei por ficar». Isto aconteceu no dia 4 de Fevereiro de 1936.

As reacções a uma voz feminina na Rádio «foram óptimas! Cartas, telefonemas e visitas... Acho que as visitas ficavam um bocadinho decepcionadas. E isto porque me imaginavam alta, loira, de olhos azuis, e eu sou assim...». Assim é Mary: uma presença bem disposta, hoje com 71 anos, merecidamente homenageada pelos mais jovens.

A sua voz ainda hoje pode ser escutada no Programa 2, Onda Curta e Serviço Internacional da RDP.

Onde está o Camões?

Esta bela escultura modelada por uma criança colombiana, José Baldoví Giraldo, de 11 anos, e que estava exposta na Galeria de Arte do Casino Estoril, integrada na Exposição Internacional de Arte Infantil, que ali decorre, galardoada com o 4.º prémio do certame, foi «desviada» por alguém que certamente desconhece que ela se destina ao Museu de Arte Infantil de Cascais e que é da autoria de uma criança. O autor do «desvio» deverá reconsiderar o seu acto e repor o «Camões» no lugar de onde o retirou.

AR.CO tem inscrições abertas

Continuam abertas por todo o mês de Fevereiro as inscrições na ARCO para os «ateliers» e oficinas de Artes Plásticas, Fotografia, «Design» Gráfico, Ourivesaria, Madeira e Audiovisuais, válidas para a frequência do semestre que se inicia em Março. A ARCO, uma cooperativa cultural cujo trabalho tem vindo a revelar-se de grande importância na capital, funciona à Rua de Santiago, 18, aonde os interessados poderão dirigir-se

Zodíaco dá "show" de "fita gomada"

Os apreciadores de espectáculos jovens, imaginativos e multifacetados podem ver esta noite no «Zodíaco» (Rua de Santana à Lapa) a última apresentação de «Fita Gomada-Show», do artista Carlos Barroco.

Mas o que é Fita Gomada Show?

«É uma tentativa de juntar o teatro de rua, a pintura, o som e a imagem num espaço comum como proposta plástica actual. Happening? Performance? Fita gomada-sociedade-de-consumo, os anos 70 e a ilusão. É o tipo de experiências que me interessam como artista plástica», diz-nos o autor.

Teté na Cornucópia

Hoje e amanhã a «clown» Teté apresenta no Teatro da Cornucópia o «sketch» intitulado «Dona de Casa – uma partícula de Circo». O trabalho foi apresentado pela artista no último Festival de Circo de Berlim.

Teté refere-se ao número como sendo «o pequeno mundo quotidiano de uma dona-de-casa», ou seja uma mulher «com um mundo doméstico no qual tem a sua alegria e a sua tristeza povoada de objectos banais».

Para a «clown», «o jogo, a brincadeira, a festa fazem-se assim com poucas coisas: uma galinha, um tachinho, uma vassourrinha e pequenas escovas. Com isso se atinge a euforia de uma lugar, a surda tristeza de uma condição. E tudo na ternura de um gesto, de uma expressão. Por isso dizemos: cada sociedade tem o riso e a imaginação que merece ou que pode».

O número foi possível graças à colaboração de muitos amigos, nomeadamente, os músicos Zé Manuel (acordeão), Tomás (trompete) e Vasco (autor das composições e tarola). De referir ainda a defesa de uma nova situação para a mulher, o que está subjacente no «sketch».

Em SETUBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA E TERESA PAULA BRITO

Em S. Jorge — Batalha

Organizado pelo Condestável Atlético Clube de S. Jorge realiza-se hoje pelas 21.30 nas instalações daquela agremiação um convívio musical com a presença de Adriano Correia de Oliveira e Teresa Paula Brito. Este convício terá ainda a colaboração de José Duarte, conhecido crítico de música de Jazz, que animará o diálogo sobre música portuguesa que se pretende desencadear.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e forte na serra da Estrela e caíam aguaceiros em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	14°
ÉVORA	12°
SINES	15°
BEJA	13°
SAGRES	15°
FARO	15°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.37	3,9 m	0.54	1,4 m
20.09	3,6 m	13.31	1,5 m
DIA 4			
8.37	3,6 m	1.57	1,6 m
21.16	3,4 m	14.37	1,7 m
DIA 5			
9.15	3,4 m	3.15	1,8 m
22.34	3,4 m	15.54	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros pouco frequentes nas regiões do Norte; aumento de nebulosidade para amanhã com céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros mais frequentes no Norte e Centro

AMANHÃ

NASCER AS 7.41
OCASO AS 18.01

DIA 4 DIA 12 DIA 20 DIA 26

rádio

1.º Programa

17.00: Conjuntos; 18.00: Transmissão do teatro municipal de S. Luís da 2.ª parte de um programa de variedades, organizado pela RDP; 18.50: Um solista; 19.00: Cantorias; 19.30: Orquestras; 20.00: «Jornal da noite; 20.30: Música variada; 21.00: 21.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis numa adaptação de Irene Gomes da Silva; 21.20: Música; 24: «Último Jornal»; 00.02: Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: Som na Madrugada.

2.º Programa

17.00: Quartetos de Cordas: – Quarteto n.º 39 em dó maior op. 33 n.º 3, de Haydan, – Quarteto em lá menor op. 13, de Mendelssohn; 17.50: Obras de Tschaikowsky: – Capricho Italiano op. 45 – Concerto n.º 2 em sol maior op. 44; 19.00: Música Religiosa. – Extratos da «Paixão Segundo S. Mateus» BWV 244, de BACH; 2000: Poemas Sinfónicos: – O Caçador Maldito, de César Frank – – Don Quixote op. 35, de Strauss; 21.05: Solos de Viola Dedilhada; 21.35: Música Sinfónica: – Sinfonia n.º 2 em si bemol maior, de Schubert; 22.00: Concerto de Câmara: – 6 Corais Schubler, de Bach, – – Concerto n.º 23 em Lá Maior, de Mozart; 23.00: Intercâmbio Musical: – Semanas Musicais de Budapeste, 1977 – um programa em gravações cedidas pela Radiodifusão Húngara Parte de um concerto pelo duo de pianistas Aloys e Alfons Kontarsky; 23.40: Cantata «A Lua», de Carl Orff; 01.00: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290m) 18.00: «Vertical»; 18.40: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Top-Vertical; 20.05: Quando o Telefone Toca»; 21.30: «Tempo de Desporto»; 23.30: Hora Luterana; 23.45: «Suplemento»; 00.50: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 01.50: Tempo internacional; 01.10: Enciclopédia, por Francisco Mata; 02.00: Fecho.

3.º PROGRAMA-LOCAL (187,5 m)

15.00: Noticiário; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e Pimenta (repetição); **19.05:** «Implacável», por Carvalho Ramos; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

4.º PROGRAMA EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

17.00: «Hora de Ponta»; **19.00:** «Em Órbita»; **20.00:** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditório»; **00.00:** «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

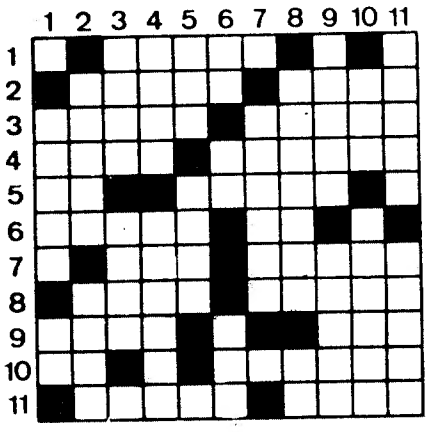
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Ao encontro da Palavra; **18.30:** Transmissão do Terço (Porto); **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** No Mundo do Trabalho; **23.55:** Meditando; **00.30:** Neste Espaço, Neste Tempo e Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 233



HORIZONTAIS

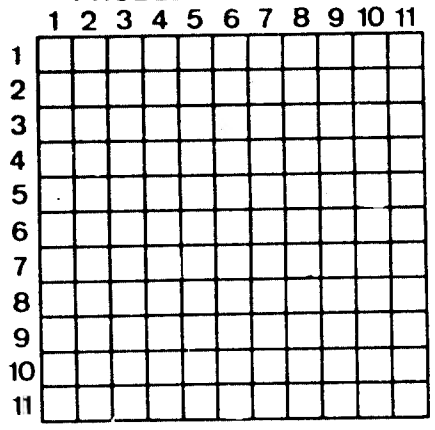
1 Artigo definido. Causa. Tempo do verbo ser.
2 Pões selos em. Caminhos.
3 Estacionas. Golpeais.
4 Escarneças. Sacara.
5 Sufixo que designa estado. Aéreo.
6 Vagabundo. Batráquio.
7 Artigo. Venera.
8 Despacho. Móveis sobre os quais se come.
9 Fazes doação de. Fruto da ateira.
10 Clima. Acometer.
11 Naipe das cartas de jogar. Morada.

VERTICAIS

1 Demonstração. Contracção da preposição de com artigo.
2 Fora para fora. Gorgulho tropical.
3 Raera. Oferecia.
4 Fileiras. Matizar.
5 Interjeição que designa uma pancada ou procedimento rápido. Macaco americano.
6 Artigo definido. Tálio (s.q.). Sadias.
7 Venderam a crédito.
8 Sinceridade. Antes de Cristo.
9 Papas de mandioca. Cidade do Japão.
10 Oásis. Cultivas.
11 Pronome demonstrativo. Guarnecera de asas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 294



HORIZONTAIS

1 Cidade da Albânia. Declarar.
2 Arrendaremos.
3 Arrancar. Róis.
4 Irmã da mãe. Escavara.
5 Arrasa. Mil e cinquenta em romano.
6 Bafejavam.
7 Género de répteis ofídios das regiões quentes da África e da Ásia. Terraço.
8 Azáfama. Içai.
9 Cidade de Espanha. Nome da rainha que foi decapitada na Torre de Londres. Batráquio.
10 Apre. Dançar o samba.
11 Ligara. Guarneço de asas.

VERTICAIS

1 Barra de vestido. Relativo a navios ou à navegação.
2 Prendeis com elos. Comparei.
3 Grisalhas. Gomil.
4 Nome de letra. Sufixo que designa abundância. Prefixo que designa ar.
5 Pequeno toro ou acha de lenha.
6 Ermidas.
7 Qualquer animal feroz, carnívoro. Espécie de forragem (bras.).
8 Sofreriam.
9 Porção de peixe que se vende em leilão. Vossa Alteza. Bário (s.q.).
10 Pega. Sazonadas.
11 Cântico de louvor a Deus. Anel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 232

HORIZONTAIS:
1 QUEM. SABE.
2 Uri. DAR. Ar.
3 Arruaceiros.
4 Ião. Vaga. To.
5 SC. Caçar. Al.
6 Ás. Moça. Re.
7 Os. Sós. It.
8 Orças. Mar.
9 Aliava. Sa.
10 Alvas. Mil.
11 Asou. SABE.

VERTICAIS:
1 Quais. TOMAR.
2 Urraca.
3 Eiró. Socava.
4 Salas.
5 Davam. Siso.
6 Macacos.
7 Regaço. VM.
8 Iaras. Ais.
9 Aar. La.
10 Brotarias.
11 Soletra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8293

HORIZONTAIS:
1 Saras. Barra.
2 Erada. Opiar.
3 Rãs. Lar. Até.
4 Rm. Asada. Aí.
5 Asa. Ama.
6 Anás. Suca.
7 Adur. Aoto.
8 Tri. Boi. Rer.
9 Ui! Cré. Ne.
10 Açora. Resta.
11 Ramos. Socar.

VERTICAIS:
1 Serra. Atuar.
2 Aram. Adriça.
3 Ras. Anui. Om.
4 Ad. Asar. Cró.
5 Salsas. Bras.
6 Aa. Coe.
7 Bordas. Rs.
8 Pã. Amua. Neo.
9 Ria. Açor. SC.
10 Rata. Atenta.
11 Areia. Orear.

PROVÉRBIO: Quem sabe dar sabe tomar.

telmodelos

Lisboa Permanente

GUERRA — R. Andrade, 32-36 (Anjos – ao Cin. Roxy); **CORTEZ** – Rua São Nicolau, 93 (Baixa); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136 (Campo de Ourique); **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A (Encosta Restelo); **GASPARINHO** – Rua dr. Gama Barros, 54-A (Estados Unidos); **J. RIBEIRO** – Estr. da Luz, 199-A (Luz – 2.ª Circular); **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes, 10 (Pampulha); **MARLUZ** – Calç. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **SAGRES** – Av. Luís Bívar, 69-71 (S. Sebastião); **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Vale Formoso – Poço Bispo); **CABRITA** – Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (Algés); **AMADORA** – Praceta 28 de Maio, 3-A (Amadora); **BRITO** – Rua Colégio, lote 32-B (Brandoa); **LEITÃO** – Rua Guilherme G. Fernandes 62 (Odivelas); **NOVA** – Rua Guiné, 15-B (Olival Basto); **SOARES** – Rua José Luís Morais, 15-A (Sacavém);

AMANHÃ PERMANENTE

LUSA – Av. Almirante Reis, 199-A-B (Alameda – Chile); **RIO DE JANEIRO** – Av. Rio de Janeiro, 4-C (Alvalade – Est. Unidos); **CRUZ DE MALTA** – Largo Chafariz de Dentro, 36 (Chafariz de Dentro); **GAMA** – Calç. da Estrela 130 (Estrela); **SEPOL** – Calç. da Boa-Hora, 94-A (Feira das Indústrias); **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283-A (Feira Popular); **SÃO JOÃO** – Estr. da Luz, 124-A (Luz – 2.ª Circular); **RIBEIRO E CASTRO** – Rua Braancamp, 52-C (Rato – Marquês de Pombal); **NAZÁRIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga, 39 (Rocha); **ALMEIDA NIFO** – Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Algés); **CAVACA** – Rua Elias Carcia, 209 (Amadora); **DAMAIA** – Largo Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); **SANTA BÁRBARA** – Rua Franc. Marques Beato, 75-A (Moscavide); **GONÇALVES** – Rua Almeida Garrett, lote 26 (Odivelas); **NOVA** – Rua da Guiné, 15-B (Olival-Basto); **CÉSAR FERNANDES** – Azinhaga dos Besouros, lote R8 (Pontinha).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues,** L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO: A. Araújo,** Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **AMORA: Matos Lopes,** R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **BARREIRO: Normal,** Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035) Permanente; Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141) Até às 19 horas; **SEIXAL: Godinho,** L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO: Giraldes,** R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA: Silva Rocha,** P. da República, 16 (Tel. 239029)* **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. (204250); **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137;.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161); **CARCAVELOS: Central,** Até 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar,** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª,** Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal,** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Alsir,** Av. Gago Couinho- B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas); **AMOREIRA: Amoreira,** (Tel. 262313/267314) até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Marques dos Santos,** R. Ferreira JA, 15 (Tel. 260116) Até às 24 e das 0 às 9 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Permanente; Claber, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551); **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ: Serra e Pinto,** Av. D. António C. Sá, Lote 50-E (Tel. 957619); **CAMARATE: Batalha,** R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2528669); **CACÉM: Araújo e Sá,** Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, ; RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva,** (Portela) Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA – Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANCA** – Rua de Santa Catarina, 960 Tel. 22884; **ANTAS** — Av. Fernão de Magalhães, 1076 Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24262; **FERREIRA** – Pr. D. Afonso V 55-B Tel. 681975; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA – Av. da Boavista, 1016 Tel. 60342; **AZEVEDO** – Rua do Azevedo, 136 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449 Tel. 481907; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel. 21566.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MONTES CLAROS – Rua dr. António José de Almeida, 69 Tel. 25904; **CRUZ VIEGAS** – Rua do Brasil, 154 Tel. 74821.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
PIRANHA
SALA B — M. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DEUSA COBRA
Com: Waheed Murad, Rani e Talish

2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor
Às 24 h – M. 18 anos
AMORES CLANDESTINOS

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Maiores de 10 anos
UM JUSTICEIRO FRIO E IMPLACÁVEL

ESTRELA NEGRA
Robert Woods – Elga Andersen

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Interdito a menores 13 anos
Dino de Laurentis apresenta
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
com Charles Bronson, Jack Warden,

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Para todos
John Weissmuller e Maureen O'Sullivan em
TARZAN EM NEW YORK
um filme de Richard Thorpe
Amanhã, 11 h (para todos)
O LOBO SOLITÁRIO

CASTIL 580194

Rua Castilho
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Marlène Jobert, Victor Lanoux, em
DUAS VIDAS EM PERIGO
(Folle à Tuer)
Hoje às 24 h
BONNIE AND CLYD
Maiores 18 anos

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Grande premio do Festival Internacional do filme pornográfico
O SEXO QUE FALA
Int. men. 18 anos — Pornográfico

Às 24 h – Int. men. 18 anos
MOCIDADE REBELDE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
TRIÂNGULO DO OURO

Às 18.45 h
Sáb. M. 13 anos
ASSASSINOS DE ELITE
Dom. – Não acons. men.18 anos
MULHERES APAIXONADAS

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Altamente espectacular!
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plumer

Às 23.45 h
TRATAMENTO DE CHOQUE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FURIA
Com: Kirk Douglas e John Cassavetes

2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés

Às 15.30, 18 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje às 16 horas
Grupo B-M. 10 anos
DINHEIRO EM CAIXA
Hoje, às 23.45 h
Int. men. 18 anos
PUNHOS VIOLENTOS
Hoje às 21.15 h
OS PROFISSIONAIS Não acons. men. 13 a

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.30, 18.00 e 21.30 h.
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR
Hoje às 24 h (Não acons. men. 18 anos)
A GRANDE BATALHA

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 14.45, 17, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Um libelo actual!
Quando a juventude resvala no abismo
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA
Um filme de Carlo Lizzani

3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18:30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
DUAS VIDAS EM PERIGO
Marlene Jobert
Num filme de grande suspense de Yves Boisset
Hoje às 24 h
Int. men. 18 anos
QUE BELA NOITE DE NÚPCIAS!

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Hoje e amnhã: 2 sessões:
15.15 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Quando a arma do crime é manejada pela justiça!
A ARMA DA JUSTIÇA
Yves Montand e Simone Signoret
Às 24.00 horas
Não acons. men. 8 anos
Um western estranho e cruel
SANGUE, SUOR E PÓLVORA
Tardes infantis às 18.15 h
Para todos
Hoje: Com os maiores actores do mundo do cinema
ISTO É ESPECTÁCULO
Amanhã: Divertidos desenhos animados
NO PAÍS DAS AVENTURAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Clint Westwood como nunca o viram antes. Apaixonado, brigão numa comedia de acção amor e muito humor!
UM INDOMÁVEL REBELDE
(Every which way but loose)
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos
Às 24 h – Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
Uma comedia que e um grande piteu!
ALGUEM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA
Robert Morley, Jacqueline Bisset, George Segal, Philippe Noiret

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
CLUBE DE ASSASSINOS
(The Big Racket)
Um filme de choque
Aviso: A violência e audácia deste filme tornaram-no desaconselhavel a pessoas nervosas

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos

Um filme de Peter Weir
PIC-NIC EM HANGING ROCK
Com: Rachel Robert, Dominic Guard, Helen Morse
2.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã
Às 15.15 e 21.15 h
A verdade indiana sobre o amor maternal
A MAE Não acons. men. 13 anos
Hoje às 00.15 horas
Int. men. 18 anos
Um filme pornográfico de categoria
DOCES PENETRAÇÕES

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
RECOMPENSA
Com: Fernanda Lapa, Rogerio Paulo, Maria Adelina, Fernando Curado, Ribeiro e outros conhecidos artistas
Aviso — O filme e projectado no inicio da sessão

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos.
As dentadas eróticas de uma vampira
OS APETITES DE LADY DRÁCULA

Às 24 h – Int.men. 18 anos
RATINHA ARDENTE

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O DRAGÃO ATACA
Bruce Lee... é vedeta

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Realiz.: Brian de Palma
SALA 2 – Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
(Não acons. men. 13 anos)
DELITO DE AMOR
Realiz. Luigi Comencini
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
(Nao acons men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O delirio irresistivel da comedia americana
Mel Brooks, em
ALTA ANSIEDADE
Em 13.ª semana
Com Madeline Kahn e Cloris Leachman

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

2.ª Semana

As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sylvia Kristel em
ADEUS, EMMANUELLE
O adeus da mais bela caricia do cinema frances

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

14.30 — 18 e 21.30 h
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR
3.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Premio de Cannes para o melhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
(Coming Home)
ATENÇÃO — As sessões iniciam-se com a projecção do filme

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o inicio das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela critica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA
William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda — 11.ª semana
Às 24 h **O REBELDE DO KANSAS**

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª semana
No mais alegre de todos os filmes musicais!
HOLLYWOOD DE ONTEM
(Lucy Mamme)

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 179
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensurround!
BATALHA NO ESPAÇO
Amanhã, às 11 h (P. todos)
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19, 21.45 h
Não acons. a men. 13 anos
Um extraordinario filme de antecipação cientifica
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plummer, Caroline Munro
Hoje às 24 h
AMÉRICA VIOLENTA

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODIACO-BAR
A musica, o copo, o convivio cultural
Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

cinemas

Lisboa

CAPITOLIO — «A Batalha do Colchão», 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita Volver» 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITORIA — E Tudo São Bento Levou» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes» 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «As Alegres Comadres de Windsor» 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA – «As Hospedeiras do Sexo» sessoes permanentes. (18 anos)
PARIS — «Jovens em Apuros», 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Sinbad e o Olho do Tigre», 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Guerra do Ano 2.000», 21.30 (6 anos)
LUMIAR – «Rocky», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Amor e Ciúme», às 21.15 (13 anos)
ROYAL – «Angela, o Amor Impossivel» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Aquela vermelha manhã de Junho», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Tubarão II», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A última valsa», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Os Executores», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Febre de sábado à noite», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Piranha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Febre de sábado à noite», ÀS °«.?) (13 anos)
AMA DORA – Cinestúdio – «A Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Cavalgada de destemidos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Homem aranha», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «A Vingança da pantera», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Dia de glória», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Juramento de amor», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A vingança da pantera», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM – S. José – «Encontros imediatos do terceiro grau», Às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Cassandra Crossing», às 21.30 (18 anos).

Porto

JÚLIO DINIS — «O Segredo de uma Paixão» 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Bomba no Colégio» 21.30 (13 anos)
AGUIA — «Amor Sublime», 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – A Outra Face de Roma», 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Avisem os Espanhóis», 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Black Joy», 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Casais Trocados», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Sou Tímido... Mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Baton Vermelho», 21.30 (18 anos)
LUMIERE (L) – «A Herdeira», 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Perseguição Desesperada», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – Impulsos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «Desesperos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
A BATALHA – «Beco sem Saída» 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «A Vingança da Pantera», 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «A Ultima Valsa», 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º TELEFONES 654631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 328228, 327781/2 PUBLICIDADE 368749
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328279
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO. TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 387 - TELEFONES 20994/5

Ribatejo espera "cheia grande"

SANTAREM, 3 – Parece confirmar-se que o Tejo se prepara para a grande cheia do ano. Ontem às 6 da tarde as escalas davam respectivamente na Barquinha e em Santarém 5,85 e 5,80 metros, tendo depois subido (medição das 3 da madrugada de hoje) para 7,04 e 6,29, com novo alarme esta manhã: 7,36 e 6,62.

Nota-se, portanto, que num espaço de 15 horas as águas subiram cerca de metro e meio. Segundo informações da Hidráulica do Tejo, é previsível um agravamento da situação pelo menos até às 6 da tarde de hoje.

As vias de comunicação começam a estar cortadas: sucede tal no Dique dos Vinte, que liga a Golegã à Chamusca, e nas estradas Santarém-Golegã e Santarém-Alpiarça. Os serviços calculam que a estrada Santarém-Almeirim não será atingida hoje, mas todo o prognóstico é reservado.

Há povoações isoladas já pelas águas: Reguengos de Alviela e Valada do Ribatejo. Esta última tem cortadas as estradas que a ligam às povoações de Vale de Santarém, Vila Chã de Ourique, Cartaxo, Cruz do Campo e Azambuja.

À hora a que fechamos esta edição a Hidráulica desconhecia se a barragem de Alcântara, em Espanha, continuava ou não a descarregar. A continuar a descarga, a grande cheia aí estará.

Estabelecendo um paralelo com a cheia do ano passado, é de referir que ela provocou estragos enormíssimos, porque as culturas estavam já feitas e as populações faziam confiança nas barragens, não retirando alfaias e haveres de algumas das zonas tradicionais de aluvião.

Este ano, com as culturas na maioria ainda por fazer, e alertada já a população ribeirinha para o facto de as barragens não dominarem a grande corrente, pode adiantar-se uma previsão menos pessimista.

Ribeira de Santarém, a aldeia todos os anos mais martirizada pelas fúrias mansas do Tejo, está já completamente inundada.

Aumentos dos preços do pão não têm acordo sindical

A ameaça do patronato do sector da panificação de que não pagaria os retroactivos contratuais e voltaria aos ordenados antigos no caso de não ser aumentado o preço do pão foi ontem criticada pelo Sindicato das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul.

A referida organização sindical afirma que aquela posição é ilegal e que se trata de uma «afronta às instituições e ao regime democrático».

Acrescentando que é falsa a dependência da aplicação da PRT relativamente ao aumento do preço do pão, o Sindicato mostra-se convencido de que os trabalhadores saberão fazer frente às ameaças patronais.

De acordo com o comunicadc sindical foi prometida, na verdade, a alteração da taxa de panificação, o que significa a mera revisão das condições de exploração, o que poderia ser obtido sem agravamento do preço.

Mantém-se ameaça de greve na TAP

Expirou ontem às 15 horas o prazo estipulado pelo Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves, SITEMA, para satisfação das reivindicações apresentadas ao Conselho de Gerência da Tap, de criação de novas categorias profissionais para aqueles trabalhadores.

Em ordem de serviço divulgada aos trabalhadores da transportadora aérea nacional em comunicado aos orgãos de Comunicação Social, o Conselho de Gerência da TAP tornou pública a sua posição sobre o assunto: só quando for revisto o ACT para a Tap, poderá ser atendida a reivindicação do SITEMA.

A revisão deverá ser iniciada no próximo mês.

Este Sindicato admitiu já a hipótese de lançar formas de luta a concretizar pelos seus associados, que poderão tomar a forma extrema da greve. Esta seria muito grave para a situação económico-financeira da Tap, já que uma greve indeterminada dos técnicos de manutenção levaria à progressiva imobilização de aviões.

De acordo com um porta-voz dos trabalhadores da Tap, os representantes do SITEMA terão mesmo divulgado a solidariedade dos pilotos do SPAC, que imeditamente se recusariam a voar por falta de segurança de voo. De notar, todavia, que nas greves travadas pelo pessoal de manutenção da Tap no regime fascista, os pilotos só deixaram de voar quando os aviões ficaram imobilizados nas pistas, não os movendo portanto espírito de solidariedade.

Os metalúrgicos e electricistas que integram o restante pessoal de manutenção da Tap vão decidir em plenários na próxima segunda-feira qual a sua posição em relação à luta desencadeada pelo SITEMA.

Entretanto, hoje os técnicos de manutenção filiados no SITEMA continuavam a laborar normalmente no aeroporto da Portela constando no entanto, que o Conselho de Gerência da Tap estaria demissionário ou teria sido demitido. Quer na Tap quer no Ministério dos Transportes o único facto que conseguimos apurar foi a realização de uma prolongada reunião sobre a Tap, ontem, no Ministério dos Transportes.

Governo preso por um fio

Continuação da pág. 1

condições de vida dos que têm menos recursos».

A posição do PCP, segundo um porta-voz da SIP, é de que «a criação de um novo imposto, com as caracteristicas que são anunciadas é, como o PCP já denunciou, um acto inconstitucional porque segundo o art.º 167.º da Constituição, é da exclusiva competência da AR a criação de impostos e o sistema fiscal».

«O PCP, acrescenta a SIP, «manifesta claramente o seu protesto perante esta escalada no agravamento das condições de vida dos trabalhadores e do Povo em geral, em que o Governo Mota Pinto/PPD está lançado. Tal política de austeridade é manifestamente contrária aos interesses do Povo e da economia nacional e faz parte dos planos de ataque das forças reaccionárias contra o regime democrático».

Recorde-se a propósito, que o Programa do Governo, discutido e aprovado na Assembleia da República previa, expressamente, que não seria aumentada a carga fiscal sobre os portugueses.

Outro tema, entretanto, que poderá pôr em causa a viabilidade do IV Governo Constitucional liga-se com a Lei das Finanças Locais, já que os responsáveis governamentais estão a criar dificuldades à sua aplicação, atitude que é considerada desfavoravelmente pelos principais partidos, pressionados pelas próprias autarquias.

Por outro lado, e sobre o novo imposto, o Governo justifica-o pela necessidade de equilibrar o Orçamento, que em 1978 teve um «déficit» de 23 milhões de contos. Para o efeito estão previstos cortes nas despesas correntes da administração, possivelmente em sectores tão essenciais como a Saúde e a Educação — sabe-se já que a fatia orçamental destinada às Forças Armadas será aumentada – e propõe-se a criação de novo imposto.

Há mais armas na Galiza?

Continuação da pág. 1

Outro dos temas que desenvolve a revista é o da protecção de que os ex-pides sempre gozaram em Espanha por parte das autoridades espanholas de então. «Se você contrata uma empregada doméstica que chega fugida da fome em Portugal, é muito provável que lhe ponham dificuldades para a autorização de trabalho» — escreve a revista «Interviu», citando o testemunho de um morador de Tuy. E acrescenta: «Mas se chega um ex-pide com uns tantos escudos que passou de contrabando, no dia seguinte obtém as bençãos necessárias para abrir um comércio na fronteira e certamente para continuar a conspirar contra o Governo do seu país».

A revista frisa com particular insistência o tema da ajuda de algumas autoridades espanholas aos ex-agentes da PIDE e a outros representantes da extrema-direita portuguesa que ainda em vida de Franco, e após a sua morte, encontraram especial-protecção em Espanha não só a nível pessoal como para aqui conspirarem contra Portugal, evasão de divisas e contrabando de valores.

C.E.L.A.M. não segue directivas do Papa

A Terceira Conferência Geral dos Episcopados latino-americanos reatou ontem os seus trabalhos, após meio-dia de reflexão na sequência da adopção, em sessão plenária, do processo a seguir no ordenamento dos debates.

O calendário aprovado confirma a luta das duas tendências no seio da Conferência. O facto de esse calendário não seguir o documento de trabalho proposto pelo Conselho Permanente dos episcopados latino-americanos, nem as directivas propostas por João Paulo II, e de começar com um debate sobre «a visão pastoral a partir da realidade latino-americana», ou seja, a partir da «base», prova que a ala dita progressista venceu o confronto.

Mos. Enrique Bartolucci, vigário apostólico no Equador, revelou, com efeito, numa conversa com os jornalistas, que a conferência não voltaria ao assunto da teologia da libertação.

O Papa não a condenou, disse. O Sumo Pontífice criticou apenas os seus desvios e, portanto, não é preciso regressar a ela, pois «estaríamos criando um mártir».

(Hoje 24 páginas)

Tome Nota

RUI CAMACHO RESPONDE A UMA NOTA

Do jornalista Rui Camacho, da RDP, recebemos a seguinte carta com pedido de publicação:

«A secção «Tome Nota» da edição de hoje do jornal que V. Ex.ª dirige, fala de «uma saltitante figura da comunicação social, recentemente nomeada para a Radiodifusão», que é também referenciada como «volumoso plumitivo» que foi «subchefe aqui, chefe acolá».

«Porque sou jornalista, o que justifica ser designado com certo grau de sarcasmo por «figura da comunicação social» e por «plumitivo»; porque os meus cem quilos de peso dispensam qualquer exagero caricatural na classificação de «volumoso»; porque tenho desempenhado funções de chefia e de subchefia em vários órgãos de Informação; e finalmente porque, entre as poucas pessoas recentemente nomeadas para a Radiodifusão, só em mim coincidem em conjunto todas essas características, não há margem para que duvide de que é comigo que o autor de «Tome Nota» se preocupa.

«Essa certeza leva-me, no entanto, ao espanto de ver, entre afirmada e insinuada, a «passagem» de tal «figura» pelo «corpo de colaboradores da **Cindusta**», que antes do 25 de Abril era proprietária do «famoso iate Apolo» e «fachada comercial da CIA em terras portuguesas».

«Não lhe escrevo, sr. director, para evocar um discutível direito de responder a uma afirmação que não foi feita por inteiro. O que evoco é o dever de um completo esclarecimento da verdade que o «Diário de Lisboa» tem para com os seus leitores, tanto para com aqueles que julgaram ter decifrado a charada, como para com os que ficaram sem saber a quem se pretende enfiar a carapuça. O que lhe peço é, sr. director, o simples aclarar em termos frontais e directos, da questão posta insidiosamente no seu jornal. Concretamente, peço que diga aos seus leitores, **se sou eu ou não,** a pessoa a quem se imputa a passagem pelo corpo de colaboradores da Cindusta.»

Pão de Açúcar hoje em greve contra despacho ministerial

Os trabalhadores das lojas do Pão de Açúcar de todo o País estão hoje em greve durante todo o dia (excepção feita ao distrito de Setúbal onde será apenas de tarde) como forma de luta contra o despacho ministerial que impõe a abertura daqueles estabelecimentos aos sábados de tarde.

Os trabalhadores dos escritórios paralisaram as suas actividades ontem, à tarde, com uma adesão que rondou os 50 por cento, segundo elementos fornecidos pelos Sindicatos do sector.

Em três estabelecimentos que visitámos esta manhã a abertura fora assegurada por algumas pessoas que não sabemos se eram os trabalhadores normais ou apenas pessoal especialmente contratado para este efeito.

Os piquetes de greve, pelo menos em alguns deles, procuravam esclarecer a população e evitar, assim, que os possíveis elementos colaborassem com esta medida que atinge não só os trabalhadores, como os pequenos e médios comerciantes e até a administração local.

Não nos foi possível, até à hora de fecho desta edição, apurar números concretos sobre a adesão à paralisação de hoje.

PORTO

A greve nos estabelecimentos do Pão de Açúcar de Vila Nova de Gaia e da Boavista, na cidade do Porto, prosseguiu hoje, durante todo o dia, como já se tinha verificado a semana passada. Contudo, os responsáveis nortenhos por aquelas lojas anunciaram nos jornais que as mesmas se manteriam abertas, contrariando as disposições dos municípios do Porto e Vila Nova de Gaia que consideraram ilegal, o despacho governamental que impõe para o Pão de Açúcar um horário de excepção que «entra no campo da ilegalidade e da prepotência», conforme salienta um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto.

O comunicado afirma que «o despacho conjunto dos Ministérios do Comércio e Turismo e do Trabalho, datado de 8/1/79, ao pretender determinar obrigatoriedade da abertura do Pão de Açúcar, aos sábados de tarde, corresponde, dentro da legalidade, a um abuso do poder» já que esse despacho «é falso quando afirma que foram ouvidas, nomeadamente, as autarquias locais, as associações sindicais e patronais competentes».

«Ao dar orientações expressas à PSP, no sentido de proteger a abertura ilegal das lojas do Pão de Açúcar durante a tarde de hoje, o governo estimula e protege o total desrespeito por parte da empresa, às determinações legítimas das câmaras municipais» – salienta, ainda, o comunicado.

Entretanto, esta manhã, a PSP, que declarara ter já recebido «ordens superiores» para «proteger a abertura das lojas», havia destacado para o estabelecimento da Boavista uma força policial, que segundo um dirigente sindical, por nós contactado, assume «carácter intimidatório aos grevistas».

Vida tribal: associação activa

BRUXELAS – A Assembleia Geral da Associação Internacional para Protecção à Vida Tribal, reunida em Bruxelas, pediu para que o ano de 1982 seja «o Ano Internacional do Meio Ambiente».

Um porta-v0z da fundação informou que foi enviado um telegrama ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, para solicitar a declaração oficial desse ano, como ponto de partida para um apelo universal em defesa do meio ambiente e das condições de vida.

A Associação para a Protecção da Vida Tribal realizará, a partir de agora, uma série de contactos no mesmo sentido junto dos Governos dos países membros da ONU e das organizações internacionais.

SINDICATO DOS PROFESSORES

UDP por eleições antecipadas

O anuncio de eleições antecipadas para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, foi bem recebido pela UDP que, como se sabe, após a demissão de 15 elementos do SP no mês de Novembro do ano passado, retirou o seu apoio à actual direcção sindical que conota partidariamente com o PCP e com a UEDS.

É opinião da UDP que a realização de eleições, além de poder vir clarificar a actual crise do Sindicato é uma exigência dos professores. Com efeito, a antecipação do acto eleitoral, havia sido já exigida na última Assembleia de Delegados Sindicais, como recorda o comunicado da UDP.

Fazendo um pequeno balanço do que se passou com o adiamento da realização do Congresso Constituinte da Federação (na última reunião nacional dos sindicatos foi considerado «não estarem reunidas as condições»), o comunicado da UDP recorda que a proposta da constituição da Federação «foi apresentada em Maio de 78 pelos 15 elementos da Direcção de Lisboa que viriam a demitir-se em 15 de Novembro».

Ainda segundo a UDP esta proposta «foi desde início posta em causa de forma organizada e sistemática por uma força política (o PCP) que é hoje hegemónica na direcção do nosso sindicato».

Os argumentos usados, ainda segundo aquele partido político, teriam atacado a «oportunidade da Federação, a metodologia para a sua formação, o regulamento aprovado pelas direcções».

Regressando à necessidade de eleições antecipadas para uma maior clarificação sindical, informa, por último, a UDP que na actual direcção «o número de elementos em função não atinge sequer metade dos elementos eleitos».